...ADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 7 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 318

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os jornalistas e representantes da Rádio momentos antes de partirem para Goa, num quadrimotor das Forças Aéreas Portuguesas

Representantes da Imprensa
partiram hoje para Goa
a convite do governador da India

A fim de assistirem ás cerimónias comemorativas da reintegração da velha cidade de Goa, antiga capital do império português no Oriente, no seu passado histórico, religioso e artístico, partiram hoje para a India Portuguesa, num avião das Forças Aéreas Portuguesas, representantes da Imprensa, Rádio e Televisão. A viagem efectua-se a convite do governador-geral do Estado da India, sr. brigadeiro Vassalo e Silva.

O «Diário de Lisboa» é representado pelo nosso director, sr. dr. Norberto Lopes. Os outros jornalistas e repórteres radiofónicos que seguiram viagem para Goa são Tomé Vieira, chefe da redacção do «Diário de Notícias»; Leopoldo Nunes, de «O Século»; José de Freitas, do «Diário Popular»; dr. Ramiro Valadão, do «Diário da Manhã»; José Manuel Tengarrinha, do «Diário Ilustrado»; rev. dr. Silva Rego, da Agência Lusitania; Lemos e Matos, da A. N. I.; Artur Agostinho e Fernando Conde, da Emissora Nacional.

No Aeroporto, esteve a apresentar cumprimentos de despedida, além de muitas outras pessoas, o secretário nacional de Informação, sr. dr. Moreira Baptista.

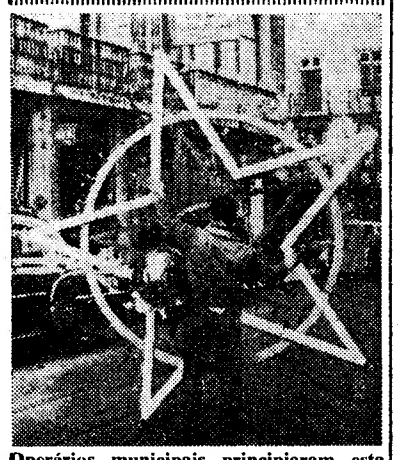
No mesmo avião, seguiu para Goa o sr. Alexandre de Sousa Holstein-Beck, filho do duque de Palmela, e novo secretário do governador-geral da India.

A partida
do ministro
da Presidência

Reveste-se de particular significado a viagem do ministro da Presidência ao Estado da India, que hoje principia, com a partida daquele membro do Governo para Goa, via Londres.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que, por honroso convite do Governo do Paquistão, visitará depois aquele país amigo, vai assistir á inauguração das obras de reintegração da Velha Goa no ambiente monumental que fez daquela cidade um dos mais valiosos testemunhos da acção civilizadora dos Portugueses no Oriente.

Ligada assim ao esplendor do nosso passado, a viagem do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira tem, pois, um aspecto de significativo simbolismo, ao revelar o interesse presente por essa longínqua parcela da Nação. O programa da visita, incluindo no itinerário ministerial não apenas Goa, mas também Damão e Dio, constitui, aliás, mais uma contribuição valiosa para realçar esse significado oportuno da presença do ministro da Presidência nos nossos velhos territórios da costa do Malabar.



Operários municipais principiaram esta manhã a retirar das ruas da Baixa as ornamentações que ali permaneceram durante a quadra do Natal. (Ler notícia na página central)

UMA COMISSÃO
administrativa
na Federação de Futebol

Não obstante só ao fim da tarde ficar decidida a delicada crise da F. Portuguesa de Futebol cujos directores se demitiram, julgamos saber estar no pensamento da Direcção-Geral dos Desportos a nomeação de uma comissão administrativa com carácter transitório, isto é, para agir enquanto se não realizarem as eleições para a constituição do elenco directivo da mesma Federação.

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

A epidemia das cruzes suásticas
grassa já em três continentes
e provoca indignação em toda a parte

BONN, 7. — O inventário das manifestações anti-semitas no território da Alemanha Ocidental aumentou durante a noite com dois incidentes no Sarre e com a revelação de muitos incidentes análogos observados desde o Natal na região de Kiel, onde o dístico menos violento, entre os que apareceram pintados em paredes, montras e colunas de anuncios, dizia: «Fora com os Judeus». Apareceu também a inscrição: «Judeus! Precisamos de sabão».

Esta vaga de anti-semitismo, desencadeada desde a profanação da sinagoga e do monumento ás vítimas do nazismo em Colónia, continua a provocar protestos dos partidos democráticos, organizações sindicais e de antigos combatentes. A secção europeia do Congresso Judaico Mundial encarregou o seu presidente, Alexandre Eastermann, de se avistar com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Heinrich von Bretano, a fim de se informar da amplitude das manifestações anti-semitas, suas causas e precauções previstas pelo Governo alemão para lhes pôr termo. Esta entrevista, que deve efectuar-se hoje, prepararia aquela que o presidente do Congresso Judaico Mundial, Nahum Goldmann, tenciona ter no fim deste mês com o chanceler Adenauer.

Pela sua parte, o chefe do Governo da Alemanha Ocidental, quando anteontem recebeu um representante da colónia judaica alemã, que lhe apresentou cumprimentos pelo seu aniversário, manifestou indignação com os incidentes anti-semitas. O chanceler deu a entender que esta vaga de anti-semitismo pode ser orientada de longe, por muitas esferas que têm interesse em prejudicar a Alemanha Ocidental. Os representantes dos Judeus alemães parecem partilhar desta opinião, mas um representante do Ministério do Interior do Governo Federal disse ontem que não se obtivera até então nenhuma prova de que houvesse uma acção combinada e guiada de longe.

As autoridades contestam que haja qualquer lentidão nas acções judiciais contra os elementos anti-semitas, e explicam que só depois de concluídas as averiguações minuciosas em curso, se pode ter em conta o pedido de proibição do Partido Alemão do Reich, no qual estavam filiados os dois autores da profanação de Colónia.

As associações de antigos combatentes alemães manifestaram «horror e profunda indignação» com a profanação das sinagogas na Alemanha Ocidental, num telegrama que enviaram ontem ao secretário-geral da Organização Mundial dos Antigos Combatentes, que tem sede em Paris. No Baixo-Saxe, a comissão central de formação po-

(Continua na ultima página)

O bagaço
e a longevidade

UDINE (Itália), 7. — José Jussig, de 104 anos, ainda se move com agilidade, e todos os dias percorre a pé os arredores da sua terra. Não aprendeu a ler e a escrever mas, segundo ele próprio sublinha, aprendeu o segredo de viver uma vida plena e feliz.

«Tudo o que preciso» — diz ele — «é de um cálice de bom bagaço para me defender do frio».

A sua «amizade» por esta bebida, informa ele, começou quando tinha 11 anos, e desde então tem-lhe permanecido fiel.—(A. N. I.).

A América vai lançar
uma rede de satélites-radar
contra ataques de mísseis

CAPE CANAVERAL, 7. — O primeiro satélite-radar do novo sistema defensivo do continente americano contra os ataques com foguetões será lançado experimentalmente pala Aeronáutica, de Cape Canaveral, em Fevereiro próximo.

O novo sistema defensivo é designado por M. I. D. A. S. (Missile Defense Alarm System) e destina-se a reforçar o sistema actual de rebate por meio de um rede-radar instalada no território dos Estados Unidos e do Conadá. Consistirá essencialmente numa série de satélites equipados com aparelhos para o rastreio, por raios infra-vermelhos, das lançamentos de foguetões balísticos intercontinentais, logo que estes forem ligados, dando imediatamente o alarme nos Estados Unidos, trinta minutos antes dos foguetões passarem sobre o território americano.

O sistema de alarme mediante radares gigantes que começará a

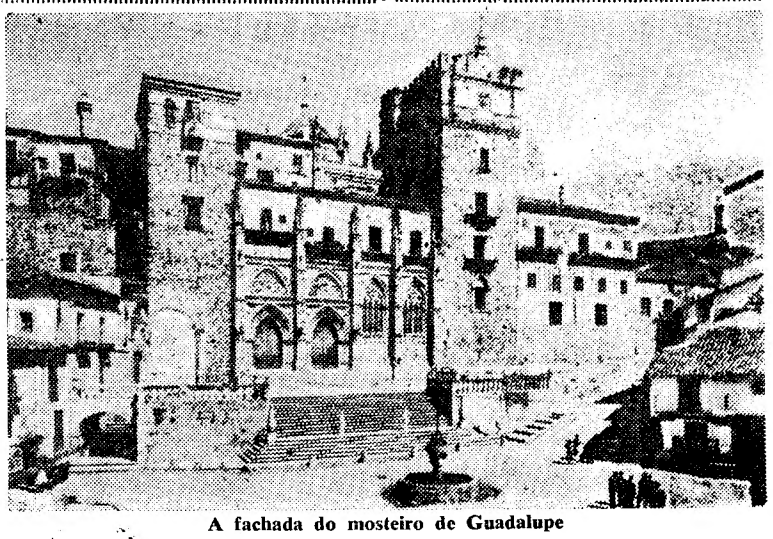
(Continua na ultima página)

Evasão
de presos

Dos quarenta e quatro detidos por actividades subversivas durante os anos de 1958-1959, os quais faziam parte da associação secreta denominada Partido Comunista Português e ali eram designados por «funcionários do partido», evadiram-se seis da cadeia do forte de Peniche, ao princípio da noite, no passado dia 3.

Com estes seis presos evadiram-se outros quatro, igualmente designados por «funcionários do partido», que estavam detidos há mais tempo e se encontravam a cumprir as penas em que foram condenados.

Visado pela Comissão de Censura



A fachada do mosteiro de Guadalupe

O mosteiro de Guadalupe
— epopeia de Espanha ligada à História de Portugal

Ao Mosteiro de Guadalupe, epopeia de Espanha ligada á História de Portugal, era difícil chegar porque a estrada de desvio não estava arranjada e bom hotel próximo não havia para os que não aceitavam a humildade da hospedagem ali oferecida pelos Franciscanos. Agora, com boa estrada desde Trujillo,

ROGÉRIO PEREZ

(Continua na 15.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma série de burlas

com a promessa de empregos num hotel de Lourenço Marques

Intitulando-se empregado do Hotel Universo, de Lourenço Marques, Alberto Rodrigues Mendes, vinha manobrando, desde Outubro, no sentido de convencer diversos indivíduos que trabalham na industria hoteleira a irem para Moçambique, pois ali, especialmente naquela cidade, poderiam ganhar quanto quisessem.

Para se creditar como representante do referido hotel, exibia diversas cartas com o timbre do mesmo, tendo, porém, o cuidado de não as dar a ler. Assim, persuadiu pelo menos seis indivíduos a «tratarem dos papéis», pedindo a todos eles 880$00, importancia que dizia ser necessária para «um depósito no Ministério do Ultramar». Depois, pedia, «emprestadas», quantias aos futuros emigrantes, prometendo-lhes empregos no Hotel Universo — desde empregado de balcão até director. E, para dar a impressão de que eram necessários, para novos «empréstimos», mandava tirar certidões diversas e atestados de vacina contra a febre amarela, além de outros documentos.

Ia assim o «negócio» correndo pelo melhor, e já o Mendes Leal tinha em seu poder, entregues pelos «emigrantes», alguns milhares de escudos, até que nos fins de Novembro veio para Lisboa, em gozo de férias, o proprietário do Hotel Universo, de Lourenço Marques. E aconteceu que um dos «emigrantes», conhecido daquele industrial, foi falar com ele, a respeito do seu próximo emprego no hotel, vindo então a descobrir-se a burla.

As investigações foram feitas pela 3.ª Brigada da 7.ª Secção da Polícia Judiciária que enviou a juízo dois processos contra o burlão.

Negócios ilícitos com automóveis

Foi pedida ás autoridades do País, pela 7.ª Secção da Polícia Judiciária, a captura de António Manuel Campos Matheothi, o qual de cumplicidade com seu irmão, Mário Eduardo Campos Matheothi, já preso nos calabouços daquela Polícia, por burla na compra de automóveis, avalisou letras no valor de alguns milhares de escudos, em nome de uma firma que não existia já há alguns anos.

O António Matheothi tem de cumprir ainda vários meses de cadeia, por abuso de confiança e burla, além de que está pronunciado por aqueles crimes. Consta que ele reside nos arrabaldes da capital e trabalha junto dos despachantes.

VISITA AO ALGARVE

do ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas, visita a província do Algarve, indo a Lagos, Vila do Bispo.

Aquele membro do Governo parte amanhã, á tarde, acompanhado dos srs. eng.º Sá e Melo e Amaro da Costa, directores-gerais, respectivamente, dos Serviços de Urbanização e de Hidráulica; Neto Marques, director delegado para as novas instalações de Marinha; e Sebastião Durão, seu secretário. O regresso a Lisboa está marcado para domingo, também á tarde.

Drogaria e Perfumaria

CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

Em 3 linhas

O sr. Alberto Marciano Gorjão Franco Nogueira, ministro plenipotenciário de 2.ª classe foi colocado na Secretaria de Estado como director-geral dos Negócios Políticos e de Administração Interna.

///

Foi colocado na Embaixada de Portugal, em Caracas, o ministro plenipotenciário sr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca.

///

Foi chamado ao serviço da Secretaria de Estado o ministro plenipotenciário sr. António Seves.

///

O sr. dr. Adelino José da Costa, por despacho de conselho de ministros, foi autorizado a regressar ao serviço.

///

Foi exonerado, a seu pedido, de administrador por parte do Estado, da Companhia Colonial de Navegação, o sr. Jaime Amador e Pinho, que durante seis anos exerceu estas funções, sendo louvado pelo ministro da Marinha.

///

Foi nomeado, interinamente, para o lugar de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ministro plenipotenciário sr. Luís de Castro e Almeida Mendes Norton de Matos.

///

O sr. dr. Luís Fernandes de Figueiredo foi nomeado presidente da Camara do concelho de Barcelos.

///

Foi nomeado director interino do Instituto de Medicina Legal do Porto o sr. dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes.

///

As Camaras Municipais de Oeiras, Serpa e Sobral de Monte Agraço foram autorizadas a contrair empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, respectivamente, de 3.500, 200 e 400 contos.

///

O ministro das Obras Publicas autorizou a aquisição de um prédio, no sítio do Beliche (Sagres), destinado á instalação de uma casa de chá.

///

O sr. dr. Mário Malheiro Reimão Nogueira foi reconduzido no cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres.

EXPLOSIVOS

para a Fábrica de Braço de Prata

Com um carregamento de 125 toneladas de explosivos para a Fábrica Militar de Braço de Prata, chegou hoje ao Tejo o cargueiro inglês «De Vilhena».

Os explosivos, procedentes de Marselha, foram transportados de bordo daquele navio, que fundeou ao largo, em fragatas para a referida fábrica.

AMIGOS DE SILVES

SILVES, 7 — (Pelo telefone) — O Grupo de Amigos de Silves, está estudando uma proposta da sua Comissão de Festas e Beneficência, a que preside o dr. Américo de Santa Cruz, para a realização nesta cidade, de um sarau literário e musical, em que se apresentem alguns dos grandes valores nacionais na declamação, na musica e na coreografia.

Uma homenag

aos estudantes brasileiros que frequentaram a Universidade de Coimbra

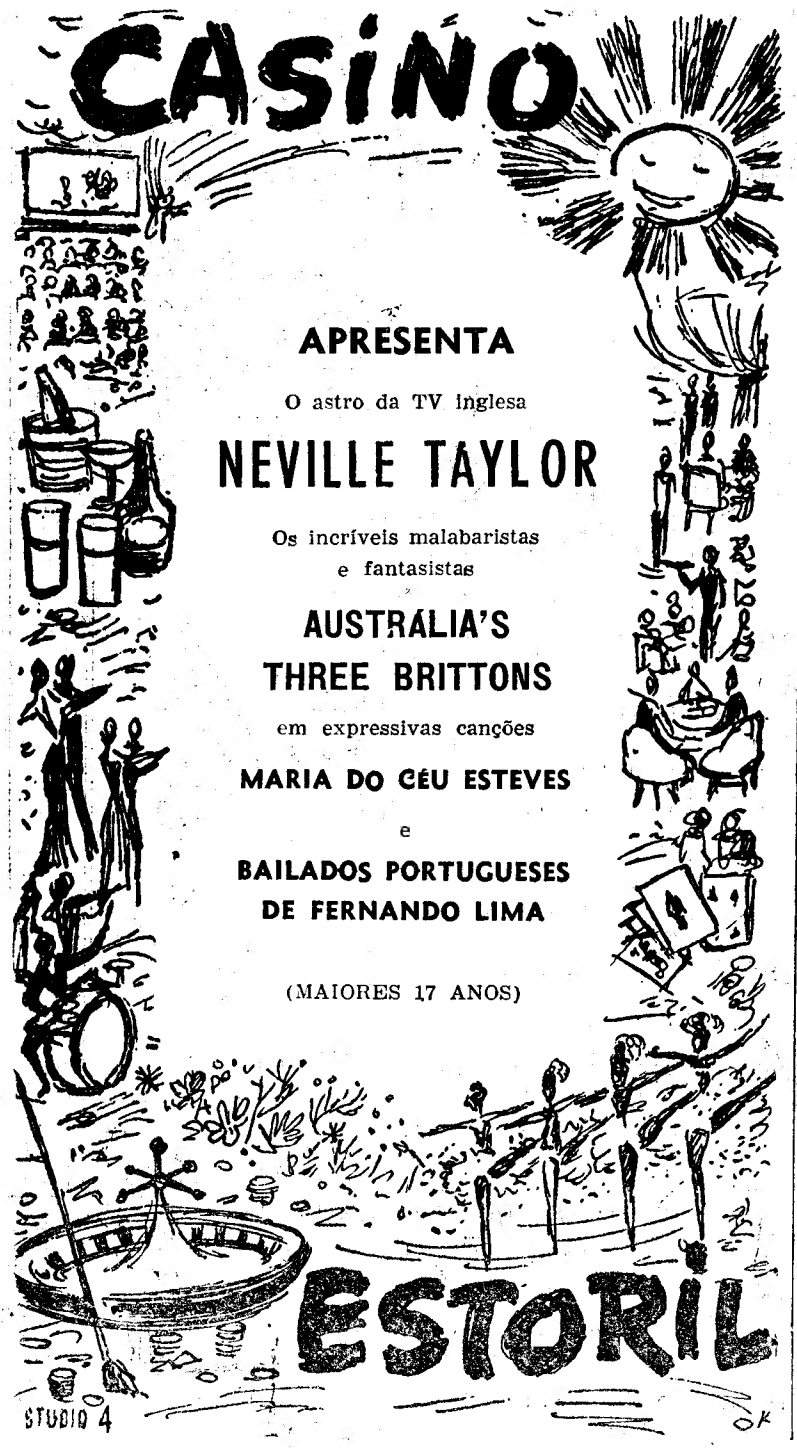
COIMBRA, 7. — Está em marcha a ideia, tornada em movimento, impulsionado pelo «Diário de Coimbra» e aglutinando, além das entidades universitárias, individualidades marcantes e elemento oficial, com o objectivo de ser prestada significativa homenagem aos estudantes brasileiros que passaram pela Universidade de Coimbra. Muitos deles, aqui formados na várias Faculdades, tornaram-se figuras proeminente na vida intelectual, artística, científica e política do Brasil e nas suas Universidades, prolongando ali as grandes tradições de Coimbra.

Procura-se concretizar a iniciativa na altura da próxima visita a Portugal do presidente Kubitschek de Oliveira.

As festas da Rainha Santa

Sob a presidência do sr. dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal, reuniu-se a Comissão Central das Festas da Rainha Santa, que, entre outros assuntos, apreciou as propostas para a ornamentação das ruas e o cartaz de propaganda.

Para o cartaz foi classificado, por unanimidade, o projecto de João d'Assunção Dinis, que receberá o prémio de 2.500$00. Tem como fundo o convento velho de Santa Clara, e em primeiro plano a figura da Rainha Santa e o seu brasão, desenhado em vitral, e com uma harmoniosa distribuição de cores e pormenores.



SIMCA

NO

«CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO»

PARA AUTOMÓVEIS

NA FIGUEIRA DA FOZ

APRESENTOU:

UM SIMCA CHAMBORD

AUTOMÓVEL DE REQUINTADO ESTILO, QUE OBTEVE O

1.º PRÉMIO

DA SUA CLASSE

UM SIMCA ARIANE 4

O AUTOMÓVEL DA DUPLA SATISFAÇÃO

— Instrumento de trabalho ideal
— Prazer de passear a família
— Seis espaçosos e confortáveis lugares
— Económico na compra, no consumo e na manutenção

OBTEVE O

1.º PRÉMIO

DA SUA CLASSE

SIMCA

SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7 Avenida da Liberdade, 113

CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

A CIDADE

Pelos hospitais

ATINGIDO COM UM TIRO DE PISTOLA — Foi atingido por um tiro de pistola, quando a examinava, Ivaldo Correia Henriques, de 23 anos, comerciante, morador em Feliteira (Torres Vedras), que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

BICICLETA CONTRA AUTOMOVEL — António Augusto de Carvalho, de 40 anos, jornaleiro, de Sassoeiros, Carcavelos, vinha de bicicleta pela Avenida da India. Foi contra um automóvel e, gravemente ferido, deu entrada no Hospital de São José. Recolheu á sala de observações.

AGREDIDO PELO IRMÃO—Joaquim Martins Ribeiro, de 37 anos, jornaleiro, de Algeruz, concelho de Palmela, foi há quatro dias agredido pelo irmão, Manuel Casimiro Ribeiro. Gravemente contuso na cabeça recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

ABATEU UMA PAREDE — Junto de uma parede brincava Albina Cardial Tomás, de 8 anos, de Almargem do Bispo. Inesperadamente a parede abateu e a pequena Albina ficou gravemente contusa sob um monte de pedras. Em estado grave deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Reunião científica

No Serviço de Cardiologia, piso 2, sala 4, do Hospital de Santa Maria houve hoje uma importante sessão de trabalhos científicos, para apresentação de dois casos clínicos — um deles de fibrose difusa do miocárdio (tipo familiar), o outro de espenoses multiplas (pulmonares e aórticas) na teteralogia de Fallot.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues ontem no Governo Civil de Lisboa: Dois cães; um alfinete de fantasia; um bivaque da M. P.; um estojo com óculos; um tampão de depósito de gasolina automóvel e a chapa de inscrição, HC 13-77; a carteira profissional de José Gonçalves da Silva; os bilhetes de identidade em nome de Carolina Sofia Rodrigues Teixeira Coimbra e Ermelinda da Conceição Fonseca; carteira com documentos em nome de Joaquim Carlos Alves da Silva; a cédula de José Luís Gonçalves da Silva; dois bilhetes de lotaria para a próxima extracção; diversas luvas desirmanadas; um porta-moedas com 3 chaves e argolas com chaves.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte: Quatro malas de mão, com diversos objectos; uma caixa contendo roupas interiores para homem; uma carteira com o bilhete de identidade de Gabriel António Martins; um saco com um termo; sombrinhas; documentos vários; um Código da Estrada; chapeu de chuva; uma carteira com documentos de Luís Pimentel.

Quem achou?

Pede-se a quem encontrou o bilhete de lotaria 76415, para a extracção de amanhã, perdido, esta manhã, numa casa de comidas, na Rua Arco Marquês de Alegrete, pelo cauteleiro António da Silva Oleiro, o favor de o entregar na Casa Campião.

A DUQUESA de Windsor

crónista de modas

LONDRES, 7.—A duquesa de Windsor colaborará, a partir da próxima semana, na página feminina do «Daily Express». Exporá aí as suas ideias acerca da moda e inaugurará um serviço exclusivo de moldes de vestidos que ela própria desenha.—(F. P.).

Quedas desastrosas

quando apanhavam azeitona

COIMBRA, 7. — Recolheu aos Hospitais da Universidade, o trabalhador Augusto Matos Gouveia, de 27 anos, casado, morador em Vila Barba (Viseu), que ficou muito ferido por ter caído de uma oliveira, quando apanhava azeitona.

*

FUNDÃO, 7. — Ficou gravemente contusa, por ter dado uma queda quando andava na apanha da azeitona, empoleirada numa árvore, Maria Albertina Mota Esteves, de 21 anos, filha de José Urbano Esteves e de Maria Candida Mota, residente no sítio da Horta do Rio (Barroca).

Importante legado

para o concelho de Ilhavo

ILHAVO, 7. — (Pelo telefone). — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Celeste dos Santos, viuva de António José dos Santos, capitão da Marinha Mercante. Pelo seu testamento, legou a diversas instituições concelhias importantes donativos, que se elevam a muitos milhares de contos.

O enterro da benemérita senhora realiza-se, amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

Causa emoção nos Estados Unidos
O desaparecimento em Marrocos
de uma jovem estudante

WASHINGTON, 7.—O Departamento de Estado americano tenta averiguar o que sucedeu a uma estudante americana, Harriet Benton, que desapareceu em Outubro quando se encontrava, segundo se crê, em Marrocos. O caso provoca emoção nos Estados Unidos, tanto mais que a Polícia de Tanger informou há pouco que o corpo de uma rapariga encontrado em 15 de Dezembro passado, dentro de um saco, era de outra estudante americana, Hellen Muller, de 19 anos. Parece que Harriet Benton acedeu a fazer parte da tripulação do iate «Raider», que o seu proprietário, o coronel inglês N. J. Gallon, tencionava levar até ás Canárias e dali ás Antilhas e Tahiti. A estudante americana deu as ultimas notícias de Casablanca, em 14 de Outubro. Nessa altura, o «Raider» devia seguir com rumo ás Canárias. Os consulados americanos na Inglaterra e em Espanha têm instruções para se informarem sobre a viagem do iate.—(F. P.).

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Amanhã, às 21,15 horas

Com a Presença de Sua Excelência o Presidente da República

Inauguração da

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1960

com

«LOHENGRIN»

de **R. Wagner**

com: **Gré Browenstijn, Walburga Wegner, Sandor Kónya, Frans Andersson, Arnold van Mill, Alfons Holte** e outros

Orquestra Sinfónica Nacional

Maestro: **Alexander Krannhals**

(Maiores de 12 anos)

Domingo, dia 10, ás 16,30 — Tarde Cultural com o mesmo programa
Segunda-feira, dia 11, ás 21,30 — Récita Popular no COLISEU DOS RECREIOS com o mesmo programa

NÃO CONTRARIE A SUA VOCAÇÃO!
NÃO ABANDONE O GRANDE AMOR DA SUA VIDA!

CONHEÇA A FELICIDADE VENDO...

JÚLIA... A RUIVA

(JULIE LA ROUSSE)

— com —

PASCALE PETIT
DANIEL GÉLIN
RENÉ-LOUIS LAFFORGUE

UM ESPECTÁCULO INESQUECÍVEL, PICANTE, CHEIO DAS MAIS IMPREVISTAS E HILARIANTES SITUAÇÕES!

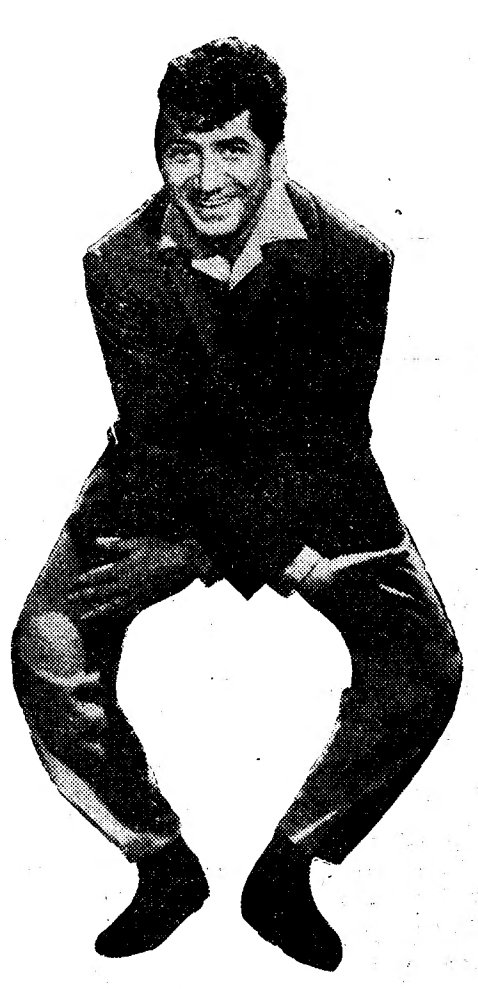
AMANHÃ, às 21,45
EM **ESTREIA** NO

AVIS

Tel. 47163

EXC: **TALMA FILMES**

— ADULTOS — M/17 ANOS



OS DOIS GRANDES ÊXITOS EM LISBOA...

No MONUMENTAL HOJE A NOITE ás 21.45 h.

PARA M/12 ANOS

SÓ ATÉ DOMINGO

A DIVERTIDA COMÉDIA DE ARIANO SUASSUNA

O SANTO E A PORCA

pela notável companhia brasileira **TEATRO CACILDA BECKER**

Sábado ás 16 h. **Tarde Popular. Ultima** **O SANTO E A PORCA**
Para todo o publico, preços reduzidos, estudantes **10$00 e 7$50**

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 HORAS

No AVENIDA HOJE A NOITE ás 21.45 h.

PARA ADULTOS, M/17 ANOS — **3 HORAS A RIR**

9.ª SEMANA

IRENE ISIDRO NA FARSA

A MALA DA BERNARDETTE

com **HENRIQUE SANTANA — HENRIQUE SANTOS** nos principais papeis

SÁBADO ás 16 h. **TARDE POPULAR** — Preços reduzidos para todo o publico — **ESTUDANTES 7$50 e 5$00**

DOMINGO, À TARDE, AS 16 HORAS

SÃO JORGE
TELEF. { 54153 / 54154

HOJE ESTREIA

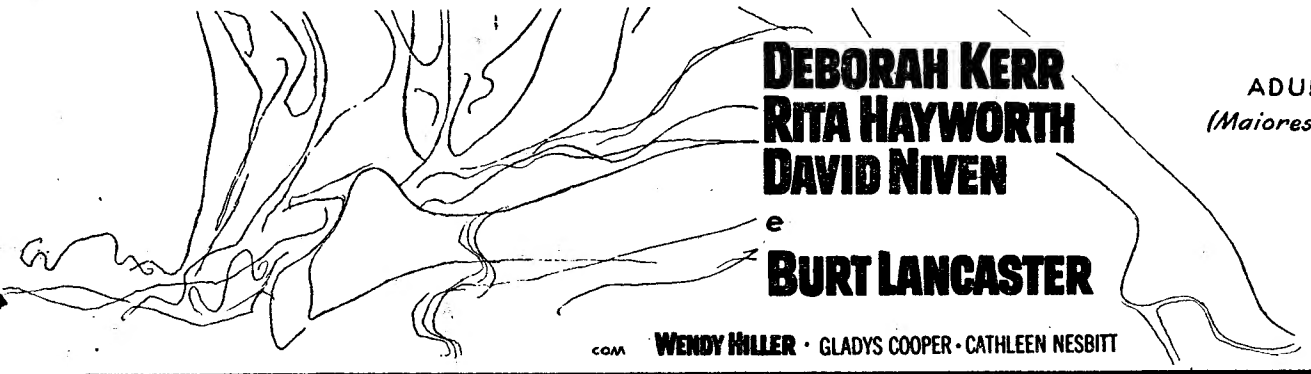
apenas uma vez na vida...

UM FILME COMO ESTE!

O MAIS EXTRAORDINÁRIO ELENCO NA MAIS AUDACIOSA DAS HISTÓRIAS!

2 "OSCARS" DE INTERPRETAÇÃO

DAVID NIVEN
O MELHOR ACTOR DO ANO
WENDY HILLER
A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
UM EXCLUSIVO
JAROFILME



DEBORAH KERR
RITA HAYWORTH
DAVID NIVEN
e
BURT LANCASTER
com WENDY HILLER · GLADYS COOPER · CATHLEEN NESBITT

ADULTOS
(Maiores de 17 anos)

VIDAS SEPARADAS
(SEPARATE TABLE)

UM FILME DA UNITED ARTISTS PRODUTOR HAROLD HECHT · ARGUMENTO TERENCE RATTIGAN E JOHN GAY REALIZADOR DELBERT MANN

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **VIDAS SEPARADAS** — SÃO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
A aventura de Jean Lafitte que defendeu a Luisiania contra os Ingleses
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston** e **Claire Bloom**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
A MIUDA
c/ **Romy Schneider**
Uma história cheia de graça e encanto

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
A heroica e generosa aventura de **Jean Lafitte** o ultimo dos corsários
O CORSÁRIO LAFITTE
com **Yul Brynner, Charlton Heston** e **Claire Bloom**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Uma acusação ás mães frívolas e aos pais ambiciosos
O CASO DE UMA ADOLESCENTE
com **Martha Mijares** e **Raul Farrel**
Eastmancolor

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
A gigantesca produção
OS TRÊS MOSQUETEIROS
com Lana Turner

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
UM CERTO SORRISO
O PREÇO DA GLÓRIA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
DESAFIO AO CRIME
A UM PASSO DA MORTE

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
Gregory Peck e **Deborah Kerr** no já famoso filme de
A AMADA INFIEL
em Cinemascope — Cor de Luxe

POLITEAMA — Telefone 26305
21.30 (M/17 anos)
3.ª semana de êxito sensacional com lotações esgotadas desde a noite de estreia
Um filme aplaudido em todas as sessões
RIO BRAVO
com **John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson** e **Angie Dickinson**
Technicolor — ás 18.15, ses. da série «**Os grandes romances de amor**» — (M/17 anos).

CONDES — Telefone 22522
18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimas exibições
Um filme encantador
A BAILARINA E O BOM DEUS
com **Vera Cecova** e **Vittorio de Sica**
Amanhã ás 21.45, estreia «**Julia... a ruiva**» — (M/17 anos).

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
BANDIDO
A RAINHA DO SABÁ

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL AS RAPARIGAS DE IMMENHOF

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
De boca em boca, corre a fama da mais graciosa comédia da época com **Sophia Loren** e **Cary Grant**
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
— Technicolor —

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Deborah Kerr—Rita Haywarth — David Niven — Burt Lancaster em
VIDAS SEPARADAS
A's 18.15 — Ultima de «**Fassagem para Hong-Kong**» — (M/17 anos).

ROMA — Telefone 727778
15.30 e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo
EUROPA DE NOITE
com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
A comédia mais delirante e inconcebível
EU SEJA CÃO! ...
Aos preços do cinema normal

CASINO ESTORIL — 21.00 (M/17 anos)
ESCRITO PELO DESTINO
com George Nader

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(DEFRONTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

TIVOLI

NOS DIAS 11 E 12 DE JANEIRO
ÀS 18.30 HORAS
DOIS ÚNICOS RECITAIS
COM PROGRAMAS DIFERENTES
DE
MARCEL MARCEAU
COM
PIERRE VERRY e ALEXANDRO

«O «ballet» mimico de Marceau revolucionou genialmente o mundo da expressão dramática».
R. CLAIR

«A mimica de Marcel Marceau é um misto de «ballet», poesia e Arte dramática».
H. DENZELL

«A Arte de Marceau conquistou o publico da dança, do teatro, da comédia e da tragédia».
GEOFFREY HOWARD

BILHETES À VENDA

(Maiores de 12 anos)

Boite de Nuit **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos
apresenta
— UM ARTISTA EXCEPCIONAL
— UM GRANDE MESTRE DO ILUSIONISMO MODERNO
— UM ESPECTÁCULO INESQUECIVEL
DANY RAY e Partner
no programa :
BALLET HUNGÁRIA

2.ª SEMANA

DO MAIS ESPECTACULAR FILME DO ANO — ROMA

EUROPA DE NOITE

(EUROPA DI NOTTE)

*Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos "Night-Clubs" de Roma * Paris * Londres * Madrid*

DESLUMBRANTE PARADA DOS MAIORES NOMES DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL!

*The Platters * Ballet Ucraniano Orlik * Carmen Sevilha * Doménico Modugno*
*Colinhicks Henry Salvador * American Negro Jazz Bal, Etc., Etc !*

REALIZAÇÃO DE: **ALESSANDRO BLASETTI**

DIST. DOPERFILME

AVISO: EM VIR TUDE DESTE FILME TER ESGOTADO TODAS AS LOTAÇÕES, PARA MAIOR CO MODIDADE DO PÚBLICO E AFIM DE EVITAR GRANDES AGLOMERAÇÕES NA BILHETEIRA À HORA DOS ESPECTÁCULOS, ESTÃO JÁ À VENDA BILHE TES PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS DA 2.ª SEMANA.

— ADULTOS —
M/ 17 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

● Deixou de fazer parte da companhia de revistas do Teatro ABC, a actriz Hortense Luz.

● O actor Alberto Ghira, também está a participar dos ensaios da peça musicada «Margarida da rua», que estão a decorrer no Teatro Monumental.

Na Província

* A companhia Rafael de Oliveira leva amanhã á cena, em Evora, o original de Luís Francisco Rebelo «Alguém terá de morrer».

* Depois dos espectáculos que vai realizar no Aguia d'Ouro, do Porto, a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, fará uma digressão pelas principais cidades da província.

* Em Montemor-o-Novo vai ser inaugurada, a 17 do corrente, uma nova casa de espectáculos.

A Televisão

no Teatro Monumental

No Teatro Monumental fez-se ontem, pela primeira vez em Portugal a televisão directa de um espectáculo constituido pela representação da peça «O Pega Fogo», pela companhia brasileira de Cacilda Becker e pela recitação de versos por João Villaret. O teatro parecia realmente transformado num estudio da TV com dois telereceptores, um a cada lado do palco, reproduzindo imediatamente o espectáculo, e com aparelhagem que, por vezes, não deixava ver as personagens. Pelo ineditismo, e talvez por ser focada toda a sala, o Monumental registou uma enchente total.

No D. Maria II

Amanhã, o primeiro espectáculo do «Teatro por Novos para Novos»

O primeiro espectáculo do Teatro por Novos para Novos apresenta amanhã, ás 18 horas, no D. Maria II a preços reduzidos, «A menina Julia», de Augusto Strindberg, e «A sapateira prodigiosa». A encenação da primeira daquelas obras foi confiada a Jacinto Ramos, que também se encarregou do unico papel masculino, ao lado de Lourdes Norberto, a quem cabe a protagonista, e de Helena Félix; Varela Silva dirige a peça de Lorca que tem Gina Santos na protagonista, ao lado de Raul de Carvalho, António Palma, José de Castro, Carlos Duarte, Carlos Avilez, Guida Maria, Meniche Lopes, Teresa Mota, Cremilda Gil, Fernanda Esmeralda, Lia Santos, Maria Corte Real, Manuela Machado, Maria Luísa de Sousa e Laura Fernandes. O Nacional apresentará, também, dois novos decoradores: Sá Nogueira, para a peça de Strindberg, e Octávio Clérigo, para «A sapateira».

Como se disse, a empresa instituiu os prémios Robles Monteiro de Encenação e Interpretação, os quais serão atribuidos por votação do publico.

No Trindade

«12 homens fechados», um êxito total

O segundo espectáculo que o Teatro Nacional Popular apresenta esta temporada é, sem duvida, dos melhores que nos ultimos anos o publico tem admirado. Raras vezes a arte dramática terá sido tão

(Continua na 8.ª página)

RIA!...

MAS

RIA

MESMO !

com

MARIA DELLA COSTA

em

MORAL EM CONCORDATA

E MAIS UM GRANDE SHOW
ESCOLA DE SAMBA !
num autêntico Carnaval
e numeros de humor

PREÇOS REDUZIDOS

PLATEIA ...	40$00 e 30$00
CADEIRAS ...	15$00 e 12$50
BALCÃO	7$50 e 15$00
CAMAROTES	100$00 e 150$00

SÁBADO — MATINÉE
A PREÇOS POPULARÍSSIMOS
HOJE, ÀS 21,45 H.

TEATRO CAPITÓLIO

ESP. 17 ANOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

A OBRA-PRIMA
DE GEORGES BERNANOS

Diálogos das Carmelitas

Uma notável interpretação de um grande elenco

ESTREIA DO

TEATRO POR NOVOS PARA NOVOS

UMA EXTRAORDINÁRIA INICIATIVA
DA EMPRESA REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO
COM DOIS GRANDES NOMES DO TEATRO EUROPEU

STRINDBERG E LORCA

COM «A MENINA JÚLIA»
E «A SAPATEIRA PRODIGIOSA»

Primeiro espectáculo amanhã, ás 16 horas —— (17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

O Cinema STADIUM de ALGÉS
continua com extraordinário êxito

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50 — CAFÉ DE BALAO

NO **BAR RIBATEJO** — PRAÇA DO AREEIRO, 11 D

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)
O Teatro está aquecido
UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)
A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA
AMOR DE D. PERLIMPLIM

HUMBERTO MADEIRA

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ltd.ª»
Às 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)

ULTIMA FASE
DE REPRESENTAÇÕES

SALVADOR

APRESENTA A POPULARISSIMA REVISTA

TUDO NA LUA

com **BIBI FERREIRA-ANTONIO SILVA**
BARROSO LOPES—HUMBERTO MADEIRA — MARIA DOMINGAS — MARIA JOSÉ DA GUIA — OSCAR ACURCIO

ATENÇÃO, PORTO!
BREVEMENTE
no «ÁGUIA D'OURO»
a revista
«TUDO NA LUA»

PARAÍSO

UMA CASA A VISITAR

D. Ivone de Freitas conversando com o nosso redactor, á porta da sede do Automóvel Clube de Portugal, antes de começar a sua lição de condução

Ivon Curi diz que vai casar

com uma hospedeira da TAP

mas esta afirmou-nos

que "não está nada resolvido"

A agência A. N. I. distribuiu hoje o seguinte telegrama:

RIO DE JANEIRO, 7.—Ivon Curi vai casar-se com uma Lisboeta, Ivone de Freitas, de 24 anos — segundo declarou á Imprensa desta cidade o cantor brasileiro. Acrescentou que a conheceu a bordo do avião em que regressava de Luanda a Lisboa.

Ivon Curi irá a Portugal em Fevereiro. «Nessa altura — acentuou — Ivone vem comigo, a fim de lhe mostrar o Rio de Janeiro e apresentá-la á minha família».

O casamento efectua-se em 1960, não estando ainda marcada qualquer data. — (A. N. I.).

«Não está nada resolvido...» diz-nos D. Ivone de Freitas

Efectivamente, na festa de homenagem a Ivon Curi que em Dezembro se efectuou na Adega Machado, e a que assistiram as rainhas de beleza de Portugal e do Brasil, foi notado que, durante horas seguidas, o popular artista se ausentou da mesa da presidência, mantendo animada conversa com uma gentil senhora portuguesa, hospedeira dos Transportes Aéreos Portugueses, que a alguns amigos indicou como sendo a sua noiva.

No dia seguinte, Ivon Curi seguiu de avião para o Rio de Janeiro; e nada mais se soube do assunto, até que hoje surgiu o telegrama da A. N. I.

Apressámo-nos a por-nos em contacto, telefónicamente, com a residência de D. Ivone de Freitas, na Rua Dr. António Granjo, 72, r/c., em Algés; e, assim, soubemos que ela iria receber das 12 ás 13 horas, mais uma lição de condução, de um instrutor do Automóvel Clube de Portugal.

Ali a aguardámos, e, logo que chegou, demos-lhe os parabéns...

— Parabéns porquê? — perguntou-nos, com um sorriso de surpresa.

— Por isto...

E lemos-lhe o telegrama.

— Mas não está nada resolvido... Pelo menos pela minha parte...

— Mas não combinaram casar?

— Já lhe disse que não está nada resolvido; e admiro-me de que o Ivon tenha feito essas declarações — se é que as fez...

Pediu-nos que não publicássemos nada sobre o assunto, pois não lhe interessava ver o seu nome discutido; mas, como lhe disséssemos que isso era impossível, visto o telegrama ter sido distribuido a todos os jornais, disse-nos:

— E' pena que venham perturbar a minha vida profissional.

50 mil pessoas

desfilaram comovidos

perante os corpos

das vítimas de Monza

MONZA, 7. — Suspendeu-se toda a actividade neste centro industrial, para que a população pudesse assistir ás cerimónias celebradas na catedral por intenção das vítimas do descarrilamento. Mais de cinquenta mil pessoas desfilaram perante as urnas com os corpos das vítimas, no átrio do Palácio Real, desde ontem á noite.

Foi do palácio que saiu o cortejo, seguindo entre filas de pessoas silenciosas aglomeradas nos passeios, até á catedral. A primeira urna continha o corpo de D. Giuseppe Caffulli, o pároco da aldeia montanhesa de Dérvio, que ia a Milão visitar a mãe moribunda. Por trágica coincidência, a senhora Caffulli expirou quase no mesmo minuto em que o filho morreu no acidente.

A multidão consternada incorporou-se no cortejo, enchendo a catedral. Depois da cerimónia, os corpos foram enviados para as respectivas terras, onde devem ser sepultados.

Entretanto, prossegue o inquérito conjunto ás causas do desastre (que produziu danos materiais equivalente a cerca de 30 mil contos e 16 mortos) sob a orientação dos Serviços dos Caminhos de Ferro e da Polícia Judiciária de Milão. — (A. N. I.).

O nevoeiro provocou perto de Sesimbra

um acidente de viação

em que morreu uma senhora

e ficaram feridas doze pessoas

Na Estrada de Sesimbra, na bifurcação do Fogueteiro, a cerca de 12 quilómetros da Cova da Piedade, registou-se esta manhã um espectacular acidente de viação, em que perdeu a vida uma senhora e ficaram feridas mais 12 pessoas, nove delas operários marmoriteiros, que se dirigiam numa furgoneta para Santana, onde trabalhavam numa obra por conta do patrão Alcino da Cova. Era este quem conduzia o veículo, que foi abalroado violentamente por um automóvel particular procedente de Sesimbra, o qual seguia em direcção a Lisboa, guiado pelo seu proprietário, Manuel Henrique Nero Martins da Conceição, empregado bancário, e ocupado por sua mãe e outras senhoras.

O dia clareara. Nada podia fazer prever a catástrofe. Até que, nas proximidades da Quinta da Graça, o automóvel conduzido pelo sr. Nero da Conceição tentou ultrapassar dois ciclistas, que circulavam no sentido de Cacilhas, sem se aperceber, devido ao nevoeiro, de que no outro sentido deslizava a furgoneta com os operários. O embate foi extremamente violento, a avaliar pelo estado em que ficaram os dois veículos. O «Taunus» transformou-se num amálgama de destroços, com a parte dianteira parcialmente destruida e o volante todo torcido. O radiador, o pára-brisas e o pára-choques apresentavam um aspecto desolador, com vidros partidos e ferros torcidos.

No momento do embate, a julgar pela posição em que ficou a furgoneta, esta deve ter-se despistado, ao mesmo tempo que caía para um pequeno declive, ficando ligeiramente inclinada e com as rodas dianteiras torcidas. O pânico que se estabeleceu entre os ocupantes dos dois veículos foi enorme, segundo as suas declarações, que conseguimos recolher, na Clínica «António Elvas», graças á amabilidade do respectivo director, sr. dr. Augusto Elvas.

A sr.ª D. Maria da Conceição Nero e seu filho sr. Nero da Conceição

O sr. Alcino da Cova, apesar do seu sofrimento, declarou que, sem o nevoeiro, o desastre não se teria dado, enquanto o sr. Manuel Nero da Conceição, profundamente chocado com a morte de sua mãe, produzia afirmações identicas.

Os restantes passageiros, á excepção da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Nero Martins, que teve morte imediata, só devem ter dado conta do desastre depois do estrondoso choque.

O posto policial da P. V. T. de Santana, ao ter conhecimento do acidente, comunicou logo o facto aos Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que fizeram avançar, acto contínuo, para o local as ambulancias que conduziram os feridos para a clínica do dr. António Elvas, na Cova da Piedade. Outros tiveram de ser transportados em carros particulares que passaram no local.

No banco daquela clínica foi certificado o óbito da sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Nero Martins, cujo corpo não tardou a ser removido para a casa mortuária do Hospital de Almada, onde foi esta tarde autopsiado, realizando-se amanhã o funeral para a terra da sua naturalidade — Sesimbra, onde ela também residia na Rua da Palmeira.

O estado dos feridos

Entretanto, no banco daquela clínica, os srs. drs. Augusto Elvas e Reinaldo Albuquerque prestavam assistência aos feridos, auxiliados pelo pessoal de enfermagem. O sr. Manuel Henrique Nero Martins da Conceição, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, morador em Almada, na Avenida D. Afonso Henriques, 13, 3.º, que acidentalmente se encontrava a morar com sua mãe em Sesimbra, foi o unico que não ficou internado, tendo sido pensado de um ferimento no frontal direito e de outras escoriações pelo corpo. Em estado grave encontram-se o motorista Alcino da Cova, com fractura da tíbia esquerda e outras contusões, assim como as sr.as D. Emília da Luz Gomes Azevedo, moradora na Rua D. Sancho I, 44, 2.º, em Sesimbra; e uma rapariga de nome Maria José, moradora na Rua 31 de Janeiro, 34, também naquela vila, as quais chegaram a estar em estado de choque, tendo experimentado ligeiras melhoras cerca das 12 horas, embora continuem ambas a inspirar alguns cuidados. Os outros feridos, todos eles ocupantes da furgoneta, além do sr. Alcino da Cova, residente na Rua 31, lote 57, 3.º, esquerdo, na Cova da Piedade, são os operários marmoriteiros: Joaquim da Conceição, de 36 anos, residente na Rua da Mutela, 96, r/c., esq.; Alfredo dos Reis Joaquim Pereira, de 31 anos, solteiro, morador na Estrada das Barrocas, 40, na Cova da Piedade; João António Guerreiro, de 32 anos, solteiro, residente na Avenida da Rai-

Os (

nha D. Leon
Almada; Jo
28 anos, ca
seu patrão,
esq., na Cov
Rodrigues,
sidente em
mo do Lara
de 36 anos,

O PRETO NO BRANCO

Sobre um Prémio Literário

de RAMADA CURTO

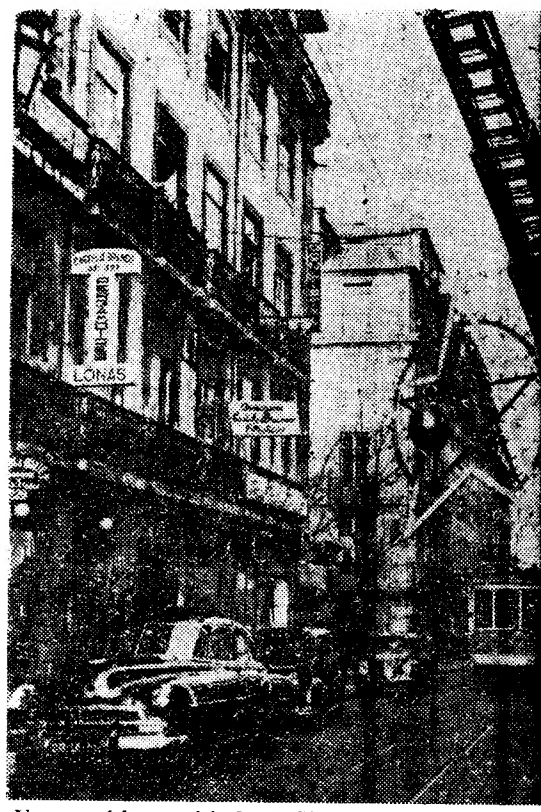
Tive conhecimento pelos jornais que se pensa em apresentar um escritor português como candidato ao Prémio Nobel. E' natural que me agrade a boa nova porque se trata de dar um prémio internacional a um português. Já um filósofo dizia: «sou homem e nada de humano á minha humanidade, estranho julgo». Se quem me ler que traduza para latim a frase que eu escrevo em português. Se a não conservo no latim original em que foi dita é por duas ou três razões. A primeira é porque o leitor não sabe latim; a segunda é porque eu também não sei; e a ultima razão é porque o verbo «julgar» em latim na primeira pessoa do indicativo presente, tem um significado desagradável em português. Assente estes preliminares eruditos e latinistas quero eu dizer na minha que, tudo quanto de bom suceda a um português me agrada, porque eu também sou português e a caridade como o amor, bem ordena-

(Continua na 9.ª página)

Começaram a ser desm

as decorações das p

comerciais de Lisb



Um operário municipal, auxiliado por sapadores bom estrelas que ornamentaram a Rua dos F

As estruturas das iluminações que ornamentaram as principais artérias comerciais de Lisboa durante a quadra do Natal começaram a ser desmanchadas esta madrugada. Pouco passava da 1 hora quando se iniciou na Rua Augusta o desfazer e apear dos arcos, decorados cada um com dezenas de lampadas multicores e motivos alusivos ao nascimento do Menino Jesus. O desmanchar das ornamentações prosseguirá hoje na Rua da Prata e talvez também na Rua Guerra Junqueiro. Durante o dia, os trabalhos são reduzidos ao mínimo, a fim de não prejudicarem o transito ou fazerem perigar a segurança dos peões.

A iluminação das ruas de Lisboa durante o período das Festas foi confiada a três firmas: Bernardo Barreira, de Guimarães, Ferreira da Silva, de Cocujães, e Electro-Reclame, de Lisboa, tendo esta úl-

tima realizad
do Rossio. T
ram feitas s
nais, cujas m
das pelas co
tuidas por
cidos em cad
namentadas.
custo da ins
em partes i
comissão de
nicipal. Para
léctrica cor
de rua recel
do S. N. I. A
ção de ilumi
principais a
Lisboa receb
apoio da Uni
jistas: além
formação das
organismo ce
pendências p
balhos de m
das suas dec

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

a partir do dia 12 de Janeiro

LISBOA-PARIS 2,25 horas

pela AIR FRANCE

A PRIMEIR
COM SERV

Os dois veículos, com as frentes parcialmente destruídas

nha D. Leonor, porta 4, 1.º, dir., em Almada; José Maria Gonçalves, de 28 anos, casado, residente, com o seu patrão, na Rua 31, lote 57, 3.º, esq., na Cova da Piedade; Horácio Rodrigues, casado, de 30 anos, residente em Amoreira-Feijó, próximo do Laranjeiro; Baltasar Viana, de 36 anos, solteiro, morador na Rua General Carmona, 28, porta 5, na Cova da Piedade; Manuel José de Oliveira, de 25 anos, casado, residente na Azinhaga do Ermo, 26, na Amora; e Manuel Maria Barradas, de 24 anos, solteiro, morador na Azinhaga da Ramalha, em Almada.

A senhora que trágicamente encontrou a morte no desastre viajava ao lado do filho

A sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Martins Nero, que tão trágicamente encontrou a morte no acidente, viajava no banco da frente, ao lado de seu filho, e deve ter sucumbido em consequência de traumatismo craniano, embora não seja de excluir a hipótese de uma síncope, pois sofria muito do coração.

Dirigia-se para casa de seu filho, onde ia passar alguns dias. As outras duas ocupantes do veículo a sr.ª D. Emília da Luz Gomes Azevedo e a jovem Maria José, que está para casar, eram amigas da falecida e vinham fazer compras a Lisboa.

Logo que a notícia do desastre se espalhou, acorreram á referida clí-

(Continua na 9.ª página)

SESSÃO CLÍNICA

no Instituto de Oncologia

Numa sala de aula do Instituto de Oncologia, efectuou-se esta manhã, ás 11 horas, uma sessão clínica. O dr. José Botelheiro falou de «Osteoplastia da coluna lombar» e o prof. dr. Diogo Furtado e drs. Neves da Silva e Afonso de Vasconcelos expuseram as suas conclusões sobre um caso de metastase de melanoma do tronco cerebral.

Comandante naval

dos Açores

Para assumir o cargo de comandante naval dos Açores seguiu hoje para ali, no «Carvalho Araujo», o comodoro Joaquim de Oliveira Junior, que teve a despedi-lo, em representação do ministro, o 1.º tenente João Carlos Alvarenga.

NOVO PRESIDENTE

do Município de Mação

MAÇÃO, 7. — No sábado, ás 15 horas, toma posse, em Santarém, o novo presidente da Camara Municipal deste concelho, o médico-veterinário, sr. dr. António Joaquim, cujas qualidades são muito apreciadas por todos os habitantes desta vila.

Restauro das pinturas

no salão nobre do Município

Foi cometido ao artista Fernando Mardel de Araujo, o encargo de restaurar o grande painel do salão nobre da Camara Municipal de Lisboa bem como a sanca, cartéis com figuras notáveis e outras partes da pintura da decoração total.

Uma comissão vai estudar

a execução da grande doca

de que carece o porto de Lisboa

A falta de docas secas, no porto de Lisboa, tem levantado sérios embaraços á Marinha Mercante portuguesa, principalmente aos navios de maior porte. Embora esteja prevista a construção de um grande estaleiro no Samouco, a verdade é que tão cedo não será resolvido o problema, ainda que acreditemos na boa vontade de uns e nas diligências de outros. Uma obra de tal envergadura levará o seu tempo e, por mais lestos que sejam os homens nos estudos concretos a efectuar e mais rápidos os que forem encarregados de executar os trabalhos, não será possível admitir que o estaleiro esteja concluido nos tempos mais chegados. No decorrer do ano passado, os embaraços voltaram a fazer suscitar inquietações e perturbações, que não podem deixar de ser consideradas como prejudiciais ao interesse nacional, e os factos hão-de conduzir-nos á lamentável certeza de que outro tanto se observará na marcha dos trezentos e sessenta dias que se aproximam. Ainda ontem, o «Diário de Lisboa» publicou a notícia de que o paquete «Vera Cruz» largara do Tejo, para Cádis, a fim de limpar o fundo. Tem sucedido isso várias vezes, não só com o «Vera Cruz, como com o «Santa Maria» e outros navios, de grande tonelagem.

O caso da querenagem dos navios merece, pelo menos, dois minutos de observação: E' do domínio das entidades ligadas á nossa Marinha Mercante que, dos barcos portugueses em movimento, o «Santa Maria» e o «Vera Cruz» e os que estão em construção, «Príncipe Perfeito», «Infante D. Henrique», «Hermínios», «Gerez» e «Fogo», não podem entrar na doca n.º 1 da Administração-Geral do Porto de Lisboa. As mesmas entidades sabem que, pondo de parte a doca n.º 1 de Viana do Castelo, quase sempre ocupada por motivo de novas construções e de acesso pouco fácil, cerca de cinquenta e seis navios portugueses são forçados a utilizar as instalações de Lisboa, difícil recurso, como se prova primeiro devido ao desenvolvimento da nossa frota, e segundo, por motivo das necessidades de conservação de algumas unidades construidas na fase inicial da renovação da Marinha Mercante, as quais, por estarem mais envelhecidas, carecem de mais frequentes ou mais demorados períodos de beneficiação dessa natureza. Material e técnicamente, o que acabamos de enunciar significa prejuizo de incalculável valor, se nos detivermos a observar que as docagens no estrangeiro são inconvenientes tanto sob o ponto de vista de garantia da mão-de-obra dos nossos operários, como do consumo de divisas; como ainda da perda de tempo dos navios de carreiras regulares. As razões que assistem aos armadores, nesse particular, obriga-os, naturalmente, a preferir proceder á querenagem dos seus navios na doca de Lisboa, mas devemos pôr em evidência que daí resulta fatalmente um congestionamento de barcos e uma série de imobilizações e de outros inconvenientes entre os quais adiamentos deploráveis nos trabalhos de limpeza de fundos, sem nenhuma vantagem para a conservação das unidades da nossa Marinha de Comércio.

Vai ser nomeada uma comissão, que será presidida pelo sr. almirante Noronha Andrade, para proceder ao estudo do local, das condições da instalação da doca e, implícitamente, da construção do estaleiro.

Todas as razões justificam, agora, a esperança de que a doca, cujo projecto foi elaborada há tempo, vai ser um facto.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco predominando de Leste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar continental transportada na circulação dum anticiclone centrado sobre o norte da França.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Penhas Douradas, 3°; Bragança, 7°; Porto e Coimbra, 8°; Lisboa, 9°; Faro, Ponta Delgada e Funchal, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°,9; na água do mar, 13°,0.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxidia do ano passado: máxima, 17°,4; ma, 4°,4; mínima, 9°,5. No mesmo mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco de Leste. Nevoeiros matinais.

O programa da Exposição

Canina Internacional de Lisboa

que se realizará nos dias 30 e 31

está já definitivamente elaborado

Nos dias 30 e 31 deste mês, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, realiza-se a 33.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, promovida pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», que pelo segundo Inverno consecutivo se realizará naquele magnífico recinto, amplo, coberto, aquecido e com absolutas condições para cenário de uma manifestação de elevado nível desportivo e social.

Na secretaria do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, Lisboa, continuam a ser recebidos os boletins de inscrição, já em numero tão avultado que permite supor exceder-se este ano o «record» de participantes. Em qualquer dia util, das 17 e 30 ás 20 horas, até ao dia 16, todos os interessados podem obter as informações que pretendam, inclusivé pelo telefone 21478.

Está já elaborado o programa do concurso, que é o seguinte:

Sábado, dia 30 — A's 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação; 24, saída dos exemplares.

Domingo, dia 31 — A's 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção das entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição.

As classificações principiarão, impreterívelmente, ás 16 horas de sábado e de domingo.

Também já estão constituídos os grupos de juízes, que são os seguintes:

Para os cães portugueses: prof. dr. Manuel Fernandes Marques, dr. José Maria Pereira Junior e dr. António Robalo Cordeiro. Para os cães estrangeiros: capitão S. E. Bower, visconde de Santarém e dr. António Cabral. O capitão S. E. Bower é um famoso especialista inglês, juiz «all-round» do Kennel Club, de Londres.

Antes de terminarmos, ainda uma advertência:

A falta de apresentação dos animais ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua comparência no ringue após a chamada—*são motivos bastantes de exclusão.*

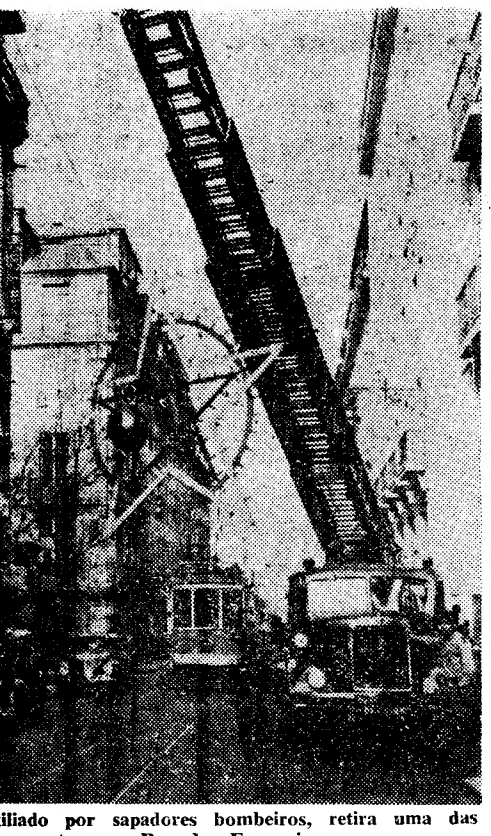
JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA — Rua Augusta. 253

a ser desmanchadas

ecorações das principais ruas

s de *Lisboa*



iliado por sapadores bombeiros, retira uma das rnamentaram a Rua dos Fanqueiros

minações tima realizado apenas a decoração principais do Rossio. Todas as iluminações foboa dram feitas segundo projectos originemeçaram nais, cujas maquetas foram aprovamadruga- das pelas comissões de rua, constira quan- tuidas por comerciantes estabeleugusta o cidos em cada uma das artérias ornos, deco- namentadas. Em cada artéria o s de lam- custo da instalação foi suportado, os alusi- em partes iguais, pela respectiva nino Je- comissão de rua e pela Camara Munamenta- cipal. Para pagamento da energia Rua da léctrica consumida, as comissões na Rua de rua receberam ainda subsidios e o dia, do S. N. I. A iniciativa de instals ao mi- lação de iluminações decorativas udicarem nas principais artérias comerciais gar a se- de Lisboa recebeu o mais caloroso apoio da União de Grémios de Lo- e Lisboa jistas: além de ter promovido a estas foi formação das comissões de rua, este Bernardo organismo cedeu uma das suas de Ferreira pendências para conclusão dos tra- Electro- balhos de montagem dos arcos e esta pl- das suas decorações.

Marcel Achard sem o solene «habit vert» que ele procura tornar sorridente, dança com a admirável Sophia Loren, cada vez mais esguia e menos napolitana, que pode considerar-se uma das mulheres mais belas dos nossos dias, no Casino de Inverno de Deauville. Achard que, com Hervé Bazin, Cocteau e Jean Postana, quebraram a gravidade não muito brilhante da Academia, tem sido fotografado a dançar com as mais belas mulheres

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRAIA, 257

e Janeiro
25 horas
Caravelle
A PRIMEIRA COMPANHIA A DOTAR PORTUGAL COM SERVIÇOS REGULARES EM JACTO.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

bem servida. Basta olhar para o cartaz do Trindade e fixar os nomes dos autores, do realizador e dos intérpretes. O programa abre com uma farsa poética do genial Garcia Lorca: «Amor de D. Perlimplim com Belisa no seu jardim». Primorosa tradução do poeta Eugénio de Andrade, notáveis criações de Carmen Dolores e Ribeirinho. Depois em tradução impecável, justíssima, de Luís Galhardo (Filho), «12 homens fechados», a peça de que toda a gente fala. Enfim, um espectáculo sensacional, um exito que prossegue, clamorosamente.

No Avenida

«A mala da Bernardette», em 8.ª semana

No Teatro Avenida, continua a convergir uma verdadeira multidão de espectadores, que durante três horas ri a bom rir com a farsa de Claude Magnier «A mala da Bernardette», o maior êxito presentemente em Lisboa, Madrid, Paris, e que neste teatro, já se encontra em oitava semana de clamoroso êxito.

«A mala da Bernardette« é interpretada por um notável elenco de que fazem parte alguns dos nossos melhores artistas: Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Virgílio Macieira, Maria Schulze, Carmem Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira.

Primeiras exibições

«O caso de uma adolescente» no Odeon

Mais um filme mexicano repleto de conteudo humano. «O caso de uma adolescente» foca um dos mais cruciantes problemas dos nossos dias, equacionando-o num plano de dignidade. Trata dos casos dessa juventude abandonada a si própria, por culpa, geralmente, de famílias mal preparadas para cuidar de filhos. O tema e a maneira como é analisado formam um filme de indiscutível interesse, uma lição para os maus pais e para os filhos que, reflectindo a insegurança da época em que existimos, apenas têm como fito viver intensamente, ás vezes loucamente.

Valoriza-o a realização séria de Emílio G. Muriel e a interpretação, cheia de humanidade, de Martha Mijares, Lucy Gallardo, Carlos Moetzuna, Raul Farrel e outros.

Bons complementos — *Visor 14.*

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«Vidas separadas».
Produção—Americana.
Realização—Delbert Mann.
Interpretação — Wendy Hiller, David Niven, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Rita Hayworth.
Argumento — Um intenso drama passional.
Processo—Normal.
Classificação—Maiores de 17 anos

Cineclubismo

«Humberto D» numa sessão do ABC

Amanhã, ás 18 e 40, no cinema Império, realiza-se mais uma sessão do cineclube ABC em que será exibido o filme «Humberto D», de Vittorio de Sica.

O Delírio de Lisboa!

Só até domingo, Kinito, o Rei da fantasia, e as maiores atracções da Grande Companhia de Circo. Hoje, sensacional espectáculo! Sábado, à tarde e à noite podem assistir crianças

Continua a ser verdadeiramente apoteótico o êxito notável que a Grande Companhia de Circo tem alcançado no Coliseu não obstante o seu tempo de cartaz.

Que ninguém deixe de aproveitar os ultimos dias de um espectáculo sensacional. Só até domingo. Hoje, ás 21 e 30 horas, Kinito, o rei da gargalhada e de fantasia e ainda ciclistas, malabaristas, icários, corda tensa, pêndulo humano, trapezistas, ursos japoneses, escada aérea, dezenas de atracções, sem contar com duas impagáveis parelhas de palhaços. Sábado, á tarde e á noite, podem assistir crianças.

Movimento marítimo

Para a América Central partiu hoje o paquete «Santa Maria» com 250 emigrantes portugueses para a Venezuela.

—Ao Tejo, chegaram hoje dois navios — um norueguês e outro sueco — com carregamentos de batata de semente.

Dizem os leitores...

Em Padernais, a dois passos de Lisboa, não há água...

Um nosso leitor, residente no lugar de Padernais, da freguesia de Odivelas e concelho de Loures, escreve-nos o seguinte:

«Se há coisas indispensáveis na vida, uma delas é, sem duvida, a água. E assim se compreende que se vá proporcionando esse benefício até mesmo a lugares bem pouco populosos. Porém, alguns há que, sendo quase desertos até há pouco tempo, estão agora a ser lotados com uma densidade populacional elevada, mercê da sua situação nos arredores dos grandes centros. Está nestas condições o lugar de Padernais.

A dois passos da capital, Padernais tem assistido a uma autêntica revolução do seu ambiente. Casas novas, confortáveis residências, erguem-se todos os dias, e com canalização interior montada previamente. Mas não têm água, ao contrário de Odivelas e Caneças. Há famílias em Padernais que se deslocam a mais de 200 metros para trazerem um cântaro de água para casa...

Bom seria que se atendesse a necessidade tão premente, concedendo o benefício da água canalizada em casa aos moradores de Padernais, que até estão prontos a quotizarem-se com alguma quantia para ajudar ás despesas da obra que tanto ambicionam».

SERÃO CULTURAL

na Escola Francisco de Arruda

No sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Educação Visual das Ciências», o escritor José Loureiro Botas narra o conto semanal.

APRENDA INGLÊS COM OS DISCOS DA B. B. C.

Sabia que o inglês é a língua que mais se fala em todo o mundo? Por isso, nos NEGÓCIOS • ESTUDOS • OU VIAGENS ele é hoje tão necessário como o nosso próprio idioma.

CALLING ALL BEGINNERS

É o novo curso da British Broadcasting Corporation, de Londres, que revolucionou a técnica do ensino da língua inglesa a estrangeiros. Prático, completo e fàcilmente compreensível, Calling all Beginners ensinar-lhe-à em escassos meses o que normalmente levaria anos.

A gramática e vocabulários são apresentados em contextos e imagens que ajudam a fixá-los com a maior facilidade.

Entre outras vantagens, as "frases para praticar" seguidas de pausas permitir-lhe-ão a repetição imediata da mais cuidada das pronúncias.

52 lições gravadas em discos e um livro de 330 páginas — ilustrado por um grande humorista inglês — contendo o texto integral das lições, com explicações detalhadas em português, exercícios, vocabulário, pronúncia, etc.

OUTROS CURSOS DE INGLÊS DA B. B. C.:

Meet the Parkers
Listen and Speak
Miscellaneous Dialogues
What to say
The Hornby Series
Business in English
A Course of English Pronunciation
A Course of English Intonation
Listen and Write
Readings from English Literature
English Verse
English Traditional Songs

Para detalhes sobre preços e FACILIDADES DE PAGAMENTO envie-nos o cupão abaixo

DISCOS B. B. C.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 1
LISBOA

Queiram enviar-me detalhes sobre os cursos de Inglês gravados pela B. B. C.. Tenho/ não tenho gramofone ou discofone. D. L. 7-1-60
Nome .....
Morada .....

EXCURSÕES

///

MISSA EM VILA VIÇOSA

DOMINGO, 10 DE JANEIRO — ESC. 100$00

VISITANDO ÉVORA, A CIDADE-MUSEU

///

MISSA EM FÁTIMA

DOMINGO, 10 DE JANEIRO — ESC. 100$00

Por SANTARÉM (Portas do Sol), BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, CALDAS DA RAINHA, etc.

///

Almoço Regional

EM CORUCHE NO RESTAURANTE TIPICO «CORUJA» E TARDE DANÇANTE NO «BARRETE VERDE» EM BENAVENTE. — DOMINGO, 10 DE JANEIRO ANTES DO ALMOÇO, FAZ-SE UM INTERESSANTE PASSEIO POR TERRAS DO RIBATEJO!

ESC. 100$00 — ESTE PREÇO COMPREENDE: VIAGEM, ALMOÇO, TARDE DANÇANTE E CONSUMO EM BENAVENTE — (Maiores de 15 anos)

///

SERRA DA ESTRELA

DIAS 9 E 10 DE JANEIRO

ADMIRE A DESLUMBRANTE PAISAGEM QUE OFERECE A SERRA COBERTA DE NEVE!

ITINERÁRIO: VILA FRANCA, CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, LEIRIA, COIMBRA, LUSO, BUÇACO, GOUVEIA, TRAVESSIA DA SERRA DA ESTRELA COM PARAGENS NA «CABEÇA DO VELHO», NO «MONDEGUINHO» E NAS «PENHAS DOURADAS», MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO E BENAVENTE, ONDE SE FARÁ UMA PARAGEM PARA O JANTAR NO RESTAURANTE TIPICO «BARRETE VERDE» ASSISTINDO-SE A DANÇAS E CANTARES REGIONAIS

SÓ A VIAGEM ESC. 150$00 — TUDO INCLUIDO 350$00

///

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

Agência de Viagens RODARTE

Rua da Palma, 159-A — T. 861214 — LISBOA

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital e Fundos de Reserva Esc. 173:000.000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 23 de Janeiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua Sede (Rua Áurea, 88), para:

Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1959, o parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.189.º do Código Comercial.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1960.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) — Ruy Ennes Ulrich

Carpetes Tapetes Tricana

Preços de Fábrica. Grandes descontos em saldos de balanço
Av. Praia da Vitória, 48-A
(Ao Monumental)

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

dos devem começar por nós. Tenho lido, nas línguas de fora da nossa terra, várias obras literárias e os respectivos autores premiados com o grande Prémio Nobel. Nós Portugueses ganhamos na pessoa de um cientista português, metade do prémio. E' um segundo prémio o que não é nada mau. Os doutos membros da Academia sueca que o concedem sabem tanto de português como eu sei de sueco. Da Noruega eu ainda conheço o Ibsen que foi traduzido em línguas que eu entendo, mas da Suécia só conheço o bacalhau que existia aos cardumes lá para as bandas desse simpático e nórdico país mas já não existe e até escasseia como bacalhau sueco nacionalizado português, pescado pelos nossos lugres, com o que ficamos a ganhar um formoso poema dramático além do pouco bacalhau sueco de posta alta óptimo para assar, que cá nos chega. Foi uma compensação. Nem sempre bacalhau nem sempre literatura. Porque nisto de literatura há um nacionalismo ligado naturalmente á língua, á construção coroplástica, quer isto dizer ao estilo, á forma de escrever — e tudo isto é intraduzível. Os grandes escritores nacionais, exactamente porque o são, são intraduzíveis. Mas há outros grandes escritores que, por traduzíveis podem ser internacionais, essencialmente traduzíveis, porque nestes os assuntos das suas obras são internacionais. O ultimo Prémio Nobel foi concedido a um escritor russo que, além de romancista é um poeta — mas russo! O que me coloca na situação de não lhe poder apreciar o estilo, a beleza, o estro e a elegancia do seu russo. A tradução não me entusiasmou grandemente. Temos melhor e em português. Como o anterior premiado, um espanhol que era um lírico que amara um burro que possuia, achei-o amável, simpático, lírico, mas confesso que gosto mais da «Verbena de la Paloma», muito mais espanhola do que o premiado e o seu gerico. Há dois portugueses que ganharam com o Prémio Nobel, porque escreveram uma peça que fez sucesso e os premiou com justiça, regularmente. O que não sei é como os académicos da Suécia irão apreciar e premiar uma obra literária em linguas que não tem a universalidade do francês. Naturalmente informam-se, pedem opiniões, arranjam quem lhes explique e só depois resolvem. Estou em que ouvem as academias, se as houver, as sociedades de leitores, os sindicatos da crítica — também há! — os jornalistas, os Governos e tutti-quanti sem esquecer as sociedades de escritores. Estou já daqui a ver uma comissão de sue-cos batendo á porta das sociedades de escritores munidos com o português tal qual se fala, com a tradução sueca a perguntar: quem julgai vós, quem são segundo pensam, os melhores escritores portugueses que merecem o Prémio Nobel?

E aqui me lembro que, certa noite o grande D. João da Camara, o maestro Oscar da Silva, o Figueiredo Pinturinhas, o actor Chaby, e outros foram presos por um cívico mal disposto por qualquer motivo futil e levados para um calabouço do Governo Civil. Era governador civil o sr. D. João d'Alarcão Velasques Sarmento e Osório, parente e amigo de D. João da Camara. Este conseguiu comunicar com o parente e explicar-lhe o percalço que sucedera a ele e aos seus amigos e o governador civil, ordenou sob sua responsabilidade que libertassem o D. João da Camara. E assim se cumpriu. Chegado um polícia á grade do calabouço perguntou aos presos:

— Qual dos senhores é o sr. D. João da Camara?

E logo D. João, que não queria sair solto ficando os outros presos, respondeu:

— D. João da Camara? Mas somos todos!

E foram todos soltos.

— Qual dos senhores é digno do Prémio Nobel?

Creio que por solidariedade profissional os escritores portugueses responderão «una voce»:

— Somos todos! Para o Prémio Nobel? Somos todos.

E já agora direi:

— «In illo tempore», havia um café que nada tinha de monumental mas assim se chamava, adiante da esquuina do Suíço que ainda lá está. Pela tarde os escritores do tempo, Fialho, Coelho de Carvalho, o Gualdino, o Manuel Penteado e outros juntavam-se ali pelas tardes a conversar e a não beber café.

Ora sucedia que era também certo, á mesma hora, para gozar da convivência dos literatos e lá aparecia um sujeito muito bem posto, muito cumprimentador, muito fino que tinha nos cartões de visita fulano de tal, visconde da Travessa de S. Mamede Junior. E este simpático homem que era visconde junior não falava senão nos seus antepassados, nobres, da nobilisima familia dos Juniores da Travessa de S. Mamede e repetia que era fidalgo, fidalguissimo.

D. João da Camara estava calado a ler um almanaque, sem ouvir nada, com as suas lunetas de miope.

O fidalguissimo homem saiu com a nobreza toda e o Fialho, aborrecido, perguntou:

— Mas este homem será tão fidalgo como diz?

O Penteado disse-lhe:

— Eu não sei. Pergunte ali ao D. João. Este talvez saiba?

E Fialho perguntou:

— Ó D. João da Camara. Este homem que é filho de visconde e visconde Junior, é nobre, é fidalgo?

D. João, tirou a luneta, abandonou o almanaque e por sua vez, perguntou:

— Ele diz que é?

Todos lhe responderam em coro:

Não se cansa de o dizer!

Diz que é!

D. João voltou a pegar no almanaque, pôs as lunetas e respondeu muito calmo:

— Ah! Ele diz que é? Então não é.

E' o contrário dos outros candidatos:

— São todos!

RAMADA CURTO

PASSATEMPO

«Passagem para Hong-Kong»

Como foi anunciado, realizou-se hoje no Cinema São Jorge e na presença de alguns concorrentes, do gerente daquele cinema e de um representante da Air France, a abertura do sobrescrito que encerrava a solução deste passatempo, cujo prémio são duas viagens de avião a Paris.

As respostas exactas eram, com referência a Orson Welles, afabilidade, assombro, cólera, cinismo, bonomia e expectativa, pela respectiva ordem numérica. Com referência a Curt Jurgens, desconfiança, simpatia, ameaça, violência, decisão e gentileza.

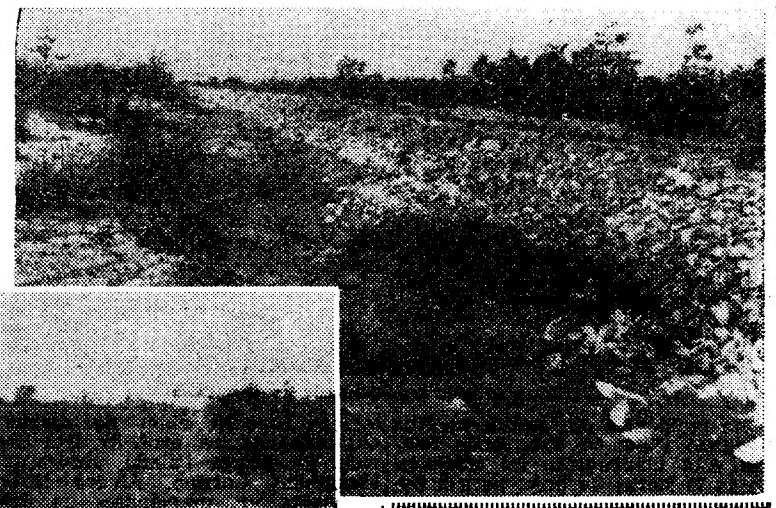
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGENCIA CONDE e CAFÉ SANTOS.

Diario da OUTRA BANDA

A duna natural da Costa da Caparica
tem de ser reforçada
para se defender a área residencial

Nos ultimos anos, a Costa da Caparica esteve ameaçada pelo mar que punha em perigo todas as moradias próximas da praia.

O Ministério das Obras Publicas, com a colaboração do da Defesa Nacional, — como oportunamente noticiámos — mandou construir uma muralha de barro, terra e pedra, ao longo da praia, recuada cerca de 20 metros, em relação á antiga duna de areia que tem vindo a ser lambida pelo mar, durante as épocas invernais; e foi construido um esporão de pedra, perpendicular á orla do mar, destinado a quebrar o ímpeto das ondas e a impedir que as águas destruam a referida duna.



EM CIMA: Um aspecto dos trabalhos de construção da duna artificial de pedra, barro e terra. EM BAIXO: Para ser eficaz, a sua acção defensiva, esta muralha artificial devia ser mais alta

Os habitantes daquela localidade continuam preocupados com as consequências da acção do Oceano que está a destruir a duna natural, no sentido Norte-Sul, principalmente de há 15 dias para cá.

Assim, impõe-se o seu reforço tanto na parte Norte, como no sector Sul.

E' certo que o esporão construído evitou que, durante os ultimos temporais, as águas contornando o que resta da antiga duna, chegassem á área residencial, situada a Norte da praia, abaixo do nível do mar — o que teria acontecido se não encontrassem a deter-lhes a marcha, a duna artificial. No entanto, esta sofreu algumas brechas, pelo que se impõe o seu reforço.

O referido esporão resistiu á furia dos temporais, mas o seu nível baixou.

No local, disseram-nos hoje que a duna que vai da praia até ao esporão devia ser prolongada, se fosse possível até á Cova do Vapor.

Já se tem feito alguma coisa para resolver o problema; mas impõem-se providências, em relação á parte ameaçada, designadamente ás casas a Norte da Rua Manuel Agro Ferreira.

Com as obras feitas, já se conseguiu salvar a mata da F. N. A. T.; mas o esporão deve ser reforçado, havendo toda a conveniência, em construir mais dois, com alicerces mais fundos e mais avançados pelo mar, a Sul do já existente.

Nestas circunstancias, causou surpresa e desgosto á população o facto de os operários utilizados em tais obras terem recebido informação de que os trabalhos seriam suspensos no próximo sábado, e de alguns terem sido convidados a entregar as respectivas ferramentas. Sejam quais forem os motivos de tal decisão, impõe-se que os referidos trabalhos de reforço sejam prosseguidos e intensificados.

Terá doze andares
um prédio a construir na Avenida Luísa Todi

Em sessão camarária do Município de Setubal foi autorizado António João André a transferir para José Vicente Frade os direitos adquiridos no lote de terreno, sito no Parque das Escolas e confinante com a Rua João de Deus, e no qual vai ser implantado um imóvel de doze pisos, cujo projecto será apresentado dentro em breve.

Dr. Felner da Costa

Na Avenida Duquede Loulé, 44-A, termina amanhã, o prazo das inscrições para o jantar de homenagem ao dr. Jorge Felner da Costa, que se realiza no Hotel Ritz, no dia 16, ás 20 horas.

O desastre
em Sesimbra

(Continuação da página central)

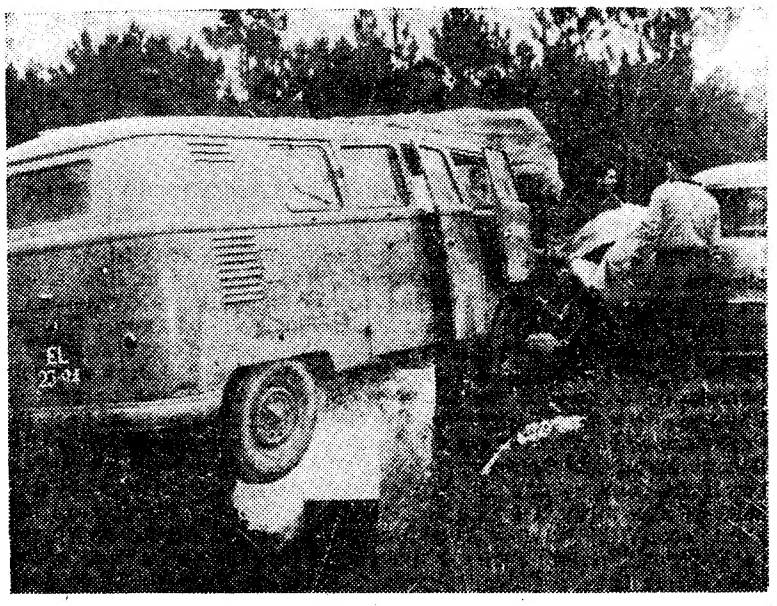
nica muitas pessoas de família dos feridos.

O automobilista Nero Martins tem de se apresentar no Tribunal de Almada

Os dois guardas da P. V. T. do posto de Santana que tomaram conta da ocorrência não detiveram nenhum dos motoristas. As responsabilidades de qualquer deles parecem atenuadíssimas, em virtude do nevoeiro, que não deve ter permitido ao sr. Nero Martins aperceber-se da aproximação da furgoneta quando ultrapassou os dois ciclistas, um dos quais seguia numa bicicleta motorizada.

Nas condições dramáticas em que ocorreu o desastre, tendo o possivel responsável nele perdido a sua mãe, a lei deixa-o em liberdade pelo prazo de três dias. Findo esse período, o sr. Nero Martins tem de apresentar-se no Tribunal da Comarca de Almada, a fim de prestar declarações e regularizar a sua situação. A participação da ocorrência foi hoje mesmo para ali enviada pela P. V. T.

Os dois veículos, que se encontram no seguro, foram, após o exame dos peritos, removidos para as oficinas, a fim de serem reparados.



A furgoneta, depois do embate, ficou atravessada na estrada e com a parte trazeira enfiada num ligeiro declive

LUSTRES DE CRISTAL

EM EXPOSIÇÃO

Primorosos modelos em cristal *MARIA TERESA* (Boémia) e *MURANO* (Veneza)

Importação Exclusiva — Preços de apreciável interesse

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

PARAÍSO

PARA A DECORAÇÃO DO SEU LAR

NECROLOGIA

Sai amanhã para o Porto da Sociedade de Geografia o funeral do prof. Mendes Correia

A camara ardente na Sociedade de Geografia

Da residência da família, na Rua Sampaio Pina, 50, r/c., onde faleceu esta madrugada, foi trasladado ás 11 horas de hoje, para a Sociedade de Geografia, o ataude com os restos mortais do prof. dr. Mendes Correia, presidente daquela patriótica instituição, onde a bandeira foi colocada a meia haste, assim como em estabelecimentos universitários e corporações ás quais aquele cientista pertencia.

O corpo, envergando as vestes de professor catedrático e ostentando as insígnias doutorais da Faculdade de Ciências do Porto e das Universidades de Leon e de Montepelier, das quais, além de outras, o prof. Mendes Correia era doutor «honoris-causa», foi encerrado numa urna de mogno encimada por um crucifixo de prata, a qual ficou colocada sobre uma essa dourada, ladeada por quatro candelabros, na ampla sala da direcção, armada em camara ardente. Acompanharam o féretro, além de pessoas de família e diversas individualidades, dirigentes e funcionários da Sociedade de Geografia, onde aguardavam a chegada do cortejo funebre, além de outras entidades, os srs. prof. dr. Rui Ulrich, dr. Braga Paixão, almirante Magalhães Correia, Álvaro Melo Machado, vice-presidentes da Sociedade de Geografia, ficando o primeiro a exercer agora o cargo de presidente; dr. António de Almeida e comandante Julio Gonçalves, secretários, e outros directores; marquês de Rio Maior, dr. Tavares de Almeida, Luís Lupi, major Amado da Cunha; prof. dr. Humberto Pinto de Lima, dr.ª D. Maria Alice Alves Machado Pinto Lima, tenente-coronel Castanheira Samuel e dr. Acácio Gouveia, antigos alunos da extinta Faculdade de Letras do Porto, que com outros condiscípulos constituirão ás 19 horas, um turno.

Antes da trasladação o rev.º prof. Graciano Morais, do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, fez a encomendação do corpo.

Durante a tarde, inumeras pessoas de todas as categorias sociais desfilaram pela camara ardente, manifestando o seu pesar á família enlutada.

O prof. dr. Mendes Correia (António Augusto Esteves Mendes Correia, de seu nome completo), que adoecera gravemente no dia 2, era um antropólogo de renome internacional. Presidia á Classe de Ciências da Academia das Ciências e era deputado. Natural do Porto, contava 71 anos. Deixa viuva, a sr.ª D. Maria do Carmo Bahia Mendes Correia, era irmão da sr.ª D. Maria Lucia Mendes Correia Magalhães Basto, casada com o sr. dr. Artur de Magalhães Basto, director do Arquivo Distrital do Porto; e tio dos srs. dr. Pedro Magalhães Basto, eng.º João Magalhães Basto e das sr.ªs D. Maria José da Cunha Viegas, casada com o sr. dr. Luís Cunha Viegas, D. Maria do Céu e D. Maria Antónia Magalhães Basto.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, para o Porto, onde deve chegar ali ás 17 horas, seguindo o ataude em autofunebre.

O corpo ficará depositado em jazigo de família, no cemitério do Prado do Repouso. Representará a Sociedade de Geografia, no funeral no Porto, o sr. prof. dr. António Almeida Garrett, antigo director da Faculdade de Medicina daquela cidade.

Ás 9 horas, proceder-se-á na camara ardente, na Sociedade de Geografia, á soldagem da urna, havendo missa de corpo presente.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Martins.

D. Ermezinda Esteves

SEIXAS DO MINHO, 7 — Faleceu a sr.ª D. Ermezinda Esteves de 70 anos, casada com o sr. Joaquim Gonçalves Marcelino, conhecido por «Camossa».

Balsemino Pereira da Silva

MONÇÃO, 7 — Faleceu, subitamente, o sr. Balsemino Pereira da Silva, solteiro, de 77 anos, antigo e conhecido proprietário do Café Central. Era geralmente estimado, pelo que a sua morte foi muito sentida.

Hugo Rui Melo Bastos de Campos

Faleceu o sr. Hugo Rui Melo Bastos de Campos, de 35 anos, engenheiro, casado com a sr.ª D. Maria Elvira Saramago de Campos, filho do sr. dr. Amandio de Campos. O seu funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São Mamede, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

UM DIRECTOR DA SOREFAME faleceu na Beira vítima de desastre

BEIRA, 7 — Vítima de um acidente quando atravessava uma ponte, faleceu o sr. eng. Luís Garizo do Carmo, de 40 anos, natural da Beira. Era director da Sorefame em Salisbury, e seguia para a Kariba, a fim de apreciar os trabalhos de condutas e das comportas, fornecidas e montadas pela sua firma e em cujo trabalho estão empregados mais de 60 operários portugueses.

A vítima em breve seguiria para Lisboa, para assumir o cargo de gerente da Sorefame. Deixa viuva a sr.ª D. Simone do Carmo, tinha dois filhos menores e era filho de Isaura Garizo do Carmo, residente em Lisboa.

Logo que tiveram conhecimento do desastre, seguiram para Salisbury seus irmãos, arquitecto João Garizo do Carmo, Jorge Garizo do Carmo, Alice e Helena Garizo do Carmo. — (L.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

Professor Doutor António Augusto Esteves Mendes Correia

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Comercial de Fertilizantes (S. A. R. L.) cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Sociedade de Geografia, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Prado Repouso da Cidade do Porto.

AG. MARTINS

Professor Doutor António Augusto Esteves Mendes Correia

FALECEU

O pessoal da Sociedade Comercial de Fertilizantes — S. A. R. L. participa o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, saindo o préstito funebre da Sociedade de Geografia, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Prado Repouso da Cidade do Porto.

AG. MARTINS

Professor Doutor António Augusto Esteves Mendes Corrêa

PRESIDENTE DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

FALECEU

A Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa cumpre o doloroso dever de comunicar a todos os consócios o falecimento do seu Ex.mo Presidente Professor Doutor António Augusto Esteves Mendes Corrêa.

O corpo está depositado em camara ardente na sede da Sociedade, saindo o préstito funebre amanhã ás 10 horas para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto, após a encomendação ás 9 e 30 horas.

Prof. Dr. António Augusto Mendes Correia

A Direcção da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» e a Editorial Enciclopédia, Lda., cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu muito ilustre presidente e queridíssimo mestre e amigo, cujo funeral sairá da sede da Sociedade de Geografia de Lisboa, amanhã, pelas 10 horas.

Hugo Rui Melo Bastos de Campos

FALECEU

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Maria Elvira Correia Saramago de Campos e seus filhos Hugo Manoel e Branca Maria, Dr. Amandio de Campos e mulher Maria da Conceição Freire de Campos, António José Leite Saramago e mulher Elvira Marques Correia Saramago, Carlos Manoel Correia Saramago, mulher Margarida Delille Simões Correia Saramago e filhos, Ricardo António e Margarida Maria, Capitão José Augusto Correia de Campos e mulher Celeste Alves Valadares Correia de Campos, Aida de Sá Correia de Campos Mendes de Oliveira, Dr. Francisco Sampaio Correia de Campos e mulher Maria Morissette Cabral Correia de Campos, Dr. Luiz Ilídio Bordalo Soares e mulher Maria de Lourdes Correia de Campos Mendes de Oliveira de Bordalo Soares, Mancel Amandio Correia de Campos Mendes de Oliveira, José Alberto Novais de Campos e mulher Madalena Novais de Campos, Capitão António Valadares Correia de Campos e mulher Maria Mayer Brito Tavares Correia de Campos (ausentes), Dr. Vasco Teles e mulher Maria Tereza Valadares Correia de Campos Teles, Maria Manuela Correia de Campos, Francisco Manoel Coelho e Campos, Jorge Manoel Correia Coelho e Campos, participam o falecimento de seu querido marido, pai, filho, genro, cunhado, tio, sobrinho e primo e que o seu funeral se realiza amanhã pelas Onze horas da Igreja de São Mamede, para o seu jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

HUGO RUI MELO BASTOS DE CAMPOS

FALECEU

A SOCIEDADE DE PADARIAS cumpre o dever de participar o falecimento do filho do seu membro do Conselho Fiscal, Sr. Dr. Amandio de Campos, e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas da Igreja de S. Mamede para o Cemitério do Alto de S. João.

HUGO RUI MELO BASTOS DE CAMPOS

FALECEU

O Conselho de Administração de «A RIBATEJANA», S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu colega Dr. Amandio de Campos, cujo funeral se realiza no dia 8, da Igreja de S. Mamede, pelas 11 horas, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

HUGO RUI MELO BASTOS DE CAMPOS

FALECEU

O Pessoal de «A RIBATEJANA», S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do filho do seu Administrador, Sr. Dr. Amandio de Campos, cujo funeral se realiza no dia 8, pelas 11 horas da Igreja de S. Mamede para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

JOAQUIM ANTÓNIO MEIRA DO CARMO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Georgina Akola da Cunha Meira do Carmo, Maria de Lourdes Akola da Cunha Meira do Carmo da Silva Neto, e seu marido, participam que amanhã, dia 8, ás 12.30 horas, será rezada missa na Igreja dos Mártires, por alma do seu muito querido e saudoso marido e pai.

Na impossibilidade, por desconhecimento de moradas, de agradecerem a todos os que os acompanharam no seu desgosto, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento.

HUGO RUI MELO BASTOS DE CAMPOS

FALECEU

O Conselho Fiscal de «A RIBATEJANA», S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do filho do Administrador Sr. Dr. Amandio de Campos, cujo funeral se realiza no dia 8 pelas 11 horas da Igreja de S. Mamede para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

MIGUEL GOMES GRILO

FALECEU

Mariana dos Santos Gomes, Rui António dos Santos Gomes, mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 12 horas do Largo da Atafona, N.º 24 em S. Cristóvão para o cemitério do alto S. João.

AGÊNCIA MEGA

De ontem para hoje

CASTELO DE MOURAS ENCANTADAS

UM pouco abaixo de Constancia, a vila onde penou Camões e sua lira desferiu acordes de amor e soidade, está o castelo de Almourol. Serve de plantão no meio das águas mansas do Tejo, águas que trazem as mensagens dessa Castela vasta e rodearam as muralhas de Toledo. Construiram o castelo freires de largos mantos sobre o ferro duro colado ao corpo onde chispavam lume os alfanges da moirama. Ergueram-no para dizer ao Crescente: não passará daqui! O povo cristão foi-se retirando para o Sul até atingir o Algarve e suas praias azulinas. Deixaram então as paredes do castelo de Almourol de ser abrigo dos homens de ferro que quando ajoelhavam pareciam estátuas orantes. Há séculos que permanece naquele cenário bucólico, ouvindo o murmurio da corrente e vendo chegar as andorinhas na Primavera para se despedirem no Outono. No Inverno o vento geme e brame e a chuva açoita os muros fortes. Isto desde há séculos. O povo foi povoando o castelo de moiras encantadas e enamorados que altas horas da noite, quando o céu é mais negro e o temporal mais bravo, desferem seus cantares; nas madrugadas cálidas de Junho banham-se nas águas do Tejo, mas desaparecem como anjos mal o bafo humano embacia o ambiente. Pois o Castelo de Almourol, de frades guerreiros e mouras encantadas, hoje mero objecto de turismo, vai ser consolidado pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Far-se-ão também trabalhos exteriores que facilitem o acesso exterior. Bem o merece o bastião da arquitectura militar medieval!

FEIXE DE NOTICIAS

FOI no Alcaide, concelho do Fundão, nas faldas da Gardunha. A sr.ª Maria Catarina Fortunato, de 60 anos, sofria de perturbações mentais. Não se sabe ao certo o que se passou, mas teve fim o seu penar. Encontrado o corpo sob uma ponte, supõe-se que se tenha precipitado da altura de 25 metros. Dias antes fora ter com uma vizinha a quem entregou 7 600$00, toda a sua fortuna com a nota discriminativa da divisão no caso da sua morte.

*** Também em Cete a cena se verificou. O moleiro, sr. Serafim dos Reis, de 57 anos, foi almoçar e encontrou na mesa o cordão, os brincos e anéis da mulher. Aflito chamou os vizinhos e percorreram as margens do rio Sousa. Encontraram o corpo da sr.ª Albertina dos Reis junto a uma ponte no lugar da Quinta, freguesia da Sobreira.**

*** Foi em Cabeceiras de Basto, no lugar da Queixada, Refojos. Ia o negociante de madeiras Julio Leite de Carvalho, de 46 anos, por um caminho, quando lhe saltaram á frente três indivíduos. Varapaus em riste prontos a cair sobre a cabeça do sr. Carvalho. Questões velhas. Mas o sr. Julio Leite de Carvalho não é homem para se ficar. Feriu um dos agressores e puxou da pistola disparando e ferindo um dos atacantes. Depois apresentou queixa na G. N. R. onde entregou a pistola.**

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, os srs. drs. José Augusto Correia de Barros e Francisco de Oliveira Pires. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. secretário de Estado do Comércio. * Pelo Ministério da Assistência foram concedidos subsídios no total de 860 contos a várias instituições de todos os pontos do País. * Em Alqueidão da Serra, perto de Porto de Mós, apareceu morto no alpendre de uma casa Augusto Gaspar da Silva Raposo, de 61 anos. Embriagado, fora ameaçado pelo próprio filho, Armando: «Deixa estar que talvez seja hoje o ultimo dia que bebes!» Suspeita-se de crime e foi ordenada autópsia. * Um tiro de arma caçadeira, acidental, matou em Torres Vedras, o sr. Manuel dos Santos Correia Leitão, de 69 anos, viuvo.

Portugal recebeu
no último ano escolar
2.315 estudantes estrangeiros

PARIS, 7 — Portugal recebeu 2 315 estudantes estrangeiros durante o ano escolar de 1957-1958 — revela o volume «Estudos no estrangeiro», agora editado pela U. N. E. S. C. O.

Em primeiro lugar figuram os Estados Unidos, que receberam 43 193 estudantes durante aquele período, seguindo-se-lhes: França, 17 176; Republica Federal Alemã, 13 916; Inglaterra, 11 276; Russia, 11 266; Argentina, 9,267.

Segundo o inquérito a que a U. N. E. S. C. O. procedeu e que foi incluído naquele volume, 180 000 estudantes frequentaram durante o ano escolar de 1957-1958 as Universidades e centros de ensino superior fora do país, cifra que representa um aumento de 15 000 unidades em relação ao ano anterior.

O referido volume insere ainda um quadro em que se indica ser a Grécia o país que maior numero de estudantes envia ao estrangeiro para frequentar cursos, com um total de 6 609. A seguir, encontra-se a Alemanha Ocidental e Oriental, com 6 255; o Canadá, com 6 215; os Estados Unidos, com 5 795; a União Indiana, com 4 966; a China Insular e Continental, com 4 929; e a Coreia, com 4 849. — (A. N. I.).

Paixão
por correspondência...

LONDRES, 7.—Andrea Garcia, espanhola residente nesta cidade, apaixonou-se um dia, por correspondência, por um caixeiro viajante norte-americano. Um dia encontraram-se e, ao fim de duas horas, casavam-se. Nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, o caixeiro despediu se da esposa, porque, partia para os Estados Unidos em negócios, devendo regressar em breve.

Ao fim de um ano, porém, o caixeiro viajante ainda não voltou e não mais deu sinal de si, e Andrea Garcia pediu agora o divórcio.—(A. N. I.).

Está aberto concurso
para os prémios
da Academia das Ciências
relativos a 1960

Terminou hoje o prazo de entrega das obras concorrentes aos prémios da Academia das Ciências, relativos ao ano de 1959 e hoje mesmo abre o concurso para a adjudicação dos prémios literários e científicos da mesma instituição para o ano em curso.

São esses prémios o Ricardo Malheiros, no valor de 5.000$00, para obras literárias publicadas, quer em prosa quer em verso; o Prémio Artur Malheiros de Ciências Matemáticas, também no valor de 5.000$00, par trabalhos inéditos, que podem ser entregues em cópia dactilográfica; o Prémio Francisco Ramos Paz, no valor de 3.000$00, também para trabalhos inéditos, sobre «a vida e a obra de um autor ou autores brasileiros»; o Prémio Alvarenga do Piauhy, no valor de 2.500$00, para trabalhos inéditos sobre «qualquer assunto respeitante ás ciências médicas, incluindo a história da medicina portuguesa»; o Prémio Abílio Lopes do Rego, no valor de 40.000$00, para obras publicadas ou inéditas sobre «ciências da colonização ou qualquer problema de interesse para a nossa administração ultramarina»; e finalmente o Prémio bienal António Larragoiti, no valor de 12.000$00, a que poderão concorrer os autores de trabalhos publicados de 1 de Janeiro de 1959 a 31 de Dezembro de 1960, sobre assuntos de interesse luso-brasileiro (literatura, filologia, ciências morais e políticas e história das ciências).

O PORTO pelo telefone

O comboio chocou na estação

PORTO, 7.—Esta manhã gerou-se certo panico nos passageiros do comboio que proveniente de Aveiro chegou a S. Bento pelas 8 e 30, e isto em consequência de os freios da máquina não terem obedecido convenientemente quando o maquinista pretendia deter a sua marcha.

Assim, o comboio foi chocar com os pára-choques do topo da linha, ao mesmo tempo que os passageiros eram projectados uns contra os outros. Felizmente ninguém se feriu com gravidade, tendo apenas sido socorridos no Banco do Hospital da Misericórdia a empregada comercial Amélia Nogueira Guedes, de 25 anos, residente na Rua de Nossa Senhora de Campanhã, 336; o empregado comercial António Regados, de 24 anos, morador na Rua de S. Roque da Lameira, 554, e o ajudante de mecanico António Pinto da Costa, de 18 anos, da Rua do Cerco do Porto, 270, que, além do susto, sofreram ligeiras escoriações. Outros passageiros foram socorridos na própria estação.

Cauteleiro de más contas

O sr. Henrique Domingos Pousada, residente na Rua do Almada, 309, queixou-se á Polícia contra um vendedor de lotarias morador na Travessa do Souto, acusando-o de não prestar contas de alguns bilhetes da lotaria que lhe entregou á consignação no valor de 6.200 escudos.

Traineiras espanholas apresadas

A vedeta «Corvina», em serviço de fiscalização da pesca, apresou as traineiras espanholas «Maria del Carmen» e «Cardenal Mendoza» que se encontravam a pescar em águas portuguesas.

Arrastão com avaria

O arrastão «Senhora do Salto», quando pescava ao largo de Leixões, teve uma avaria no veio da hélice, pelo que pediu pela rádio assistência de um rebocador. Assim, saiu de Leixões a lancha-motor «Ramalheira», que o rebocou para o Douro, onde será reparado.

Carteiristas em acção

Na P. S. P. queixou-se o sr. José Pinho Matos, da Rua Santos Pousada, 762, de que os carteiristas lhe roubaram a carteira com alguns milhares de escudos e documentos.

Queda grave

Ao Hospital da Misericórdia recolheu a sr.ª D. Rosa Gomes Ferreira, de 42 anos, casada, de Barcelos, que sofreu fractura de uma perna por ter dado ali uma queda grave.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Isto é delas».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 45 — «Maxim».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O amorzinho da minha vida».
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Agente secreto n.º 1».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rumo Tóquio».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O primeiro amor de Schubert».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Kasin, o Bandido».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Sonhos de ouro».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Voltou a avó Isabel».

Sessões de cinema
no Instituto Italiano

Esta tarde, ás 18 e 30, na sede do Instituto Italiano, realiza-se uma sessão de cinema com filmes a cores sobre a Itália. Amanhã, á mesma hora, serão apresentados filmes sobre arte italiana.

Na segunda, na terça e na quarta-feira, haverá sessões com filmes de longa metragem, e serão exibidos, respectivamente, os filmes: «Altri tempi»; «Umberto D» e «I Vitelloni ou Ragazze di Piaza di Spagna».

No dia 14, ás 18 horas, o prof. Guandalini proferirá uma conferência com projecções a cores sobre Frei Angélico; dia 15, ás 18 e 40, no Cinema Império, pela primeira vez em Portugal, serão projectados dois filmes a cores do realizador Marcello Baldi «Salviamo de Loro Vite» e «Itália-K2». As cenas deste ultimo filme desenvolvem-se nos maravilhosos cenários da Itália e do Paquistão e foram tiradas da realidade as aventuras de um grupo de corajosos á conquista da montanha que mata. Um filme a cores filmado a 8.611 metros de altitude.

CARREIRAS AÉREAS

Sete «D.C. 8» — intercontinentais encomendados pela S. A. S.

A Scandinavian Airlines System, o maior cliente da «Douglas» fora dos Estados Unidos, encomendou sete DC-8 intercontinentais, os quais serão entregues no princípio de 1960.

Estes «jactos», com uma velocidade de 950 quilómetros por hora, voarão sem escala nas rotas da S. A. S. entre Nova York e Copenhague assim como no circuito polar daquela Companhia, o unico do Mundo: Europa-Costa Ocidental dos Estados Unidos, Europa-Alaska-Extremo Oriente sobre o Polo Norte.

Um grupo de técnicos e inspectores da S. A. S. está permanentemente nas instalações do DC-8, pois cada avião é construído para atender as especificações e os desejos das companhias compradoras.

Actualmente, a Douflas tem 17 DC-8 já em actividade e todas as semanas saiem mais alguns da linha de montagem.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de desenho

Depois de amanhã, ás 22 horas, inaugura-se, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», a quinta exposição de desenho do distinto artista António Carvalho, que estará patente até ao dia 17, das 15 ás 19 e das 21 ás 24 horas.

Uma exposição no Hotel Tivoli

E' inaugurada, no sábado, ás 18 horas, na galeria do Hotel Tivoli, uma exposição de pintura da artista Alga.

EMPREGADOS E OPERÁRIOS

com mais de 25 anos de serviço

Oferecido pelo conselho de administração da Lusalite, efectua-se depois de amanhã, nas suas instalações fabris na Cruz Quebrada, um almoço dedicado aos seus empregados e operários com mais de 25 anos de casa, que são em numero de trinta e três.

Durante a refeição, ser-lhe-ão oferecidas lembranças. Assistirão ao almoço, além dos componentes do conselho de administração e dos directores da fábrica, os chefes de serviços.

Bombeiros Voluntários
De Fanhões

Reunida, sob a presidência do sr. Francisco Domingos Pereira, a assembleia geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões aprovou o relatório e contas da gerência finda e elegeu os corpos administrativos, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral, srs. António Soares Dinis, António Germano Flores, Alvaro Henrique Tomás Ribeiro e Raul Gomes Valadares. Direcção, srs. Isidoro Flores, Manuel da Silva Tomás, Manuel Manta, António Nandim Vieira, Isidoro Machado, José Lourenço Mafra e Joaquim Moreira Junior. Conselho fiscal, srs. Viriato Serradell Esteves, Camilo Fernandes Fidalgo e Joaquim Gil Soares Dinis.

Foram, também, nomeados sócios-beneméritos os srs. eng. Boaventura de Almeida Belo, Augusto Leal Julio e Lucas Machado Careca; e sócio-honorário o sr. dr. António Henriques da Silva Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

A primeira reunião
da Câmara Municipal
da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — Reuniu-se pela primeira vez neste ano, o conselho municipal para o quadriénio 1960-1963. Presidiu o dr. Adelino Pedrosa Veríssimo. Na distribuição dos pelouros o sr. presidente, reservou para si, os serviços de administração, tesouraria e edifícios municipais. As obras urbanas para o eng.º António da Silva Abreu; obras rurais do norte do concelho e jardins, para o eng.º José Pinto dos Reis; obras rurais do sul e arborização, para o eng.º José Coelho Jordão; higiene, para o sr. José Nunes Vicente; cultura e bombeiros para o dr. Inácio dos Reis Lopes e o turismo para o sr. Severo da Silva Biscaia.

Dirigentes e pessoal
de uma Caixa de Previdência reunidas numa festa de confraternização

SANTARÉM, 7.—Nos salões da delegação da F. N. A. T. nesta cidade, efectuou se uma festa de confraternização dos dirigentes e funcionários da Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Santarém.

Durante a reunião, foi servida uma merenda que deu ocasião á troca de amistosos brindes. Usaram da palavra os srs. Manuel Vila Nova, presidente da direcção da Casa do Pessoal, e dr. José Ribeiro da Costa, em nome do pessoal, ambos para exaltarem a obra desenvolvida pelo sr. dr. António Amaral, que agora abandonou a presidência daquela Caixa de Previdência, por ter sido transferido para Leiria. Por fim, o sr. dr. António Amaral agradeceu as palavras de simpatia que lhe haviam sido dirigidas.

O pessoal da Caixa de Previdência ofereceu um objecto de arte ao sr. dr. António Amaral e um ramo de flores a sua esposa.

JÁ APARECERAM
as primeiras lampreias

SEIXAS DO MINHO, 7 — Apareceram, no rio Minho, as primeiras lampreias desta época. Duas, pescadas ontem, foram vendidas, uma por 105$00; e outra, mais pequena, por 75$00.

COGNAC MARTELL DESDE 1715

Depois do jantar
visite as nossas montras
CASA MAX
193-A — R. D. Estefania — 193-F

PARAÍSO
UM NOME A FIXAR
RUA DA VITÓRIA, 44 TELEFONE 36 85 04

Elegância requintada

foi a nota dominante

do casamento em Paris

da princesa Francisca

PARIS, 7 — Esta manhã, ás 11 horas, a princesa Francisca de Bourbon-Parma, descendente de Luís XIV, bisneta de Carlos X e filha mais velha do príncipe Xavier de Bourbon-Parma, desposou, na Notre-Dame de Paris, Eduardo de Lobkowicz, príncipe do Sacro-Império Romano-Germanico e neto do conselheiro do imperador Francisco José de Austria, que se naturalizou americano.

Este casamento, o primeiro celebrado na basílica de Notre-Dame depois do do duque de Berry, bisavô da noiva, há 150 anos, foi presidido pelo rev. D. Germain Cozien, abade de Solesmes, e abençoado por mons. Feltin, arcebispo de Paris, na presença das antigas famílias reinantes e de todo o *Gotha* da Europa.

Aliada a todas as famílias reais, a princesa Francisca de Bourbon-Parma teve um autêntico cortejo de rainha e todos os pormenores da faustosa cerimónia foram preparados minuciosamente. Os caudatários foram dez crianças encantadoras; cinco rapazinhos vestidos de veludo azul forte, jaquetas curtas e calças compridas, faixa de cetim do mesmo tom, bofes e punhos de renda, davam a mão a cinco meninas, todas vestidas de brocado branco, com faixas e toucas de cetim igualmente branco.

Elegância excepcional

A Maggy Rouff foi confiada a honra de vestir a princesa Anita Lobkowicz, mãe do noivo (*toilette* de musselina cinzenta, drapeada, e casaco de *vison*-safira), a condessa Louis de Cosse Brissac, irmã do noivo, as princesas Cecília e Maria das Neves de Bourbon-Parma e a condessa de la Rochefoucault, enquanto que Jacques Heim foi distinguido para confeccionar o vestido da noiva, bem como muitas peças do seu enxoval e várias *toilettes* para este casamento de excepcional elegancia.

A princesa Francisca de Bourbon-Parma apresentou-se com um maravilhoso vestido de cetim *duchesse* branco-nacarado, prolongado por um manto de corte, inteiramente bordado, com sete metros de comprimento. Um longo véu de tule finíssimo com aplicações de rendas antigas, prendia-se-lhe no cabelo, penteado em carrapito no alto da cabeça, por sumptuoso diadema de família, em brilhantes e esmeraldas.

A princesa Xavier de Bourbon-Parma, mãe da noiva, apresentava-se com um rico vestido de cetim azul-noite, casaco-Watteau, guarnecido de *vison* selvagem e chapéu de plumas rosadas.

A princesa Maria Teresa escolheu um vestido de gase azul-turquesa e chapeu de *vison*. A princesa de Cosse Brissac, irmã do noivo, um vestido de cetim *duchesse* cor de areia rosada, de saia muito ampla, mais curta adiante do que atrás.

Finda a cerimónia religiosa, os noivos receberam os parabéns de parentes e amigos, numa grande recepção oferecida nos salões do Hotel Ritz, onde compareceram mais de 2 000 convidados.

Os noivos passam a lua-de-mel no Tirol.

Brilhante recepção de despedida de solteiros

Ontem, um jantar de família reuniu 80 convidados no Hotel Ritz. Os noivos, que tinham junto deles os parentes, receberam os convidados a partir das oito horas da noite. As princesas usaram as mais preciosas joias de família.

A princesa Francisca tinha na cabeça um pequeno diadema de brilhantes, e nas orelhas dois grandes diamantes. Sorridente, de vez em quando fazia girar, distraída, o anel de noivado com uma linda esmeralda.

A mãe da noiva tinha um sumptuoso diadema de diamantes.

Os príncipes, de casaca, tinham quase todos muitas condecorações, insígnias de comendador de Malta e de Ordens de Cavalaria.

O jantar realizou-se numa mesa redonda. ao meio, presidida pelos noivos, e oito mesas ovais em toda a volta, todas lindamente ornamentadas com flores. — (F. P.).

O «ATLAS»

mostra-se certeiro

CAPE CANAVERAL, 7. — Um foguetão internacional «Atlas» foi ontem lançado deste campo de ensaios para um voo de experiência de 8.850 kms.

A operação foi coroada de êxito. A Aeronáutica informa que o engenho caiu exactamente no sítio previsto, no Atlantico, ao largo da ilha da Ascensão. Foi o 15.º ensaio consecutivamente bem sucedido com foguetões «Atlas». — (F. P.).

Frases

que valem milhões

DETROIT, 7. — As fábricas de automóveis iniciaram a propaganda dos seus carros com frases novas. Assim, a Chevrolet anuncia: «belos como pedras preciosas»; a Cadilac: «majestosa aparição nas estradas e cidades» e «brilhante sinfonia de estilo e de linhas»; a Chrysler: «o carro que possui coração de leão»; a Pontiac: «as pessoas de classe viajam nos nossos carros em 1960 e você é uma delas»; a Dodge, finalmente: «uma fortaleza de aço — um objecto de luxo».— (A. N. I.).

Brasileiros

expulsos

das suas terras

por invasores peruanos

RIO DE JANEIRO, 7 — O deputado Pereira da Silva (Estado do Amazonas) enviou de Manaus um telegrama ao ministro das Relações Exteriores, dr. Horácio Lafer, a comunicar que elementos peruanos estão a invadir o território brasileiro, na região do Alto Solimões. Na mensagem afirma-se que os Brasileiros estão a ser expulsos das suas terras e que os invasores promovem atentados contra a soberania brasileira.

O deputado Pereira da Silva, no seu telegrama, felicita o dr. Lafer pelas providências que tomou para impedir a invasão do território da Bolívia por insurrectos bolivianos partindo de Corumbá, no Brasil, e pede que sejam tomadas urgentemente decisões terminantes perante o facto gravíssimo da invasão do território brasileiro do Alto Solimões por «elementos há muito identificados como peruanos, embora as autoridades do Peru insistam em considerá-los simples estrangeiros, contra os quais nada podem fazer». — (A. N. I.).

Eisenhower

dirigiu hoje aos americanos

a tradicional mensagem

«O Estado da União»

WASHINGTON, 7 — O presidente Eisenhower comparece hoje perante as duas Camaras do Congresso, reunidas em sessão conjunta, a fim de dirigir á nação a tradicional mensagem presidencial, intitulada «O Estado da União».

Salienta-se nos círculos políticos que é esta a primeira oportunidade para Eisenhower se referir pormenorizadamente á sua recente viagem á Europa, Ásia e Africa.

Embora, como é da tradição, o presidente dedique grande parte da sua mensagem á situação interna do país e faça uma resenha dos diplomas legislativos que, em seu entender, o Congresso deve debater durate a próxima sessão legislativa, para que os Estado Unidos continuem a viver em «paz e prosperidade» nos próximos 12 meses — ultimo ano do seu mandato presidencial — os círculos políticos frisam que o discurso que Eisenhower profere hoje se reveste de especial importancia política, visto poder ser interpretado como directriz para a campanha eleitoral do Partido Republicano, cujo candidato ás eleições presidenciais, em Novembro, é o actual vice-presidente Richard Nixon.

Observadores autorizados prevêem que Eisenhower saliente dois importantes factores na actual situação interna dos Estados Unidos:

1.º — Que a nação está em paz e pode continuar a mantê-la, se não descurar a sua defesa nacional, se cooperar com as outras nações livres e se for bem sucedida nas negociações com a União Soviética; 2.º — Que a nação está próspera e pode continuar a manter a sua prosperidade, se não se desviar da paz e não provocar a ruína da sua economia, com gastos em excesso, que possam dar origem a uma situação inflacionária.

Na opinião dos mesmos observadores, é provável que o presidente cite, directamente ou por inferência, estes grandes perigos: a possibilidade de o regime comunista de Pequim perturbar a paz mundial, com as suas aventuras na Asia; e o desmoronamento do baluarte económico dos Estados Unidos, como consequência de um excesso de zelo do Congresso, no campo da previdência social, impondo mais vultosos encargos para o Tesouro nacional.

Na opinião de observadores políticos, Eisenhower voltará a argumentar que uma sólida economia nacional é tão importante como os foguetões para a defesa da nação e a segurança do mundo livre. — (A. N. I.).

O teor da mensagem

WASHINGTON, 7. — O presidente Eisenhower comprometeu-se hoje, solenemente, a dedicar o ultimo ano do seu mandato á promoção da paz mundial e da prosperidade do seu país.

Na sua mensagem, o presidente concitou todas as nações industrializadas do mundo livre a juntaram-se aos Estados Unidos para uma vasta campanha de auxílio económico, como forma de se lutar contra a atracção do comunismo nos países subdesenvolvidos. Desde que esta decisão não seja tomada, o Mundo caminhará para o desastre — declarou. — (A. N. I.).

Rede defensiva

de satélites-radar

(Continuação da 1.ª página)

funcionar nos fins do ano corrente na Gronelandia e no Alaska, só permitirá localizar um missil balítico um quarto de hora depois do lançamento e apenas 15 minutos antes de chegar ao território dos Estados Unidos. O sistema M. I. D. A. S. dará portanto aos Americanos mais um quarto de hora para prepararem a defesa anti-missivos ou para se refugiarem nos abrigos.

Haverá vários ensaios em Cape Canaveral para aperfeiçoar alguns aspectos técnicos deste programa, mas é da base de Vandenberg, na Califórnia, que partirão os satélites «operacionais», provávelmente no princípio de 1961.

Os satélites experimentais serão colocados numa órbita terrestre mediante foguetões «Atlas-Agena», de dois pisos, sendo o primeiro um foguetão intercontinental «Atlas» e o segundo, um foguetão «Agena» aperfeiçoado, que transportará os instrumentos e se transformará em satélite. Graças aos infra-vermelhos, os satélites M. I. D. D. A. S. poderão ainda acompanhar o andamento dos foguetões I. C. B. M. durante os primeiros cinco minutos de voo, permitindo determinar assim a direcção aproximada. Depois, o voo dos intercontinentais será seguido pelos radares gigantes da rede actual. — (F. P.).

A campanha anti-semita

parece tomar na Alemanha

aspecto mais profundamente político

(Continuação da 1.ª página)

lítica vai lançar uma campanha nas escolas, para mostrar á juventude alemã o que é o problema do anti-semitismo. — (F. P.).

Espalha-se pelo Mundo a epidemia das cruzes suásticas

PARIS, 7.—A epidemia das cruzes suásticas espalha-se através do Mundo e as manifestações anti-semitas dão-se esporadicamente nas cidades da Europa, da América e mesmo da Africa.

Lens e Mans, duas pequenas localidades francesas da província, viram os seus muros marcados com a insígnia hitleriana, mas grupos e associações anti-racistas franceses reagiram com vigor contra esses movimentos.

Na Inglaterra, também foram descobertas cruzes suásticas e *slogans* hostis aos Judeus, pintadas na porta da sinagoga de Kingston-upon-Thames (Surrey), bem como nas paredes de habitações particulares de Manchester, Lewestoft e Newcastle. Por outro lado, várias personalidades israelitas receberam cartas com ameaças.

Em Madrid, algumas folhas de papel, com cruzes suásticas traçadas á mão, foram coladas nos muros dos bairros residenciais.

No México, cruzes hitlerianas foram pregadas nos muros dos centros sionistas importantes da capital. Contudo, o secretário-geral da Federação Sionista do México, Jacobo Glanz, disse não crer no regresso do hitlerismo e das campanhas anti-semitas.

Na Cidade do Cabo, uma dezena de cruzes suásticas, de um metro de comprido, foram traçadas na relva de um terreno de golfe de Port Elizabeth. Outra cruz gamada tinha já sido pintada na porta da sinagoga de Muizenberg.

Na Itália, na região de Milão, foram levadas a efeito várias operações de repressão e, na Lombardia, nas ultimas 48 horas, foram presas umas 20 pessoas. A sede do movimento «Nova Ordem Europeia» foi passada uma busca, sendo apreendidas armas e munições, material de propaganda, bandeiras de Hitler e da republica social fascista. Foi também confiscado um emissor de rádio e uma agenda contendo os nomes de mais de 2.000 «simpatizantes».

Mas é na Alemanha, ponto de partida do contágio anti-semita, que o problema parece tomar o aspecto mais profundamente político. As autoridades alemãs, não se limitam a uma repressão policial. O informador do Ministério do Interior declarou que os inquéritos procuram estabelecer, até agora sem êxito, se se trata de manifestações da extrema-direita ou da extrema-esquerda.—(F. P.).

Insígnias nazis e comunistas lado a lado na Argentina

BUENOS AIRES, 7.—Várias cruzes suásticas apareceram em diversos bairros da capital, assim como inscrições anti-semitas, pintadas a alcatrão, sobretudo no bairro da «Praça Onze» onde estão instalados diversos comerciantes israelitas.

Em Cordoba, três cruzes hitlerianas foram pintadas no interior do edifício da «Sociedade Hebraica».

Mas, contrariamente ao ocorrido nas outras cidades onde se registá esta campanha anti-semita, a quantidade de cruzes suásticas é acompanhada simultaneamente por uma profusão de «foices e martelos». Vários jornais argentinos admiram-se de «esta estranha harmonia de execução» de dois emblemas «totalitários».—(F. P.).

A campanha espalha-se no Canadá

MONTREAL, 7.—Depois de se ter manifestado nesta cidade, a campanha anti-semita chegou a Toronto e a Vancouver. Nesta ultima cidade, as palavras «Juden Raus» e uma cruz suástica foram descobertas no Museu Real, e o director de um boletim israelita recebeu ameaças, pelo telefone, da parte de um indivíduo que diz ser membro da União Britanica dos Fascistas.

Comentando estas manifestações, o primeiro-ministro John Diefenbaker declarou, «serem estas coisas deploráveis em todo o sentido» e que «nada há mais perigoso para uma nação do que a discriminação contra qualquer raça, língua ou cor».—(F. P.).

Acusação aos comunistas

WASHINGTON, 7.—O membro democrático do Congresso americano, Francis Walter, publicou um comunicado em que afirma ser a vaga anti-semita que se manifesta em vários países «inspirada pelos comunistas para desacreditar o Governo da Alemanha ocidental». E acrescenta: «São agentes comunistas que se servem de bandidos e outros elementos de má reputação, para fazer este trabalho torpe, que tem por objectivo criar no espírito do publico a ideia de que vão recomeçar as atrocidades nazis contra os Israelitas e que reaparecerá o nazismo».—(F. P.).

Um poeta pede a pena capital para os profanadores

FLAT ROCK (North Caroline), 7.—O poeta americano Carl Sandburg declarou que os indivíduos que profanam as sinagogas deveriam ser condenados á morte e executados sumariamente.

Conhecido pela sua oposição á pena capital, o poeta, que vai completar 82 anos, é de opinião que, no caso de profanação das sinagogas, a pena de morte é necessária.

«A suástica — disse — não representa a morte de um indivíduo ou de alguns indivíduos, mas a morte de uma raça. E' o símbolo da morte racial».—(F. P.).

Simpatia pelos Judeus

GENEBRA, 7.—Numa declaração publicada hoje, o Conselho Ecuménico das Igrejas patenteia profunda simpatia ás vítimas da vaga actual de anti-semitismo e exorta, uma vez mais, os seus membros a lutar com todas as forças contra toda e qualquer forma de discriminação.—(F. P.).

Um «jacto»

fez uma aterragem

de emergência

DENVER (Colorado), 7. — Um «jacto» comercial «DC-8», com 95 pessoas a bordo, foi forçado a executar uma aterragem de emergência no campo de Buckley, a Leste de Denver, não se registando contudo desastres pessoais.

O avião dirigia-se para Chicago, procedente de San Francisco, quando foi notada avaria no sistema hidráulico, e o piloto decidiu tentar uma aterragem de emergência. Uma vez sobre o campo de Buckley, pairou durante uma hora, até reduzir a quantidade de gasolina ao mínimo necessário para a aterragem, após o que se fez á pista.

A meio da faixa de aterragem, o arrebentamento dos pneus fez com que o avião se despistasse, sem consequências de maior.—(A. N. I.)

Caiu um bombardeiro

WILMINGTON (Carolina do Norte), 7. — Um bombardeiro a jacto norte-americano explodiu e incendiou-se ao cair num campo cultivado, perto de Wilmington. Quatro dos tripulantes morreram e os outros dois conseguiram lançar-se em pára-quedas, sofrendo apenas ligeiros ferimentos. — (A. N. I.).

O «PRAVDA»

acusa de negligência

dirigentes agrícolas

MOSCOVO, 7. — O jornal «Pravda» censura os dirigentes dos serviços agrícolas da região de Stavropol por não terem executado com êxito o plano de desenvolvimento económico previsto para aquela região, em especial no que se refere á produção de carne. Com efeito, enquanto os planos previam uma produção de 234.000 toneladas, a produção apenas chegou ás 172.000 toneladas.

A autoridade económica da região de Stavropol tem como presidente, desde 15 de Agosto de 1958, o marechal Nicolau Bulganine. Mas o jornal apenas se refere aos dirigentes da região em termos gerais, não citando o antigo presidente do Conselho. — (F. P.).

PRÉMIO NADAL

BARCELONA, 7. — O Prémio Nadal, do valor de 150.000 pesetas, foi atribuido á jovem romancista espanhola Ana Matute pelo seu livro «Primer Memoria». — (F. P.).

Diálogos dos mortos (6)

por ARTUR PORTELA (filho)

De regrêsso da Síria, onde o levou o seu tédio e uma trepidante agência de turismo, traz-nos João Zéfiro algumas páginas de Luciano (120-180) não publicadas com os restantes «Diálogos dos Mortos». Luciano satiriza a Mitologia e os Gregos crédulos.

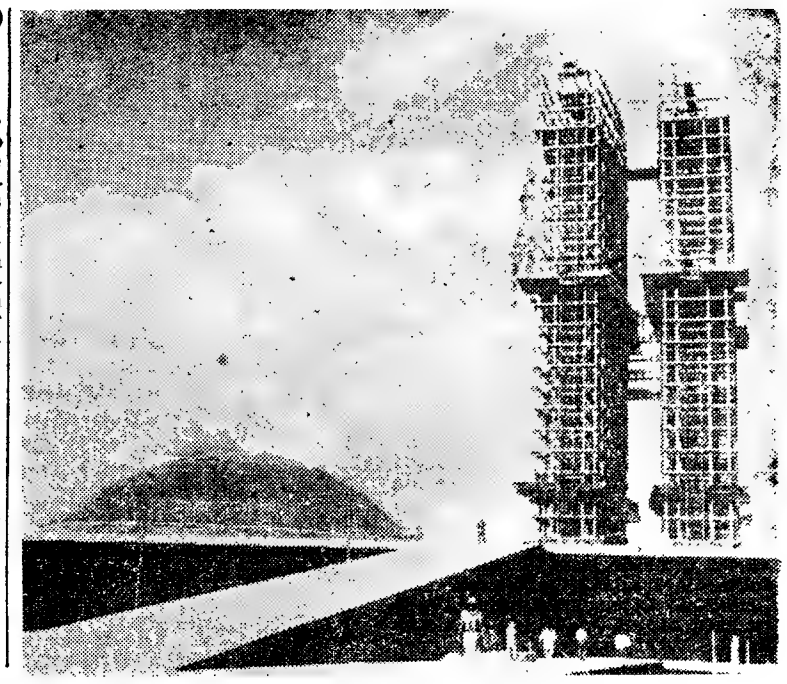
Plutão — Os remos de Caronte já não ferem o Letes. O Tártaro escorre em silêncio. Midas parou de lamentar as vãs riquezas da superfície. As Hárpias mergulharam nos buracos horrendos. O Inferno devia estar calado. E no entanto. Menipo, que vozear é este que fere a nobreza do Silêncio? Será possível, apesar de seres humano, e por isso mesmo frágil, incompleto e tosco, e eu divino que não ouças o estardalhaço a romper a pele da face mais negra da noite?

Menipo — O teu ouvido é mais subtil que o de Mercurio, poderoso Plutão, senhor do Aqueronte, do Flagelonte, do Cocito, do Estígio e do Tártaro. Aliás, se fosse grosseiro e impenetrável como a pele do urso que Hércules abateu, terias ouvido, dado que o vozear é berreiro, detendo-me eu nestas minucias porque considero a convenção a mãe da expontaneidade.

Plutão — Crês tu, ó Menipo, que por fustigares Sardanápolo e Creso com as tuas palavras cortantes, tens um lugar a meu lado, logo depois de Cloto, Láquesis e Atropos, as Parcas, ser correcto violar toda a tradição, ferir de riso a máscara horrível dos Infernos e perturbar o sono enorme e respeitável de Eaco, Badamanto e Minos os Juizes? Os Infernos têm um passado e um prestígio a defender e devem resistir a essa onda de inovações que avassalou a Hélada, desde as colónias da Espanha á Ásia Menor, a ponto de se tomar Ulisses como uma figura fantástica, isto é, imaginada, e de se duvidar de Delfos. Por mim, ou seja, por Plutão, pois não posso imaginar nada mais terrível e pernicioso, sendo como sou rei destas pa-

(Continua na ultima página)

FEIRA DAS VAIDADES



Brasília ergue-se num ritmo impressionante

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 76

os nossos contos

O HOMEM DAS BARBAS

por Mário Braga

Conhecia de sempre as longas barbas, os cabelos compridos, o corpo alto do homem. Habituara-me desde pequeno a vê-lo passar na rua, calado, imerso em indecifráveis pensamentos, solene, anacrónico, com um ar de velho profeta oriental perdido no bulício da nossa pequena cidade. No Verão ou no Inverno, de cabeça descoberta, vestia o mesmo fato azul-escuro muito coçado, já no fio, sem sobretudo que o resguardasse da friagem ou gabardina que o cobrisse da chuva. Mas trazia sempre a andaina limpinha, cerzida, e percebiam-se muito bem os seus esforços para disfarçar as nódoas indeléveis com tinta de escrever azul. Da sua vida, pouco sabia, a não ser que era um excêntrico, talvez um místico, que habitava sozinho uma trapeira nas imediações da Praça Velha, na companhia de uma caterva de gatos — mais de vinte, diziam as vozes do Mundo.

Como se alimentaria ele e a bicharada? Não de esmolas, pois nunca ninguém o viu estender a mão á caridade, nem tal gesto seria concebível sequer naquele homem estranho, solenemente cabeludo, que parecia encarnar a própria dignidade. Recebia uma pequena pensão, afirmavam uns, por ter sido enfermeiro em Africa, donde regressara, havia muitos anos, com o fígado arrasado. Outros, porém, mais imaginosos, diziam-no um bruxo, ou um avarento que possuia um tesouro escondido no forro da casa, ou um antigo revolucionário mantido por fundos secretos. Ao certo, ao certo, nunca apurei a verdade, nem o facto, diga-se de passagem, me interessava sobremodo. Causava-me estranheza, realmente, o tamanho desmesurado das barbas e da cabeleira, muito ondeadas, já grisalhas, assim como a atitude majestosa do homem, mas não ficava dois minutos com ele no pensamento, depois de o ver passar.

Os outros garotos, reparei, também se sentiam impressionados, mas era tal a imponência física daquela patriarcal figura, e o homem fitava em redor, quando caminhava, uns olhos cinzentos tão firmes e serenos, que nem os irreverentes «bichos» do liceu se atreviam a entrar com ele, apesar das extravagancias capilares e da história dos gatos. Atentando nas longuissimas repas aneladas até meio das costas e nas espessas barbas caidas até quase á cintura, aflorava-nos á cara um sorriso gaiato, mas nenhum de nós, sem sabermos bem porquês se atrevia perseguí-lo com as chufas com que atormentávamos o Dim-Dim, o Escabeça, o Larga-o-osso e tantas outras vítimas da nossa crueldade infantil.

Sucederam-se os anos. Do Liceu passei á Universidade, formei-me, entrei na vida prática — conforme se usa dizer em boa lin-

(Continua na página seguinte)

Bilhete para a eternidade

Senhores feudais do cotidiano,
— Eles te renegam, irmão vagabundo!
Habitas um corpo e és humano
Mas o disfarce não engana o Mundo.

Vieste para lhes cumprir o destino
De feras ébrias de sangue e tortura:
— Que da lição eterna só lhes perdura
Pregar numa cruz o que é divino!

Depois a clássica estátua absurda
No jardim clássico e cotidiano...

— Nobreza tem só a pedra que é surda
E grava o canto eterno do humano!

FRANCISCO DE SOUSA NEVES

Quem quer roubar a Venus de Milo?

Existem obras de arte com um magnetismo capaz de estimular o desejo de posse? O «Arts» interrogou nove pintores e escultores: que obra de arte roubaria por erotismo?

Roger Peyrefitte:
— A «Vénus de Gnide» e o «Amor de Thestries»; na Antiguidade foram ambas violadas.

Henry de Warroquier:
— O «Banho Turco», de Ingres. O erotismo do pintor inconscientemente traduzido culmina na sua verde velhice, aos 79 anos, com esta apoteose carnal.

Jean Paulhan:
— «A «Lucrécia», de Cranach.

Alexandre Arnoux:
— A «Leda», de Ticiano.

O professor Mondor:
— Seria antes tentado por obras de arte antieróticas como «A Natividade», de Piero della Francesca, «O enterro do conde de Orgaz», de Greco, e «A bordadora», de Vermeer.

Jonhandeau:
— Se lhes falasse da excitação que sinto diante de algumas obras de arte também cairiam...

Jean-Gabriel Domergue:
— Há alguns anos visitei um museu do Sul onde se encontravam expostos desenhos do século XVIII, uma série de nus. O conservador disse-me que alguns visitantes reagiam de uma forma muito lamentável. Não gostaria de ter estes quadros em casa. Por causa dos meus amigos...

Touchagues:
— A «Bela», de Ticiano.

Chapelain-Midy:
— Roubaria, apesar do seu peso, a «Diana caçadora», de Hondon. Corresponde exactamente ao meu tipo de beleza feminina plástica e humana.

Uma obra de Miguel Angelo

Brasília, cidade nova

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

A futura capital do Brasil apresenta um complexo de problemas que é unico no nosso tempo histórico. Empenho antigo, que vem de José Bonifácio, e já por ele baptizada, a cidade está agora a crescer debaixo dos nossos olhos, num ritmo de construção que é extraordinário — e, com menos de três anos de labor, será inaugurada em Abril de 1960. Perante o seu projecto e perante a sua realização, dividiu-se a opinião brasileira. Querem uns defender um presente financeiramente aflitivo, e são contra; olham outros para um futuro que a nova cidade animará, e são a favor. Lugar geométrico de um Brasil que tem de crescer para o interior, que, em maioridade, tem de projectar a linha costeira que colonialmente organizaram os Portugueses, Brasília de modo geográfico irá garantir esse crescimento. Fá-lo-á por si e pelo seu poder irradiante, simultaneamente centrípeto e centrífugo, ao longo de artérias que a hão-de ligar a todos os grandes pontos da costa — e aos mais distantes pontos do interior também, assim apoiados e assim encontrando solução para o seu isolamento. A velha «bandeira», o pioneirismo sacrificado terão agora uma garantia de planificação. E ao absurdo de Ouro Preto e de Manaus, nados e mortos ao sabor de uma riqueza local, passa a responder-se com uma lógica geopolítica, arriscada, imprudente talvez («e que viva então a imprudência», disse o presidente Kubitschek, num discurso com que nos recebeu a todos nós, congressistas da Association Internationale des Critiques d'Art, convidados a visitar a cidade), mas que parece ser vital para o Brasil.

Econòmicamente considerado, o fenómeno Brasília apresenta-se então com a garantia de uma largueza de vistas que só o enorme espaço e o enorme tempo brasileiro podem permitir. E que o futuro certamente verificará. Os múltiplos ataques políticos que se fazem á realização, raramente se atrevem contra a ideia em si, e antes buscam razões em pormenores, sobretudo de desperdícios ou de criticável administração que uma pressa de construção inevitàvelmente arrasta consigo. Os dois maiores candidatos na actual campanha presidencial, aliado um, adversário outro do presidente Kubitschek, ambos garantem a continuação da obra—menos ou mais lentamente. Obra apresada, compreende-se que ela foi bem obrigada a assim se realizar, e o factor tempo teve aqui a maior importancia. A bem dizer, nesse aspecto, Brasília é vítima de um circulo vicioso: para evitar interferências desastrosas de uma mudança política

(Continua na ultima página)

Arlaud entre Mauriac e *Adamov*

O caso de Antonin Artand é dos mais dolorosos da arte moderna. Sofrendo de ataques periódicos de loucura, Artand, desaparecido há 10 anos, é agora objectio de uma disputa que envolve três contendores: Mauriac, o grupo dos «amigos» e a família.

Mauriac, naturalmente, afirma:

— Artand era católico. Em Rodez, na clínica do dr. Ferdière, Artand reencontrou a saude e o equilíbrio. As suas cartas transbordam fé católica. Artand, que os «seus amigos» enterravezes por semana, nessa época.

Os «amigos» replicam:

— E' falso. As convicções religiosas de Artand modificavam-se todas as semanas, mesmo todos os dias. O capelão de Rodez nunca sabia se Artand ia á missa se entrava para o injuriar. A tese do «bom Artand» é um golpe de Jarnac publicada na revista «La Tour de Feu», de Rodez.

E' de notar que estes «amigos» são nem mais nem menos que Braque, Braton, Michel Leiris, Roger Blin, D. H. Kahnweiler, Paulhon, Marthe Robert, Paule Thévenin e Adamov.

A irmã de Artand contra-ataca:

—Os «amigos» de Antonin são impostores! Dizem que ele não amava a família, que a renegara, que fora abandonado por ela. Não é verdade. O meu ir-

(Continua na ultima página)

LIVROS E A

COMENTÁRIOS DE ALVARO

Ficha bibliográfica

«Formulário Prático para uzo do Secreto da Inquizição de Coimbra»

O Santo Ofício era um tribunal cuja jurisprudência foi evoluciona-ndo com os tempos e que, como todos os tribunais, tinha o seu formulário, os seus tramites e meandros por vezes bem complicados. Nos vários regimentos por que a Inquisição se governou prevê-se o andamento dos processos. Mas, além dos regimentos, hoje impressos, havia as fórmulas dos vários actos inquisitoriais. Notários, juizes e advogados na Inquisição não deixavam de acatar tais fórmulas.

Temos em nosso poder um volume manuscrito, de 235 páginas, de vários tipos de letra, acrescentos e folhas intercaladas, elaborado pelo licenciado Bernardo António Pereira para uso da Inquisição de Coimbra.

O título completo é:

> «Formulário Prático/para o uzo do Secreto/da/Inquizição de Coimbra/colligido por/Bernardo António Pereira/Notario da mesma Inquizição/Ano de 1808».

O volume pertenceu á biblioteca de Joaquim Martins de Carvalho, o do «Conimbricense», passando depois para seu filho Francisco Augusto Martins de Carvalho que se lhe refere em «Algumas Horas na Minha Livraria», Coimbra, 1910. Nós comprámo-lo há anos no «Mundo do Livro», de João Rodrigues Pires.

O volume começa por um índice de assuntos de que transcrevemos a primeira página: «Autuação das sessões; autuação depois do libelo; autuação depois da Comissão de Contradita; Auto de Entrega; Apresentação per Comissário...».

E' um volume de fórmulas e indicações práticas sobre a maneira de os funcionários do Santo Ofício darem andamento aos vários casos que se lhes apresentavam. E' livro semelhante aos que existem em muitas organizações mandados fazer para facilitar os processos e o regular andamento das instituições. A despeito de ser dos ultimos tempos da Inquisição (esta foi suprimida em 1821), mesmo assim não deixa de ser esclarecedor para a vida interna do Tribunal da Inquisição de Coimbra.

Em apêndice foram juntos na mesma encadernação alguns manuscritos importantes para a história da mesma Inquisição de Coimbra.

O volume tem uma encadernação vulgar sobre a encadernação de pergaminho sobre que se vê o sinete do Santo Ofício. No pergaminho está escrito ao alto: «Esta era a capa deste livro, do próprio uso da Inquisição de Coimbra».

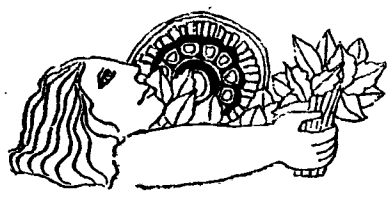
Por debaixo do sinete, a negro, a mesma pena escreveu: «Este era o sinete da Inquisição». No meio a cruz, e dos lados uma espada e um ramo de oliveira.

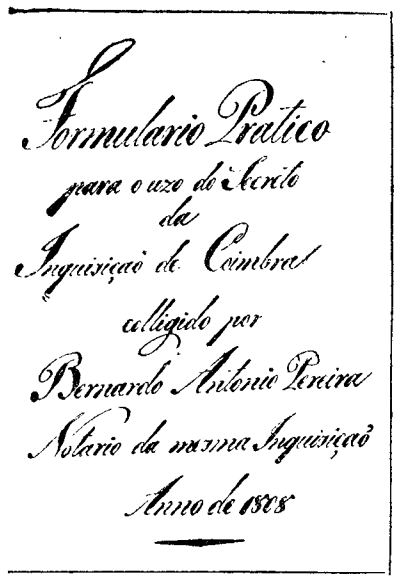
A Inquisição foi extinta pelas Cartas em 31 de Março de 1821.

No fim deste livro, que neste anno de 1873 se encaderna de novo, juntam-se alguns documentos, relativos aos empregados da Inquisição de Coimbra, que ficaram existindo quando ella se extinguiu...».

Não sabemos se a letra é de Martins de Carvalho, mas é natural que sim. Possível é que este formulário e documentos venham a ser impressos para os pôr á disposição de todos os investigadores.

RAUL REGO





«UMA FENDA NA MURALHA»

por ALVES REDOL

A realização deste livro representa, sob certos aspectos, um retorno de Alves Redol á linha inicial de «Gaibéus» e «Avieiros», quando o neo-realismo encentava entre nós os seus primeiros passos de experiência moderna. No longo intervalo enriqueceu o escritor, em multiplos sentidos, as qualidades de estilo, de composição literária e até de visão mais diversificada e mais autêntica da vida. Assim pôde observar-se em muitas páginas excelentes de «A barca dos sete lemes», que continua sendo o melhor livro de Alves Redol e o que lhe aponta mais férteis caminhos na construção da sua obra. Mas «Uma fenda na muralha» constitui, de algum modo, um retorno nesses caminhos, pela simplificação do processo e pelo confinamento a uma realidade observada de angulo restrito.

Como nos primeiros livros, há nesta novela muito de reportagem fantasiada, de folclore romanesco. A complexidade da experiência vivida e dos caracteres subsomem-se no desenho muito linear das personagens; a acção desenrola-se sob o império limitante das forças da natureza e na luta com elas; os sentimentos são elementares e, por isso, só na aparência fortes. O efeito literário mais poderosamente conseguido na «A barca dos sete lemes», em que o protagonista se converte de produto da natureza — e sua vítima pelo abandono dos outros homens — em força cruel da vida nos seus dramas mais complexos, não atinge a mesma altura na crónica poetisada e dramatizada dos pescadores da Nazaré que constitui toda a substancia de «Uma fenda na muralha». O que a enriquece artísticamente e sentimentalmente é a visão lírica da vida e a consciência apaixonada de justiça a realizar que estão na essência da forte e nobre personalidade humana de Redol e que se traduzem, neste livro como em todos, em belas notas de poesia entre as simplicidades da observação.

ALVES REDOL

Há na obra, além disso, um cunho muito especial de composição que faz lembrar a sequência cinematográfica, pelo enquadramento das situações e das figuras em *cenas*, pelo arranjo muito visualizavel que as caracteriza, pelo timbre simultaneamente realista e expressionista do diálogo. Não pode dizer-se se Alves Redol estava, consciente ou involuntáriamente, a pensar e a reagir literáriamente em termos de cinema quando compôs o livro. O certo é que a sua leitura em grande parte do desenrolar da acção e das evocações que a entretecem, sugere com frequência a impressão de um documentário romantizado. Mesmo sob essa perspectiva, porém, a composição da novela é por vezes demasiado lenta, demasiado intrincada entre o presente e o passado — e sobretudo na narrativa, que deveria ser mais premente e intensa, da ida ao mar dos pescadores sob o temporal ameaçador. Perde-se, assim, no alongamento descritivo, muito do efeito dramático da situação, que de outro modo poderia empolgar mais fortemente como epopeia densa, do medo «trágico-marítimo».

Documentário, folclore, reportagem romanesca, com deficiências de estrutura e de composição na esteira do neo-realismo menos feliz — tudo isso se afigura incontestável em «Uma fenda na muralha». Mas, para além disso, há os valores fundamentais que são os de toda a obra de Alves Redol — a força impressionante do seu testemunho de verdade transposta em literatura e que, como verdade, se impõe também estéticamente. Já assim viu o escritor, numa obra de humanissima criação, os homens do Ribatejo e do Alto-Douro; assim revela agora os da Nazaré, «derrancados pelo trabalho, pelo medo e pela fome», jogados trágicamente pela natureza, pela miséria e pela luta desamparada, mas homens vivos no sofrimento e no mudo ou mal balbuciado apêlo. E' no vigor da verdade, no poder da transcrição realista e, ao mesmo tempo, de poetização da realidade observada em que uma promessa socialmente épica vem inserir-se, que Alves Redol dá a melhor medida da sua estatura de escritor.—*(Colecção Contemporanea, Portugália Editora, Lisboa)*.

REGISTO

- A obra extensa de Nuno de Montemor (27 volumes com algumas dezenas de edições) foi há pouco acrescentada com o volume de contos «Rapazes e moças da Estrela», tendo por ambiente a serrania e a vida rustica beiroas. Com ingredientes literários simples e convictamente modestos, com intuitos pragmáticamente moralísticos ou de inspiração religiosa, tem o autor construído uma obra romanesca por muitos motivos simpática. Não lhe falta, como compensação maior, um largo publico que nestes livros populares encontra distracção e até, por vezes, o éco de problemas e aspirações que o autor não aprofunda mas por si-mesmos ressaltam da realidade viva. A edição de «Rapazes e moças da Estrela» é da União Gráfica, de Lisboa.

- Viajante culto e sentimental, que na paisagem e na visão dos homens e das coisas sabe recolher a flor evasiva da emoção, o dr. Fausto Dias acaba de incluir na lista dos seus trabalhos publicados — até agora de temas exclusivamente clínico-científicos — uma colectanea de crónicas sobre a Suíça. Intitula-se «No coração dos Alpes» e tem por tema dominante o convento de S. Bernardo e os seus cães famosos. Mas o que nestas páginas mais fundamente atinge a sensibilidade do leitor é a inspiração do viajante observador e emotivo, sob as seduções desse «lyrisme ambulatoire» de que falava André Gide e que é o melhor acorde na literatura de viagens para os que a apreciam.

- Armando Tavares é um contista rustico de mérito, em que se evocam com gosto certas reminiscências de um estilo e de uma temática que tiveram em Teixeira de Queirós a sua melhor expressão já clássica. Intitula-se «Marão» o seu ultimo volume no género e tem por enquadramento suscitador de fortes impressões a serrania nortenha de alteroso porte, habitada por gente rude e franca. Lêem-se com agrado estes con-

Literatura infantil e juvenil

A nossa literatura para crianças e jovens tem sido tradicionalmente — e infelizmente — muito modesta e escassa. Já Ramalho Ortigão, em páginas que parecem evocar uma época remota, manifestava a sua estranheza e a sua pena por essa carência que considerava um dos grandes males da nossa cultura. A carência tem sido mantida durante longas décadas e nem o intenso movimento editorial de alguns anos atrás e o de hoje parecem susceptíveis de o corrigir com a desejada amplitude. Por isso mesmo é digna de mais destacada referência a acção iniciada nesse domínio pela Portugália Editora — sob a direcção e o incentivo da vontade generosa e da inteligência estimuladora de Agostinho Fernandes—com as suas novas colecções «Os pioneiros, e «Os pequenos pioneiros».

Na primeira vieram já a publico os belos volumes «Grogh — História de um castor», de Alberto Manzi; «Animais, esses desconhecidos», de Maria Helena da Costa Dias; e «Alice no país das maravilhas», de Lewis Carrol. Na segunda, foi editado recentemente o volume «O leão Heitor», de Camille Mirepoix. Excelentemente ilustrados por Paulo Guilherme, Tóssan e Figueiredo Sobral, com apresentação gráfica ao mesmo tempo elegantíssima e robusta, como convém a livros para crianças, estes volumes formam o limiar de uma biblioteca juvenil que todas as razões aconselham a alargar corajosamente O mérito de um empreendimento editorial desta natureza avalia-se na sua persistência, continuidade e crescente projecção.

Não será inoportuno ligar com estas séries auspiciosas de literatura infantil o sugestivo volume de desenhos humoristicos de Tóssan, «Cãopêndio», que a mesma editora acaba de apresentar e que revela um talento criador de imprevisto irónico, de graça flagrante e de exímia originalidade de traço. A Portugália Editora está a levar a cabo uma obra de pedagogia colectiva que justifica especial aplauso e que é motivo mais que bastante desta notícia breve.

UM ESCRITOR PREJUDICADO no seu encontro com o público

Quando certa distribuidora fez a entrega de uma obra literária recentemente publicada, uma importante livraria da Baixa recusou-se a receber o volume. O motivo reside na anormalidade das relações entre a livraria e a casa distribuidora. O livro, «A Feira das Vaidades», do nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho), editado pela Atlantida, de Coimbra, que o publico está a receber com justificado interesse, não apareceu, pois, numa das principais livrarias de Lisboa. Ainda há pouco, a conhecida livraria recusou, por motivos de «ordem técnica», o livro de poemas de José Carlos Gonzalez, facto contra o qual se ergueu João Gaspar Simões, na sua coluna de crítica do «Diário de Notícias».

«Feira das Vaidades» é uma notável livro de crónicas sobre temas literários de que é autor um jovem escritor e jornalista. A gravidade desta recusa, justificada tão lamentávelmente, levanta alguns problemas sérios, que ainda não foram resolvidos e ameaçam o escritor português.

Julgamos que a Sociedade Portuguesa de Escritores, num incidente deste tipo, podia intervir utilmente.

UM «BEST SELLER»: «Seis gramas de Paraíso» de Santos Fernando

Santos Fernando, conhecido humorista, que já nos deu «A, ante, após, até...» e tem escrito numerosos programas para a Rádio e Televisão, é um dos autores mais lidos entre nós. O seu romance «Seis gramas de Paraiso», editado pela Bertrand, alcançou uma venda sensacional, com cerca de 1500 exemplares no curto prazo de dez dias. Trata-se de um caso raro de popularidade ainda que dentro de uma actividade editorial intensa como é a portuguesa.

Dois quadros portugueses de Vazquez Diaz

Vazquez Diaz, o pintor de Huelva que mereceu ser o escolhido comot autor da tela oferecida pelo Governo espanhol a Eisenhower quando da recente visita a Madrid, tem no seu estudio o esboço de um amplo quadro que lhe fora encomendado por António Ferro e que representa o Portugal marinheiro, com pescadores da Nazaré, e ainda um outro com mulheres esperando o regresso dos barcos — diz Julio Terenas numa página do diário «Pueblo» que publica reproduções de vários quadros de Vazquez Diaz.

O Rotário de Viseu e as candidaturas ao Prémio Nobel

VISEU, 7 — Efectuou-se a reunião do Clube Rotário de Viseu. Presidiu o sr. coronel Américo de Reboredo.

O sr. António Madeira apoiou as candidaturas dos grandes escritores Aquilino Ribeiro e Miguel Torga, para o Prémio Nobel da literatura. A assistência ouviu justas e emocionantes afirmações acerca do carácter, das qualidades de coração e do contributo daqueles ilustres homens de letras á cultura nacional e ao prestígio da inteligência.

Os rotários de Viseu associaram-se, unanimemente, e com entusiasmo, ás homenagens que Miguel Torga e Aquilino Ribeiro vêm merecendo por quanto sempre têm feito em prol da língua e da literatura dos ideais da dignidade humana.

Aquilino Ribeiro, honra e glória desta região e que tem erguido autêntico monumento imperecível em meio cento de obras, merece há muito a homenagem consagradora por parte dos seus conterraneos.

Acaba de sair:

EDUARDO COELHO

DA FILOSOFIA DA MEDICINA

E

OUTROS ENSAIOS

1 vol. de 546 págs.

UMA OBRA DE CULTURA

A venda em todas as Livrarias

Edição da Livraria Luso-Espanhola, Ld.ª

Acaba de sair a 3.ª reimpressão do fascículo N.º 1-2 do

GRANDE DICIONÁRIO DE DIFICULDADES E SUBTILEZAS DO IDIOMA PORTUGUÊS

Pelo PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Saem 64 páginas por mês = 10$00 (por assinatura)

Publicadas na 1.ª edição { 1.554 páginas do 1.º vol. / 462 » » 2.º »

EDIÇÃO DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

Distribuidores gerais e serviço de assinaturas — LIVRARIA AVIS — Rua de Avis, 10 — PORTO. Telef. 26212 e 33056

Podem ser pedidos a esta Livraria outros livros do autor, como «Bases de Ortografia», «Palestras da Língua Portuguesa», etc.

pequeno MAGAZINE

— Tens lido muitos livros nos ultimos tempos?

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Ao contarmos a saudade
Por alguém que está ausente,
Por muito que a gente conte,
Não conta aquilo que sente.

JOÃO LINHARES BARBOSA

DIZ QUEM SABE

O verdadeiro segredo da felicidade consiste em exigirmos muito de nós próprios e pouco dos outros.

GUINON

*** Um dos meios mais seguros de manter a felicidade é termos sabido conservar a estima de nós próprios e poder encarar a vida inteira sem vergonha e sem remorso.**

CONDORCET

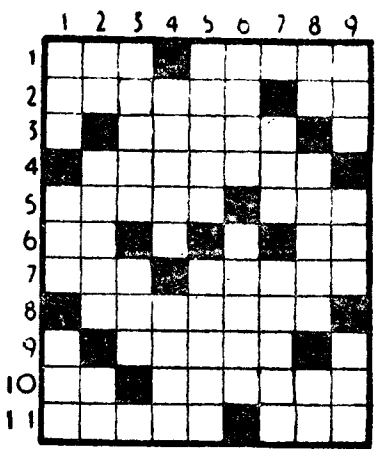
*** Toda a felicidade do homem depende dele próprio.**

MARCO AURÉLIO

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1826



HORIZONTAIS: 1 — Parte do corpo na extremidade do braço. Pontal de areia em frente de Setubal. 2 — Grosseira. Nota musical. 3 — Pequena casa. 4 — Rua larga com árvores. 5 — Freguesia do concelho de Arquca. Cólera. 6 — Preposição. Artigo definido (ant.). 7 — Doçura. Ferida aberta. 8—Nome de um peixe. 9 — Fira tremulamente as cordas do instrumento. 10 — Nesse lugar. Firme. 11 — Enfeitam. Ente.

VERTICAIS: 1 — Imperfeitas. Um cento. Recusa. 2 — Artigo definido. Sultão de Constantinopla de 1603 a 1617. Comparecer. 3 — Pedra preciosa de cor azulada que á luz apresenta várias cores. Rio afluente do Garona (França). 4 — Prendia com as gavinhas. Nome de duas constelações uma Maior e outra Menor. 5 — Assusta. Gerem. 6 — Roa. Primeiro dos três nomes do Presidente da Republica Chinesa que é hoje o chefe das forças nacionalistas na Formosa. 7 — Acrescentei. Despedida. 8 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Nota musical. 9 — Camareira. Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Título dos bispos maronitas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n. 1825

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ovar. 2 — Uri. Are. 3 — Serão. 4 — Rs. MAL. As. 5 — Tem. Aro. 6 — Alma. Lima. 7 — Adi. Ada. 8 — CANTA. 9 — Os. Roí. Ba. 10 — Maia. Doem. 11 — Ao. Mão. Má.

VERTICAIS: 1 — Quartã. Roma. 2 — Ur. Sela. São. 3 — Eis. MMDC. 4 — Em. Aiaram. 5 — Arão. No. 6 — Al. Latido. 7 — Vão. Aida. 8 — Ar. Arma. BEM. 9 — RESSOA. Sama

(Provérbio: QUEM MAL CANTA BEM RESSOA).

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO
Sobre automóveis
RUICAR
RUA SANTA MARTA, 27-4.º E.
Telefone: 53884

HENRI DE HESSE
expõe em Paris

Durante a estadia da princesa Margarida em Roma, falou-se bastante dum suposto idílio com o príncipe Henri de Hesse, figura destacada da aristocracia italiana que se dedica á pintura desde muito novo.

Este mesmo príncipe acaba de expôr as suas telas, em Paris, no primeiro andar da galeria Charpentier que se transformou por algumas horas numa autêntica corte! A inauguração, estiveram presentes o ex-rei Humberto de Itália o ex-regente Paulo da Jugoslávia e o seu filho, o príncipe Alexandre, os duques de Windsor, o pai do pintor, o príncipe Filipe de Hesse, marido de Mafalda de Sabóia e muitos outros nomes da aristocracia europeia.

Em vinte senhoras presentes, doze eram princesas.

A sua elegancia era discreta. Quase todas envergavam «tailleurs» duma grande simplicidade.

Apareceu uma desconhecida, vestindo o unico «vison» da inauguração: olhou espantada as pessoas presentes, tornou a olhá-las, e partiu sem dizer uma palavra e sem ter visto os quadros.

Sabe que...

● *Ingeborg Fürstberg foi eleita a mulher mais feia de Scherbenhart (Alemanha Federal), num recente concurso. Imediatamente, obteve um contrato para o cinema de cerca de 900 contos, enquanto muitas «rainhas de beleza» os procuram com unhas e dentes, pelo Mundo fora, sem nada conseguir O tempo estará para as feias?*

● *O Município de Cavaillon (Vaucluse) prepara-se para construir um monumento de mármore negro, com 67 cm. de altura. Tema: «A glória do melão»... Quando o Entroncamento se lembrar da glorificação das suas «maravilhas», teremos certamente um novo «Colosso de Rhodes»!...*

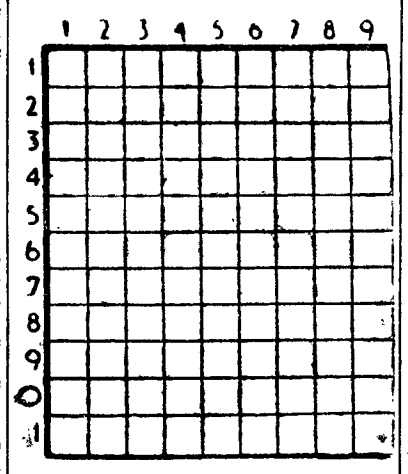
● *No Japão, o cinema é designado por «Pathé», o pioneiro da 7.ª arte.*

Já viu a EXPOSIÇÃO da R. DO TELHAL, 74-D? LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3874



HORIZONTAIS: 1 — Encargos. 2 — Atrevimento. 3 — Batráquio. Em partes iguais. 4 — Nome de mulher. Artéria. 5 — O Sol entre os Egípcios. Rio de França. Prefixo de negação. 6 — Enrubescer. 7 — Ovários dos peixes. Diocese e sua jurisdição. 8 — Tanto. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Segundo. Misericordiosa. Nesse lugar. 10 — Palerma. 11 — Cidade da Noruega. Atrevo-me.

VERTICAIS: 1 — Que faz dormir. 2 — O lado do vento. Em a. Segue. 3 — Sara. Apelido do navegador português que descobriu o rio Zaire. Símbolo químico do chumbo. 4 — Pega. Preposição e artigo (pl.). Sustento. 5 — Ande. Chegar. Brincar. 6 — Nome de mulher. Em as. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 7 — Atar. Carta de jogar. Símbolo químico do ouro. 8 — Em partes iguais. Interjeição de dor. Cause dor. 9 — Hábito em forma de saco que os condenados levavam vestidos nos autos de fé.

Solução do problema n. 3873

HORIZONTAIS: 1 — Romanesca. 2 — Opor. Laos. 3 — Mel. Ors. 4 — Aral. Isto. 5 — Na. Ora. Em. 7 — És. Pia. Ar. 8 — Iago. Sara. 9 — Rir. Der. 10 — Oral. Figa. 11 — Salivaras.

VERTICAIS: 1 — Remanceiros. 2 — Ópera. Saira. 3 — Mola. Gral. 4 — Ar. Lo. Pó. Li. 5 — Rei. 6 — El. Ia. As. Fá. 7 — Sãos. Adir. 8 — Côrte. Arega. 9 — Assombraras.

O mosteiro de Guadalupe

(Continuação da 1.ª página)

e com o moderníssimo «Hostal del Conquistador», a visita é de aconselhar, e a ela fomos convidados, jornalistas e agentes de viagem em excursão patrocinada pelo sr. Alejandro Freijal, delegado do Turismo Espanhol em Lisboa, e organizada pelo sr. João Mozer, gerente da Agência de Viagens Expresso.

Aguardavam-nos na fronteira do Caia os srs. Paez de Cadena e Narvaez, em representação do ministro de Informação; Fernandez Marcos, da Direcção-Geral de Imprensa; Pinilla e Sanchez Sampedro, directores do diário «Hoy» e da «Hoja del Lunes», respectivamente; Cinta, comissário de fronteira; Cuevo, director da alfandega; coronel Acha e esposa, proprietários do «Hostal del Conquistador», e o nobre Cabeza de Vaca, director da Agência Ibertours que, no Hotel Madrid, ofereceu um almoço, durante o qual, os srs. Acha e Paez de Cadena saudaram os visitantes, em nome dos quais agradeceu o jornalista sr. Correia Marques.

Com belo tempo fizemos, depois, a viagem até Trujillo, onde se pernoitou no magnífico «Hostal del Conquistador», com esplêndidos quartos de bom aquecimento e ar condicionado, e ali se jantou e tomou o primeiro almoço, em amplas salas, através de cujas paredes de cristal se vê a moderna piscina e se admira a forte paisagem estremenha, que se prolonga até á Serra de Altamira, beleza bravia através de vales profundos, de onde surge o Mosteiro de Guadalupe.

Fundado há seiscentos anos, o mosteiro parece um castelo medieval, com torres redondas e angulares que formam imponente conjunto feudal, dominando as pequenas casas da aldeia, com sua praça irregular e fonte cantarina, rodeada de primitivas lojas onde os peregrinos se podem abastecer de pão alvo, presunto serrano e bom vinho.

O mosteiro, com suas portas de cobre trabalhado, foi-nos bem mostrado e melhor explicado por um Franciscano jovem, frei Hermenegildo, professor de teologia e artista culto, e logo começámos por nos extasiar ante uma série de grandes telas de Zurbaran, as suas melhores porque foram pintadas pelo genial estremenho quando ali se recolheu no ambiente mais caro ao seu espírito e, entre eles, o da Apoteose de S. Jerónimo, conhecido pelo nome de «la perla» de Zurbaran. Monumentais, a sacristia e a igreja, de gótico espanhol, abóbadas e cruzeiro de quatro arcos, passando a octógono, e adornos de Lara Churriguera, um crucifixo de marfim que se atribui a Miguel Angelo, e imponente grade, que foi obra de dois dominicanos, de Ávila e de Salamanca, e ampliada nas forjas do Mosteiro de Guadalupe.

Dois claustros, um mudéjar, com fantástico templete que tinha de ser ideia de um sevilhano, Frei Juan de Sevilha, e outro gótico, e um monumental museu de paramentos, ofertas de D. Isabel de Portugal, esposa de Carlos V, de Henrique IV e de sua irmã, a raínha Isabel, a Católica, e outro museu de livros iluminados, como os paramentos, obra do mosteiro.

Perdida já a ordem da visita, recordamos dois quadros de Carreño, o de Carlos II, o Enfeitiçado, e de sua esposa, D. Maria Luísa de Orleans e, em frente, com a Ordem de Cristo, o de D. Maria Guadalupe de Lencastre, a nossa duquesa de Aveiro, tão devota da Virgem Morena de Guadalupe que quis que ficasse junto o supulcro.

Na capela de Santa Catarina, outros sepulcros com as armas de Portugal, o de D. Diniz e sua esposa, D. Jona de Castela, e riquíssimos os esmaltes do relicário e, no camarim, mantos bordados a ouro e pérolas, que ouro havia muito nos ornamentos do mosteiro, mas parte foi para as despesas com a guerra que havia de culminar em Aljubarrota, e outro levaram os franceses na invasão, e muitos tesouros se perderam quando da extinção das Ordens religiosas, em 1835, e trabalho tiveram os Franciscanos para recuperar parte das riquezas do tempo dos seus antecessores, os frades Jerónimos. De todas as restituições a mais recente é a de um crucifixo que veio de França, enviado por um anónimo que se supõe ser descendente do invasor napoleónico e só agora conhecedor da sua origem.

À Virgem de Guadalupe rogou Afonso XI a vitória do Salado, em que tanto o ajudou o nosso Afonso IV que, para o vizinho castelo de Albuquerque, havia de desterrar Inês de Castro, até que a morte de D. Constança deixou D. Pedro livre para a fazer regressar. E tão ligado está o Mosteiro de Guadalupe á História de Portugal que ali levou Henrique IV sua irmã, que havia de ser a raínha Isabel, a Católica, e então tinha 13 anos, e ele queria casar com o nosso Afonso V, o Africano, atraído á visita para que se conhecessem. Mas Isabel de Castela olhava já á unidade de Espanha pelo casamento com Fernando de Aragão, e viu bem que Portugal tinha o seu destino traçado e, quando raínha, um rei, D. João II, a quem ela chamava «El Hombre», com o respeito merecido. Tão furioso ficou Henrique IV que quis revogar a sucessão que prometera a Isabel, ante os touros de Guisando, e que havia de confirmar quando sentiu que ia morrer.

Isabel, A Católica, era tão devota da Virgem de Guadalupe que, muitas vezes, visitou o mosteiro e ali quis que seus filhos se alojassem e estudassem, e ao Superior deu, em carta autografada, a primeira notícia da conquista de Granada, e ao mosteiro confiou em guarda o seu testamento. A Guadalupe foi Colombo para que os Reis Católicos dessem ordem a Moguer para lhe facilitar duas das naves que sairiam de Palos e, no regresso da descoberta da América, pelas alturas dos Açores, se lhe encomendou o grande capitão no temporal que ali o surpreendeu. E a promessa foi enviar a Guadalupe um dos tripulantes, escolhido em sorte que lhe havia de caber a ele próprio, que assim voltou ao mosteiro e ali foi recebido já com grande pompa.

D. Sebastião foi a Guadalupe antes de Alcácer-Kibir e ali lhe foi aconselhado por Filipe II que desistisse da empresa, mas em termos que o exciteram a tal ponto que ao Duque de Alba perguntou de que cor era o medo, sendo-lhe respondido que da cor da prudência, o que era também provocar o desventurado imprudente.

Antes de D. Sebastião, «O Desejado», já D. Manuel «O Venturoso», havia autorisado que os gados do Mosteiro viessem pastar á Serra da Estrela, quando ali escasseassem os pastos, e a tal ponto se mantem a devoção portuguesa pela Virgem de Guadalupe que, ainda á meses, ali foi casar-se um nosso campatriota. A notícia foi-nos dada, então, por amável carta de Frei Artur Álvarez, da Academia Sevilhana de Boas Letras e arquivista do Mosteiro, onde agora o não encontrámos por ter ido a Sevilha, e que acaba de publicar um opusculo com o título «Los Pilares de la Hispanidad se forjaron en Guadalupe». E' que tal lhe disputa agora o templo do Pilar de Saragoça e se discute nos jornais espanhóis com grande cópia de documentos e afirmações que vão de Isabel, A Católica, até Afonso XIII.

A Frei Artur Alvarez repetimos, em propósito de boas pazes, o que a frei Hermenegildo dissémos pessoalmente: A Virgem do Pilar disse que não queria ser francesa mas sim capitana da tropa aragonesa, e assim olha aos Pirenéus.

A Virgem de Guadalupe olha mais longe, para a América, e para lá foi levada uma sua imagem pelos conquistadores e lá ficou como padroeira do México, mas ambas são a mesma mãe de Jesus, e ambas são morenas, e moreno era Cristo, como escreveu o Poeta.

R. P.

DE NOVO SIMONIZ

AO SERVIÇO DOS AUTOMOBILISTAS PORTUGUESES

Os raios solares e a chuva atacam a pintura do seu automóvel; dê-lhe uma protecção permanente com produtos **SIMONIZ** — um nome que por si só é uma garantia de qualidade.

PRODUTOS SIMONIZ — Para limpar e dar brilho

Representantes em Portugal **C. SANTOS LDA.**
29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO • BRAGA • OLHÃO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DESPORTOS

EMPATE EM BILBAU

Exibição de categoria do Sporting

frente a um adversário famoso no "dificílimo" campo de S. Mamés

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BILBAU, 7. — Jogar fora de casa, em país estranho, equivale a uma tarefa difícil. Mas jogar no «histórico» campo de S. Mamés, uma espécie de lago permanente «cinicamente» coberto de relva, representa uma odisseia de aspectos, complicadíssimos, quase sempre condenada ao fracasso. No seu ambiente peculiar, inconfundível e perturbador, os Bilbaínos, agora em momento de grande apuro, costumam demonstrar uma categoria que não receia confronto com o valor do adversário, por mais categorizado que ele seja. É uma tradição...

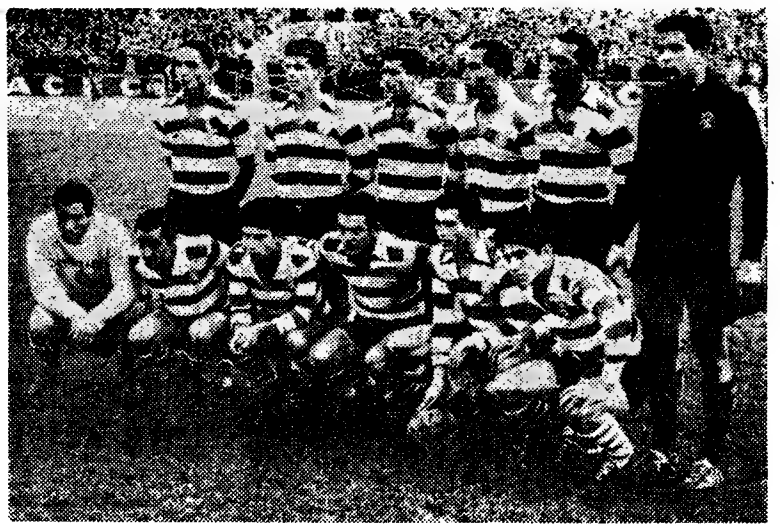
Ontem, porém, nem o «charco», nem a classe do Atlético e nem as virtudes características dos futebolistas espanhois (o Atlético costuma ser o intérprete ideal da «furia») lograram impor-se ao Sporting e muito menos inferiorizá-lo, que é uma variante sempre desagradável de averbar.

Com efeito, os «leões» de Alvalade foram em tudo dignos da valia dos «leões» de S. Mamés e, no final, mais ainda. Em qualquer aspecto do jogo (disputado com inexcedível correcção), o Sporting vincou uma personalidade definida que acabou por suscitar a admiração dos 35.000 espectadores que, no final do encontro, dispensaram ao grupo de Lisboa uma ovação especial, testemunhando um apreço inequivoco. A atitude dos desportistas de Bilbau dispensa qualquer comentário. É amplamente esclarecedora.

•

Empatar em S. Mamés? Sim. E bem. Jogar bem em S. Mamés? Sim. De maneira absolutamente convincente. As perguntas deviam ser respondidas sem hesitação. Na verdade, o Sporting — que actuou num estilo diferente ao que lhe é habitual, isto é, mais «económico» e mais ligado — deixou o futebol português bem colocado e, simultaneamente, provou possuir um «onze» capaz de grandes e notáveis proezas. Não o dizemos levados por um entusiasmo normal, em face do magnifico empate a zero bolas, mas pela evidência dos factos. Com efeito, extraindo o grão de areia, que parece emperrar o maquinismo, o grupo «leonino» pode atingir um nível de inusitado brilho. Ontem, no decorrer de um desafio equilibrado,

(Continua na 18.ª página)



Uma das formações mais recentes do Sporting

BASQUETEBOL

O Ateneu

em último lugar está em risco de baixar de Divisão

Mais duas jornadas e eis o fim do campeonato regional da 1.ª Divisão, em basquetebol. A luta para sair da zona perigosa, que leva ao caminho da baixa de Divisão, é o unico e verdadeiro interesse deste torneio, pois há mais de quatro jornadas que se sabe quem é o campeão — Algés.

Quatro clubes podem ainda considerar-se em perigo: Ateneu, Carnide, Técnico e Sporting de Torres. O que tem menos probabilidades de êxito, é, sem duvida, o Ateneu, que há longos anos sempre se manteve no convívio dos clubes da 1.ª Divisão.

O Carnide, apesar de ter tido a oportunidade de repetir o jogo com o Ginásio, não teve o talento necessário para ganhar e consequentemente obter mais um ponto que seria precioso. O Lisboa Ginásio, com a sua derrota frente ao Algés, comprometeu ainda que ligeiramente as suas pretensões.

O Técnico, num galope final interessante, acumulou mais um triunfo que lhe assenta maravilhosamente e, finalmente, o Sporting de Torres deixou-se arrastar para uma zona que poderia ter fugido, se ganhasse ao Carnide.

Com a ronda de ontem, os três primeiros clubes da tabela — Algés, Oriental e Queluz — consolidaram a suas posições, pois todos eles não tiveram dificuldades de maior frente ao Ginásio, Oriental e Ateneu, mesmo marcando o desaire dos orientalistas.

Os campeões na sua toada normal, com o seu grande trunfo — a homogeneidade — conseguiram desde os primeiros momentos da partida impor-se aos ginasistas. Ao intervalo, levava 15 pontos de vantagem (35-20).

A luta entre os «engenheiros» e os orientalistas teve sempre o cunho da igualdade, apesar de no primeiro tempo o Técnico terminou a ganhar por um ponto. Na segunda parte as iniciativas de melhor apuro pertenceram ao Oriental, mas foram os «engenheiros», com entusiasmo notório, que conseguiram vencer o encontro por um escasso ponto. No fim: Oriental, 28-Técnico, 29.

O Queluz não teve problemas frente aos acelistas.

Os Carnidenses desbarataram a boa meia distancia do Sporting de Torres, que ao intervalo perdia já por 10-24. Na segunda parte, em tentativas desconexas, os Torrienses chegaram a perturbar um pouco os Carnidenses, mas estes para o final superiorizaram-se. No fim: Carnide, 58-Sporting de Torres, 32.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
ALGÉS	12	12	—	—	613-424	36
Oriental ...	12	7	—	5	413-321	26
Queluz	12	6	—	6	510-495	24
Ginásio	12	5	1	6	497-523	23
Spt. Torres	12	5	—	7	443-487	22
Técnico	12	5	—	7	431-665	22
Carnide	12	4	1	7	498-517	21
Ateneu ...	12	3	—	9	412-526	18

Demitiram-se mais sete directores

da Federação de Futebol

A crise directiva da Federação Portuguesa de Futebol agravou-se ontem, á noite, com a demissão apresentada pelos srs. Carlos Ramildes, Eloi da Silva, Justino Pinheiro Machado, major Pascoal Rodrigues, Mário Monteiro, Dimas Duarte Lima e dr. José Julião Coelho dos Reis, membros da direcção.

O presidente do Congresso, sr. dr. Paulo Sarmento decidiu entregar a resolução da delicada situação ao director-geral dos Desportos, visto ter ficado em exercício apenas um vogal.

A Oliveirense venceu o Torriense por 3-0

O unico jogo atrasado do «Nacional» da 2.ª Divisão disputou-se ontem em Oliveira de Azemeis, sob a arbitragem de Gomes Nogueira, entre as equipas da Oliveirense e do Torriense. A vitória pertenceu aos locais, por 3-0, resultado feito no primeiro tempo. Golos marcados por Santos II, André e Santos I.

Jogadores castigados

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, aplicou as seguintes sanções: 5 jogos — António de Brito (Arroios); e 2 jogos — Américo Barbosa e Ermelindo, ambos do Almada.

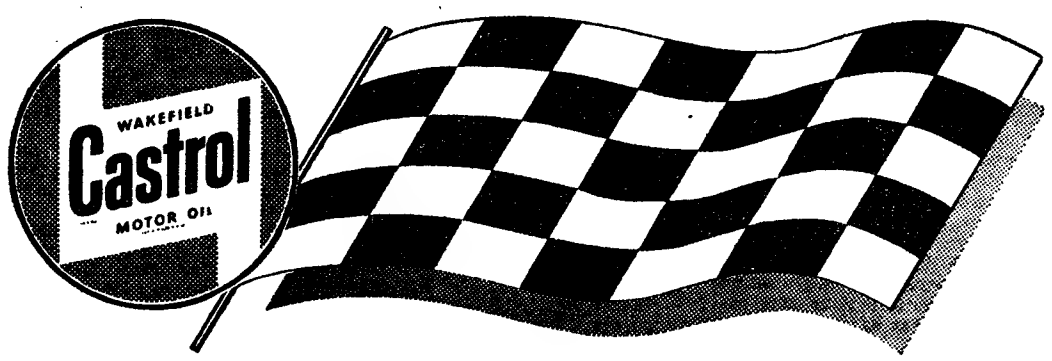
Hernani (F. C. Porto) e Durand (C.U.F.) foram suspensos preventivamente.

Por demora na entrada em campo, foram multados o Belenenses, em 300$00; e o Atlético e o Arroios ambos em 100$00.

565 contos de receita no jogo Belenenses-Benfica

O movimento financeiro do jogo Belenenses-Benfica ficou agora devidamente apurado. A receita atingiu a importante verba de 565.207$50. As despesas importaram em 196.270$50, pelo que coube a cada clube a quantia de 184.468$50.

Estas cifras são impressionantes, visto que saem da rotina do futebol nacional.



V RALLY DO FIM DO ANO A' FIGUEIRA DA FOZ

CLASSIFICAÇÃO GERAL INDIVIDUAL

1.º —HORÁCIO DE CARVALHO MACEDO

2.º —RUI MONTARGIL

TURISMO NORMAL (II Classe)

1.º —RUI MONTARGIL

2.º —JOSÉ BERNARDINO LAMPREIA

TURISMO ESPECIAL (I Classe)

2.º —JOSÉ ANTÓNIO NUNES DOS SANTOS

III Classe

1.º —FERNANDO GUERRA CARDOSO

IV Classe

1.º —HORÁCIO DE CARVALHO MACEDO

A ultima prova de 1959 constitui o primeiro sucesso que os óleos «Castrol» se orgulham de anunciar em 1960!

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

É o óleo que maior segurança e economia lhe proporcionará

O Sporting recorreu para a D. G. D.

A direcção do Sporting Clube de Portugal, que foi notificada pela F. P. F. sobre a aceitação do protesto do Sporting de Braga, relativo ao jogo efectuado em Braga, em 15 de Novembro ultimo, resolveu interpôr recurso ao director-geral dos Desportos, a quem foi entregue um extenso documento, através do qual se apresentam factos inéditos, tendentes a demonstrar as anomalias que caracterizaram o processo e levaram á decisão federativa.

A direcção do clube «leonino» aconselha a intervenção da Polícia Judiciária a fim de proceder a um inquérito destinado a averiguar o registo da «célebre» carta em que figurava o protesto bracarense que, como se recorda, foi entregue na sede da Federação fora do prazo regulamentar, com a alegação de que houvera atrasos nos serviços dos correios.

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Realiza-se a assembleia geral do Atlético, ás 21 e 30 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL — Regional da 1.ª Divisão. Jogos, nas categorias inferiores, em Algés e Queluz. 2.ª Divisão em Sacavém, Moscavide, Cruz Quebrada e Maria Pia.

HANDEBOL DE SETE — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45, prossegue o campeonato da Divisão de Honra com os encontros: Glória-Monte Pedral, Belenenses-Almada e Ateneu da Madre de Deus-Sporting.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 7 de Janeiro de 1930:

«O vergonhoso barracão que há longos anos servia de estação provisória dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste tem os dias contados. Anuncia-se já para Março a inauguração do novo edifício que está sendo construido junto da Alfandega e que ficará sendo uma das nossas melhores estações, elegante, moderna e desafogada».

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Janeiro de 1789 foi Washington eleito presidente dos Estados Unidos

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, oNoticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Revista de revistas estrangeiras; 19 e 10, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30, Alvorada; 19 e 50, A Orquestra de Richard Hayman; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, As nossas melodias; 22, Teatro das Comédias: «A rapariga do vestido cor de esperança», original de José Amado; 22 e 40, Tempo de Valsa; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção de emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, O barítono Gerard Souzay; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Sinfonia n.º 4, em sol maior op. 88, de Dvorak; 20 e 35, «Apparent repentina Dies», de Hindemith; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Concerto pelo duo Maria da Conceição Macedo-Sequeira Costa; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, Canta o tenor Mário del Mónaco, 22 e 25, Antologia sonora: «Concerto em dó maior», de Jean Marie Leclair; 22 e 45, A orquestra sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch: «Sinfonia n.º 1, em si bemol op. 38, Primavera», de Schumann; «Concerto n. 4, em dó menor op. 44», de Saint-Saens; 23 e 45, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Cançonetas; 19, Variedades; 20 e 14, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Orquestras e canções; 23, Imagens por musica; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22 e 44, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 10, recital pelo pianista Gyorgy Sandor; 21 e 20, «A casa, o espaço e o gosto», produção e apresentação de Gustavo Fontoura, realização de Pedro Martins; 21 e 40, programa da série «Entre o Céu e a Terra»; 22 e 10, «Uma família inglesa», de Julio Diniz, em adaptação de Eduardo Damas, 4.º episódio, com Ana Paula, António Sacramento, Carlos José Teixeira, Grèce de Castro, Isabel de Castro, Jaime Santos, João Perry, Maria José e Rosina Rego — Cenários de Hernani Lopes; realização de Ruy Ferrão; 22 e 35, «Escolas de Ofícios em França; 22 e 55, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, T. 761035; Central—R. do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Império, Ld.ª — R. Filipe Folque, 40-A-B — Tel. 48002; Palma — Avenida Duque de Ávila, 25-31 — Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158 — A—Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) — Tel 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54 A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas—R. Silva Carvalho, 1-9—Tel. 662838; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—; Liberal — Avenida da Liberdade, 219 — próximo da Praça Marquês de Pombal — Tel. 43641; Silmar — Rua de São Lázaro, 128 — Tel. 42829; Portugal — Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073 — A —.

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 7 — 23 e 53 (3m,29).
Dia 8 — 11 e 29 (3m,30)
Dia 9 — 0 e 8 (3m,34); 12 e 30 (3m,34).

BAIXA-MAR

Dia 8 — 17 e 32 (1m,60).
Dia 9 — 6 e 1 (1m,60); 18 e 19 (1m,52).

CONFERENCIAS

Na Biblioteca da Embaixada Americana, pelo sr. Carlos de Azeredo, ás 19 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — Ás 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
MONUMENTAL — Ás 22 h — «O Santo e a porca».
AVENIDA — Ás 21 e 45 — «A maia de Bernardette».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — Ás 21 e 45 — «Moral em concordata».
COLISEU—Ás 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A amada infiel».
S. LUÍS — «O corsário Lafitte».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPÉRIO — «Quase nos teus braços»
EDEN — «A Miuda»
POLITEAMA—«Rio bravo».
MONUMENTAL—«Eu seja cão!...».
ODEON — «O caso de uma adolescente».
ALVALADE—«O corsário Lafitte».
CONDES — «O maior circo do Mundo»
ROMA — «Europa de noite».
AVIS—«A bailarina e o bom Deus».
RESTELO — «Os três mosqueteiros».
JARDIM — «O tubo da morte».
IDEAL — «Bandido».
PROMOTORA — «Noites do Scala de Berlim».
CAMPOLIDE—«Uma rapariga com sorte».
CINE CHABY (Algueirão) — «Lua de mel».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Comp.	Vend.
Cons. 2 3/4 1. 10	—	—	926$00
Cons. 3 % 1. 10	970$00	969$50	970$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	1.013$00	1.012$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	—	2.216$00	2 225$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.386$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.390$00	1.388$00	1.395$00
Externo 2.ª série	—	1.385$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.385$00	—
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.425$00	1.440$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	502$00	—
Norte de Portugal 5%	—	104$00	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 %	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.001$00	—
Gás Elect. 5 %	1.023$00	1.021$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	1010$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	1010$00	—
Metropolitano	1.020$00	1.019$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	550$00
Angola	680$00	670$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.670$00	2.660$00	2.680$00
Ultramarino	2.970$00	2.970$00	2.990$00
Seguros			
Mundial	—	—	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.420$00	1.435$00
Ag. das Neves	500$00	490$00	510$00
Agric. Colonial	560$00	550$00	570$00
Açucar de Angola	—	1.710$00	1.740$00
Boror	317$00	315$00	319$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.750$00	2.850$00
Colonial do Buzi	229$00	229$00	230$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Comp.	Vend.
Ilha do Principe	—	1.350$00	1.400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	120$50	122$00
Zambezia	—	120$50	121$50
Diamantes 1 100	756$00	755$00	758$00
Lobito 1 10	—	1.190$00	1.210$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	565$00	—
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	51$00	50$80	51$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	431$00	435$00
Nacional Navegação	1.350$00	1.320$00	1.380$00
Colonial Navegação	—	935$00	945$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	1.370$00	1.361$00	1.370$00
Port. de Tabacos	—	276$00	280$00
Tabacos de Portugal	—	710$00	730$00
Sacor	—	3.950$00	4.000$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	310$00	310$00	315$00
Aguas Lisboa 1936	—	300$00	310$00
Elect. das eBiras	—	1.330$00	1.350$00
Gás e Electricidade	315$50	315$50	316$00
H. Alto Alentejo	140$00	139$50	140$00
H. E. Cavado	—	1.270$00	—
H. E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.275$00
Nac. de Electricidade	1.360$00	1.355$00	1.370$00
União Elect. Port.	171$50	171$00	172$00

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
America		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Belgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14	$16
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55.5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$70	5$85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	$04,9	$05.4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 66.000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Para os nossos pobres

Recebemos cinquenta escudos, do Grupo Desportivo do Pessoal da Casa António Pessoa, Lda., destinados aos nossos pobres. Com o mesmo destino recebemos ainda dez escudos, do nosso leitor M. B. A. Os nossos agradecimentos.

O testemunho de gratidão dos esforçados «Almeidas»

Os cantoneiros de limpeza da cidade, os modestos e simpáticos «Almeidas», escreveram-nos uma carta de saudação, bem expressiva, tocante na sua singela e espontanea gratidão pelo interesse que ao «Diário de Lisboa» merecem os problemas dessa honrada classe de humildes e dedicados trabalhadores, em especial a colaboração prestada para o êxito do «Dia do Almeida». E pedem-nos que nos façamos eco dos seus melhores agradecimentos aos promotores daquela iniciativa, o rev.º José Vicente, pároco de Coja; o director do nosso prezado colega «A Voz», jornalista Pedro Coreria Marques; o nosso estimado colega «A Comarca de Arganil», bem como o sr. arcebispo de Cizico e ao antigo vereador sr. dr. Raul Baeta Henriques, que, na ultima reunião da transacta vereação lisboeta, «meteu a sua proposta para que os vencimentos do pessoal de limpeza não fossem esquecidos».

Reproduzimos uma passagem da carta, na qual se exprimem o sentido reconhecimento e as esperanças dos esforçados trabalhadores que bem merecem o compreensivo interesse para a melhoria da sua situação e de suas famílias:

«Todas estas iniciativas das pessoas de bem já estão a dar fruto. Já tivemos o dia do cantoneiro, que nunca mais nos esquece, e a consoada do Natal, com uma mimosa lembrança do nosso digníssimo presidente da C. M. L. E temos esperanças de os nossos magros vencimentos se tornarem mais agradáveis no ano em que estamos, de 1960».

Relatórios bancários

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

O acreditado Banco Fonsecas, Santos & Vianna publicou o seu relatório que será apreciado e discutido na assembleia geral convocada para o dia 21, ás 15 e 30 horas. Subscrito pelo presidente do conselho de administração, eng.º Alvaro Pedro de Sousa, o documento é sobremodo esclarecedor da firme posição da casa, hoje dos mais sólidos esteios da banca portuguesa.

Do activo consta o dinheiro em caixa no valor de 521 821 388$07, e as contas correntes no estrangeiro no valor de 260 046 612$90. A carteira comercial compreende 1 110 386 072$21 e a carteira de títulos 528 500 200$00, os devedores com caução 316 676 758$84, os contas devedoras 322 440 669$89, as empréstimos hipotecários 5 706 990$10 e p/c do dividendo de 1959 13 440 000$00, um total de escudos 2 297 150 691$04. Os edifícios estão avaliados em 18 900 contos. Os valores depositados são 1 418 325 505$10 e as contas de ordem 1 009 596 072$81.

Do passivo destacamos os depósitos á ordem com 1 749 599 952$02 e os depósitos a prazo 184 126 775$06 e a conta de ganhos e perdas com 23 800 contos.

São numeros estes que dizem da situação do grande banco e que plenamente justificam o conceito de que goza nos nossos meios económicos e financeiros.

VIDA RELIGIOSA

Reunião dos visitadores das catequeses do Patriarcado

Sob a presidência do sr. bispo de Febiana, D. António de Campos, começaram hoje os trabalhos da 12.ª reunião dos visitadores das catequeses do Patriarcado.

Depois de analisado o balanço do movimento catequístico na diocese os reverendos sacerdotes ocupar-se-ão das actividades do semestre que agora começa.

Os trabalhos encerram-se amanhã.

Circulo de Cultura Cristã

O Círculo de Cultura Cristã, promove hoje, ás 21 e 30, na sala dos Reis, do Mosteiro dos Jerónimos, com entrada pela Rua dos Jerónimos, uma conferência em que o rev.º José Craveiro da Silva, provincial da Companhia de Jesus, falará da Fé e da Igreja em face da ciência actual. Esta conferência, de uma série de outras que se celebrarão ás quintas-feiras, será seguida de outras dos professores Vitorino Nemésio e Mário Cordeiro e de vários oradores.

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA.

O Sporting em Bilbau

(Continuação da 16.ª página)

transpareceu esta ideia através de lances «bem pensados» e «bem executados» e que muitas vezes confundiram os jogadores bilbaínos.

●

Empate sem golos? Certo. Todavia, um tento para cada banda reflectiria melhor a verdade da partida. Os Bilbaínos foram mais ameaçadores no primeiro tempo, obrigando Octávio de Sá a intervenções de classe. No segundo tempo, o Sporting patenteou uma superioridade que ficou documentada num largo domínio territorial, mais insistente na ultima dezena de minutos. Duas bolas na madeira das balizas podiam resultar golo, principalmente um remate de Seminário, com o guarda-redes batido.

Uma referência ainda ao processo utilizado pelos visitantes: toques á primeira, sem dribles, com o endosso da bola a meia altura e sem o predominio do individualismo.

A toada surpreendeu os Bilbaínos, cujos jogadores não costumam proporcionar devaneios nem requintes de ordem técnica aos adversários, e por conseguinte obrigou-os a trabalho atento em todos os sectores. Entre-ajuda e sentido prático na defesa; acção galvanizante dos médios (Mauri exibiu-se em plano de invulgar realce, foi o melhor homem em campo); e dianteiros, velozes e acutilantes.

Contra este somatório, os «leões» de Alvalade, conforme se disse já, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Enfim, prestigiaram o futebol português.

Lopez, Garay, Sertocha, Mauri e Arteche foram os melhores bilbaínos.

Entre os Sportinguistas não há distinções a fazer. Todos agiram num plano muito igual, mas a haver referências, não destacadas, elas devem ser endereçadas a Seminário, Vadinho (na missão de interior «armador»), Sá, Lino e Mendes.

Lucio foi substituido próximo do intervalo devido a sofrer de uma distensão inguinal.

●

Sob a excelente arbitragem de Ortiz de Mendivil, as duas equipas alinharam:

ATLÉTICO DE BILBAU — Lopez; Renteria e Carrito; Mauri, Garay e Maguregui; Arteche, Marcaida, Arieta, Uribe e Beitia.

SPORTING — Sá; Hilário, Lucio e Morato; Julio e Mendes; Hugo, Faustino, Fernando, Vadinho e Seminário.

No segundo tempo Aguirre, Sertucha, Barrio e Urquijo entraram para os lugares de Carrito, Garay, Arteche e Uribe.

Antes do intervalo, os «leões» formaram a defesa com Lino, Morato e Hilário e, na segunda parte, o ataque acabou com a formação: Hugo, Pérides, Seminário, Valente e Morais.

CICLISMO

Vai ser formada a Associação de Aveiro

Uma comissão constituida pelos srs. Manuel Leite, Ivo Neves, Fernando Veiga, Fernando Simões, Américo Orlando de Matos, Diamantino Antunes Neves e Fernando Corte Real, está a organizar a Associação de Ciclismo de Aveiro, cuja sede ficará instalada em Sangalhos.

No novo organismo ficam filiados os clubes: Sangalhos, «Águias de Mogofores», Anadia, Desportivo de Águeda e Sporting de Aveiro.

O Sporting em Coimbra

O Sporting Clube de Portugal organiza, no próximo dia 17, um comboio especial a Coimbra por ocasião do jogo que vai disputar contra a Académica.

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

CONSELHO GERAL

Realizando-se amanhã dia 8, pelas 16 horas o acto de posse do Conselho Geral eleito para o triénio 1960/1962 esta Direcção convida todos os associados a comparecerem ao referido acto.

O Presidente da Direcção
MIGUEL D'ALMEIDA MELO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

REGNA

CAIXAS REGISTADORAS
manuais e eléctricas

O melhor,
mais simples e mais moderno
sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso,
aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

Armando Sá

Escritórios
R. SOARES DE PASSOS, 260
PORTO — Tel. 61630

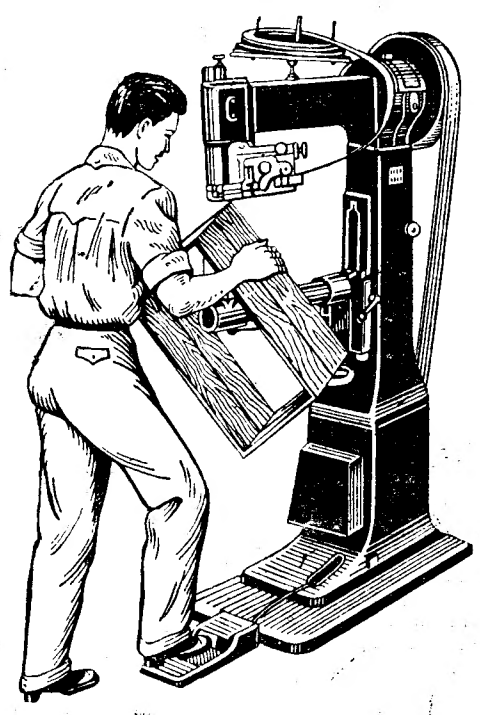
Armazéns
RUA DE S. GENS, 2918
S. DA HORA — Tel. 391

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL E ULTRAMAR DA S. C. O. M. M.
— FRANÇA —

Tem o prazer de anunciar que inaugurou hoje, no Stand Renault, Rua Santa Catarina 133 – Porto, (gentilmente cedido), a Exposição das máquinas

PIQUEUSES 3 P

para coser caixotes AS PRIMEIRAS VINDAS PARA PORTUGAL



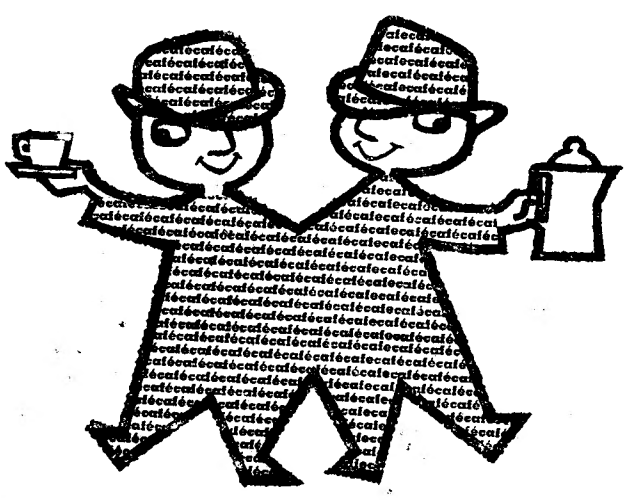
AGRADECE A VISITA DOS INTERESSADOS, AOS QUAIS SERÃO DADAS TODAS AS INDICAÇÕES TÉCNICAS PELO ENG. FORTEA

A Companhia de Seguros "A MUNDIAL"

AVISA

Os seus segurados do Ramo Acidentes de Trabalho da área do Caramujo, Cova da Piedade, Almada e arredores que acaba de mudar o seu Posto de Socorros para a Rua Tenente Valadim n.º 9-A (Caramujo) ao qual devem ser enviados, para tratamento, os acidentados de trabalho da referida área.

O referido Posto, que dispõe de médico privativo, funciona diàriamente das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17,30 horas. Fora destes períodos, devem os sinistrados que careçam de tratamento urgente serem enviados para o Hospital de «A MUNDIAL» em Lisboa.



P/C PAULO GUILHERME

homem prevenido com café vale por 2

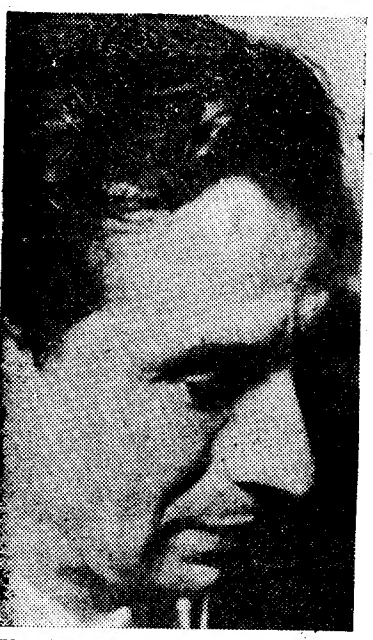
café

UTORES

ALEMA

«AS AVES DA MADRUGADA»

por URBANO TAVARES RODRIGUES



URBANO TAVARES RODRIGUES

Prosador por natureza literária fortemente pessoal e que na experiência de escritor se enriquece e afina, Urbano Tavares Rodrigues está a construir uma obra que em dez anos se traduz por doze volumes — e quatro deles publicados nos ultimos dois anos. E' fácil, é mesmo tentador, prodigalizar os dons de escritor, quando se possuem em alto grau. Mas é também imprudente. Na juventude, é natural a pressa de publicar, de publicar tudo, muito e depressa. Mas, o amadurecimento, a decantação demorada, a economia da realização, a escolha e o aperfeiçoamento pacientes, são méritos da experiência adquirida. Urbano Tavares Rodrigues está a atingir o ponto da sua trajectória literária em que pode perfeitamente publicar menos, conceber mais demoradamente os seus temas, trabalhá-los com a longa paciência do criador já seguro de si e com a balzaquiana convicção de que não há grande arte sem trabalho intenso, pertinaz e prolongado. Vale a pena, dizê-lo, precisamente porque Urbano Tavares Rodrigues é um admirável escritor e porque as suas possibilidades são também admiráveis. Assim o prova este mesmo livro, agora editado a tão curta distancia do antecedente. Mas não será a escrever muitos livros, embora excelentes, que o escritor realizará essas possibilidades — antes a escrever poucos, e cada vez melhores, não já ao nível da experiência e da pesquisa hesitante de temas, mas ao nível das obras-primas.

O estilo de Urbano Tavares Rodrigues está amadurecido para as grandes criações. Atingiu a densidade da expressão, o rico caldeamento vocabular, o poder descritivo, quase sempre a harmonia de ritmo, que fazem sentir mais fortemente a naturalidade, a facilidade e o fluir sugestivo. Os seus temas é que são com frequência frágeis — e as figuras ou as situações não chegam ao acabado, ao definitivo, ao inteiramente e perfeitamente explorado que a altura do prosador faz desejar e que anuncia. Muito da sua arte de escrever ainda se dissipa na difusa análise do «labirinto das sensações», sem chegar á plena força estruturada dos sentimentos que fazem as grandes criações de personagens.

E' o que se observa, mais precisamente, na narrativa «Ave esventrada» deste volume de novelas. Por vezes, quase se confina a um puro exercício de artista literário em que a evocação é um pretexto aleatório, como em «Prova dos nove». A novela que dá o título ao volume é ainda uma desgarrada história de mulher pervertida, em que se esboçam os traços de uma verdade psicológica mais universal mas que não chega a aprofundar-se. «Margem esquerda» tem um timbre mais forte de observação, no seu localizado regionalismo, fazendo perpassar os «deserdados da alegria e do trabalho», a paisagem agreste, os sentimentos simples mas humanamente essenciais, a caricatura social. E «Mesmo que assim seja» é uma criação angustiada e penetrante, éco de experiências humanas inesquecíveis, mas que não se sente ainda ir até ao fundo do drama que comunica.

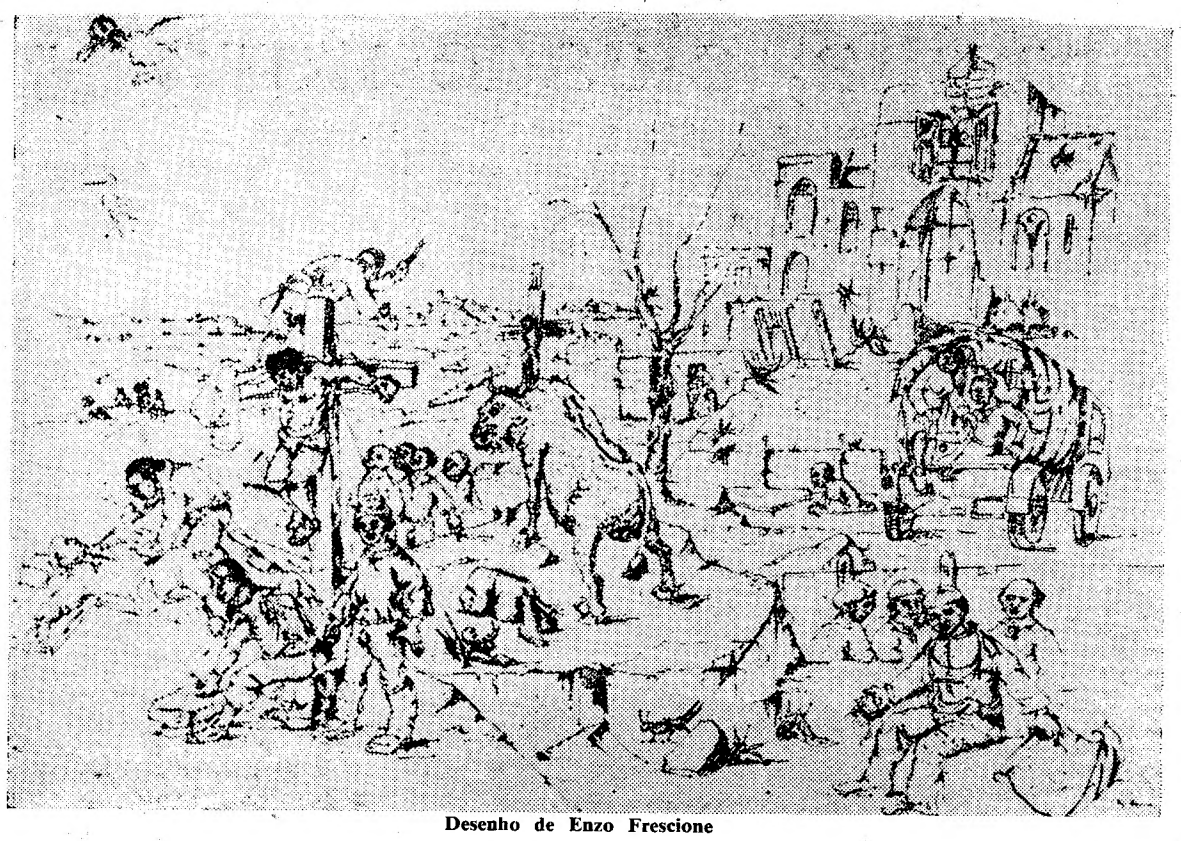
Só esta resenha breve talvez baste para sugerir a diversidade de rumos, a riqueza de direcções virtuais que se antevêem na obra de Urbano Tavares Rodrigues. Os leitores da mais diversa formação podem encontrar nas novelas de «Aves da madrugada», além da sugestão absorvente de muitas páginas, a revelação de uma força nata de escritor capaz de chegar á maior complexidade e verdade dos sentimentos e das determinantes do agir humano, á expressão mais coerente e mais inteligente da experiência sob uma bela forma literária. As suas imagens, enquadramentos de paisagem rustica ou urbana, qualificações e descrições de figuras, não são fortuitos nem entorpecidos. Brotam de uma cadência natural e espontanea que se molda ao próprio ritmo do tempo e da vida.

Urbano Tavares Rodrigues é já um escritor excelente, a caminho de ser um grande escritor. Por isso mesmo são de cada vez maior responsabilidade as suas criações. — *(Livraria Bertrand, Lisboa).*

tos. em que há páginas de vigorosa verdade humana, de estilo áspero mas vivaz, e esmaltadas de figuras que sugerem a atmosfera lavada e viril das altitudes' Armando Tavares é um narrador de notáveis possibilidades, que se gostaria de ver empenhado em obras de maior fôlego e de temas de ficção mais rica, sugestiva e variada. O volume foi publicado pela Coimbra Editora.

Num breve «apontamento», divulgado em separata do Boletim da Faculdade de Direito de Coimbra publicou o prof. dr. Luís Cabral de Moncada um sumário estudo «Para a história da filosofia em Portugal no século XX». E' uma resenha sumária e densa, apoiada em conhecimento atento dos vários rumos do pensamento filosófico no nosso País durante as ultimas décadas e numa cultura séria e límpida que supera quaisquer limitações ideológicas. Aludindo a correntes afirmadas nestes anos mais próximos, que confundem literatura pretensiosa com filosofia, escreve o prof. Cabral de Moncada que esses *inovadores* esquecem com demasiada facilidade que a filosofia, necessáriamente, «ou será visão e sistema racional de ideias sobre o homem, o Mundo, a transcendência e as relações entre estas três coisas, ou nada será; que ela jamais deixará diluir em mero complexo de manifestações culturais, simples *ethos* indiferenciado da vida de um povo». O estudo do categorizado mestre da filosofia do direito suscita reflexões vivas e prontas e um interesse que não se mede pelo seu limitado numero de páginas.

O desenho inicial de Picasso



Desenho de Enzo Frescione

os nossos contos

(Continuação da página anterior)

guagem burguesa — e, entretanto, o homem lá continuava a calcorrear as ruas e os jardins — sobretudo os jardins, nas tardes de sol —, com as barbas e os cabelos cada vez mais longos, cada vez mais brancos; com a andaina azul (mas haverá pano que resista vinte anos ás inclemências do sol e da chuva?) cada vez mais cosida, mais puída, mais mascarrada de tinta de escrever.

O tempo dobrara-lhe a pouco e pouco a estatura, como se o busto magro não pudesse sustentar a espessa fronte bíblica, e reparei com pasmo que tantos anos de sofrimento, em vez de lhe turvarem a clara luz cinzenta dos olhos, lha haviam, pelo contrário, lavado mais ainda, se é possível. Era um olhar ingénuo, estático, quase infantil, mas simultaneamente sereno e forte, o qual se acordava mal com o burilado fundo das feições limpas de pêlo.

Mudando o ritmo da minha vida perdi o homem durante algum tempo. Um dia, porém, vi-o com surpresa entrar pela porta dentro da minha repartição. Não fora a inconfundível majestade das barbas e do cabelo, e não o teria por certo reconhecido, de tal modo se achava alquebrado, amarelo e magro. Arfava pesadamente do esforço de subir as escadas e reparei que mal se tinha nas pernas trémulas. E assim ficou uns minutos largos, agarrado á umbreira da porta, sem falar. Depois, perguntou por mim. Dei-me a conhecer, e então lá arranjou forças para explicar o mistério da sua presença ali.

Desde havia muito que vinha sentindo-se doente, as pernas inchadas, com grandes sufocações nocturnas e uma garra persistente cravada no peito. Confessou-me que vivia sózinho, sem ninguém capaz de o tratar, mas a penuria em todo ele evidente, essa, só a deu a entender por um longo e abatido silêncio. Falara-lhe de mim um vizinho, da minha presumível influência nos meios hospitalares, daí esta diligência agora para eu interceder pelo seu internamento. Prometi fazer o que pudesse, e, vá lá, sempre o consegui. Quatro dias passados, o homem dava entrada numa enfermaria de cardiologia.

Durante cerca de uma semana não voltei a ter novas dele. Mas, certa manhã encontrei-o, mais curvo e mais trémulo ainda, se é possivel, a esperar-me á porta da repartição. Provávelmente, já nem forças possuia para subir as escadas.

O que sucedera? Tivera alta? Achava-se melhor? Só respondeu com silêncio ás minhas interrogações. Silêncio e abatimento. Melhor, porém, reparei que não podia estar, tão lívida e cava lhe via a face, tão cercados de nogro os olhos. Então, explicasse-se! Por que motivo não continuava internado? E, depois de muitó instar, só obtive um: «Desculpe, senhor doutor...», muito sumido, muito contrito, quase envergonhado.

— Desembuxe, homem! Conte o que se passou! — exigi já com um frémito de impaciência a retesar-me a voz.

Julguei perceber um estremeção de soluço no dorso dobrado. E, depois de um largo intervalo despido de palavras, acabou por dizer com um acento surdo, passado de mágoa, mas onde se eriçava uma silva de revolta:

— Queriam rapar-me a barba e o cabelo, senhor doutor... é do regulamento...

Num relance, imaginei-lhe a face nua, despida da majestade bíblica de outrora. Apenas um rosto de velho miserável, sem dentes nem grandeza, devorado por décadas de fomes e doenças, tão incaracterístico e feio como as máscáras senis dos pobres asilados que desfilam na frente dos caixões importantes.

— ...fugi... — completou ele, inesperadamente, com a voz a esvair-se.

Esta ultima palavra, quase inaudível, ficou entre nós, suspensa, a esvoaçar, como as asas duma das inumeras pombas adejando no céu transparente do largo.

Até que o homem, falando de novo, lhe cortou o voo:

— Só venho agradecer ao senhor doutor todos os incómodos, pedir muita desculpa, e dizer que não quero voltar para lá. Não quero voltar para lá! — repetiu mais uma, duas vezes, reforçando gradualmente o tom com um gume de aspereza.

No primeiro impulso, estive para responder: «Homem, de que valem a barba e o cabelo quando está em causa a própria vida. Deixe lá cortar, rapar, desde que lhe ponham o coração bom...» De subito, porém, percebi que, ao deitar-lhe o cabelo e as barbas abaixo, a tesoura segaria do mesmo golpe certeiro a vida moral do tonsurado. Que interessava, depois, o coração bater com renovado vigor por algumas horas mais, até por alguns meses mais, se o peito que o abrigava pertencia já a um morto?! Monstruoso exagero pedir tanto por alguns curtos dias de miserável alívio! Eu tinha necessáriamente de fazer baixar o preço da transacção.

Obriguei o homem a esperar ali mesmo, sentado na soleira da porta, e subi a pegar no telefone. Um quarto de hora depois, obtinha a resposta: as barbas e os cabelos do meu protegido eram um ninho de piolhos. Impossível fechar os olhos ao regulamento. Impossível! Mas não se poderia evitar a tesoura e a navalha com a aplicação de um insecticida? Riram-se com bonomia da minha ignorancia, do meu estranho interesse pelo revestimento capilar do homenzinho. Mas não arredaram pé dali. Falavam em nome da higiene, dos regulamentos, do bem publico, e ninguém lhes podia tirar a razão. Não estavam ali para transigir com os caprichos de velhos excêntricos e de literatos sentimentais.

Vagarosamente, desci as escadas, buscando uma explicação piedosa que poupasse a dignidade do velho. Sentia-me já envergonhado com a vergonha dele, por me saber a par da história dos piolhos que os do hospital, por força, me não ocultariam. Atravessei o patamar a passos lentos, e vi-o no mesmo sítio onde o deixara. Dobrado, com os cotovelos nos joelhos e cofiando as barbas com a mão esquelética, repousava os límpidos olhos de criança infeliz num casal de pombas brancas que debicavam mansamente a erva crescida entre as pedras da calçada. Mal me ouviu os passos, ergueu-se logo, com esforço, apoiado na umbreira. Fitou-me sem pestanejar. E, antes de eu abrir a boca, disse:

— Não vale a pena, senhor doutor, não vale a pena, sei que vou morrer. A corda do relógio está partida (encostava as longas falanges descarnadas ao peito cavo), e já agora quero morrer com a mesma cara que sempre tive.

Fez uma pausa, sempre a afogar os meus olhos no lago calmo dos seus, e repetiu depois com a voz retemperada por um timbre de sino que agitou o ar frio da manhã e assustou as pombas mansas:

— ...quero morrer com a mesma cara que sempre tive, senhor doutor!

(De **O livro das sombras**, a publicar numa editora de Lisboa).

COMPANHEIRO

A António de Barros

Embarquei certo dia
Na esfera transparente
De misterioso invento.

Só eu e o desespero
Sulcávamos o espaço
Naquela estranha nave.

Nada, nem as estrelas,
Conseguia alcançar-nos
Na aventura sem par.

Venceramos o tempo.
O futuro já era
O presente e o passado.

Cingidos num abraço,
Nenhum de nós podia
Desfazer esse abraço.

Assim, unidos sempre,
Demos a volta aos mundos
No fantástico voo.

E em toda a parte vi
Seguirem abraçados
O homem e o desespero.

Lisboa, 1959.

AMÉRICO DURÃO

(Do livro inédito «Carme»)

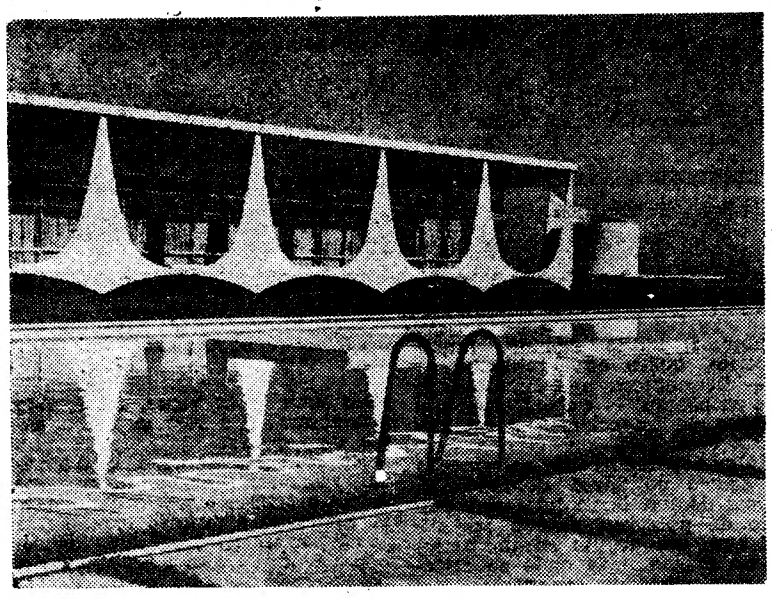
Brasília, cidade nova

(Continuação da 13.ª página)

futura, tem de andar depressa, e por andar depressa sujeita-se a críticas polticamente organizadas quando não justificadas.

Mas, por apressada, Brasília sujeita-se a outras críticas, já de urbanismo, já de arquitectura. E outros problemas põe, neste e naquele campo. A complexidade do fenómeno-Brasília processa-se histórica económica - sociológica - urbanística - arquitectònicamente. E miticamente, também, como veremos.

Traçada inicialmente como um sinal de cruz, feito para tomar posse do local, no dizer de Lúcio Costa, seu planificador, o projecto de Brasília tomou finalmente o desenho de um imenso avião, com uma fuselagem central e duas asas abrindo-se, para cada lado, ligeiramente encurvadas. Nestas, o sector residencial, naquele os edifícios publicos, parte cultural, o



As linhas arrojadas de uma cidade nova

centro de distracções. Na extremidade, a Praça dos Três Poderes, legislativo, executivo e judicial, simbòlicamente, como cabeça da colectividade urbana.

A exposição de Lúcio Costa, a sua justificação do plano-piloto que foi aprovado, tem clareza e simplicidade igual á própria clareza e simplicidade do projecto. Cidade simultaneamente «aberta» e «fechada», isto é, permitindo uma continuidade para além do projecto inicial, e evitando-a, o seu plano foi julgado duplamente defeituoso por Bruno Zevi, no decurso do Congresso. Mas já para Holford, o plano apresenta-se como finito e o crescimento residencial para além do meio milhão previsto de habitantes se virá a fazer presumivelmente em pequenas cidades satélites. Na abstracção de uma crítica de gabinete, não cabem, porém, os imponderáveis de uma vida citadina que ainda não se sabe como será,, como se adaptará a uma arquitectura predeterminada, a uma circulação pre-estabelecida. Tudo se prevê menos a vida que é vária, contraditória e fantasista, e ocasional também. Ela, finalmente, modelará a cidade, «fará» a cidade, lhe dará sentido. Em vão um urbanista pretenderia opor-se ao movimento organico da cidade criada, e a sua inteligência tem de ter a elasticidade que o futuro sempre vai exigindo. Mais do que propor soluções tem de subtilmente evitar a possibilidade do aparecimento de vícios de crescimento. Assim parece ter sido feito, no caso da planificação de Brasília, com uma discreção que não anula a firmeza com que os seus eixos estruturais foram traçados. Tal como esta firmeza não anula uma variedade de tratamento nas diferentes partes da composição.

Niemeyer inteveio, então, para uma primeira concretização da cidade e os seus projectos arquitectónicos tomaram corpo de maqueta e de edifício finalmente, numa construção que vai caminhando em gigantescas passadas.

Autor dos projectos dos grandes edifícios publicos, responsável pela geral arquitectura da cidade, Niemeyer tem atrás de si uma obra que justifica o encargo. Uma obra discutível, de certo, mas que tem considerável importancia na história da arquitectura contemporanea; embora por vezes se diminua da ideia para a realização, como se não se tivesse inteiramente visionado os resultados definitivos, o aspecto final, na altura da elaboração dos planos.

Concluidos já, o palácio da residência presidencial e o hotel de turismo apresentam-se como amostras de um estilo que é capaz de sobriedade, aqui, e de um esplendor algo exagerado, acolá. A decoração do palácio surge, assim, comentável exemplo de um gosto mais de exposição comercial do que de habitação, mesmo de aparato. Porque o aparato de décor hoje, não pode contar com resposta, no diminuido valor decorativo dos trajos que o frequentem, dificilmente ele pode sair de limites de discreção e de simplicidade. Ou então valerá por si, e passa a ter valor publicitário. Em bom andamento, os edifícios da Praça dos Três Poderes, e alguns excelentes blocos residenciais, terão de ser diferentemente apreciados. Se a imaginosa dialética das duas calotes esféricas que surgem, em posições inversas, como topos dos respectivos edifícios das camaras de representação nacional, sobre a plataforma comum, oferecem um volume bem compensado, e promovem um espaço que recebe os dois altos e belos edifícios da administração, já os outros dois palácios, de Justiça e do Executivo, se diminuem no enorme espaço agenciado e a sua arquitectura aérea, de boa invenção individual, se torna frágil e algo mesquinha no complexo dos valores em jogo — realizando, para mais, uma pequena cabeça para tão grande corpo. Uma visão de alto e a distancia, revela-nos claramente uma fraqueza de massas que nada, em volta, compensará, pois ali acaba a cidade, numa praça assim demasiadamente nua.

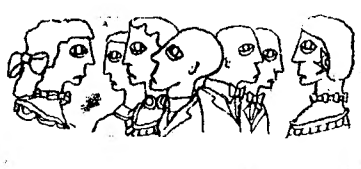
A esta arquitectura se virá justapor pintura e escultura, e as duas artes depois procurarão amoldar-se ás estruturas que foram estudadas na sua ausência. A' interpelação que a propósito lhe foi feita, respondeu Niemeyer com razões de falta de tempo para uma colaboração eficaz com pintores e escultores. Estes, na sua altura, serão chamados, decerto, mas fica de pé o receio de que o seu papel não venha a poder ser mais do que superficial, decorativo e não organico, como se pretenderia — e o próprio Congresso, afinal, desejaria discutir, pois tal era o seu tema e sua razão de ser convocado na Brasília... uma recomendação, nas conclusões aprovadas, visando a ainda poder obter uma colaboração mais íntima entre as três artes para fins de unidade, senão de síntese, poderá ficar como a crítica maior a esta Obra extraordinária.

Obra unica, bem impressionante, e que só porventura o Brasil e a China poderiam a si próprios propor, e poderiam intimamente necessitar. Para além das razões históricas e económicas, para além dos fenómenos sociológicos implicados, afirma-se aqui um facto mítico. Com Brasília, o Brasil realiza-se, projecta um complexo de necessidades, toma consciência de uma força interna — e eleva essa consciência a um grau de absoluto. A sua certeza nacional completou-se, o terceiro passo da invenção do Brasil foi andado, depois da descoberta, depois da independência política, e uma nova civilização se propõe, com uma urgência de quem ràpidamente caminha para o futuro, de quem no futuro e em si próprio acredita.

Com ela, que teremos nós, Portugueses, que ver? Da Baía seiscentista, do Ouro Preto de setecentos, do Rio que o século XIX afirmou, passa-se a um outro mundo. Poderemos nós entendê-lo?

A' minha volta, no Congresso, havia gente de todos os países da Terra, do Japão aos Estados Unidos, e eram arquitectos, professores de história da arte, críticos. Mas nenhum arquitecto português fora convidado, nenhum professor das nossas universidades. E significativamente, ninguém como observador lá se encontrava, indo de Portugal. Unico convidado do meu país, sozinho, vim de Paris ao Brasil e sozinho, impressionado, talvez entendendo menos do que os meus colegas do Congresso (que outras razões, tradicionais, de entendimento, não tinham de esquecer), vi Brasília. Vi-a, definitivamente, como um fenómeno alheio.

E, tal como fui dizendo numa entrevista colectiva para um jornal americano, como «talvez o maior acontecimento mítico do nosso tempo».



Artaud

(Continuação da 13.ª página)

mão não era um poeta blasfemo.

Adamov afirma:

Adamov afirma:

— Ela mente. Todos os amigos de Artand podem testemunhar a altiva desonestidade de uma família que nunca fez nada por ele e hoje julga poder dar-nos uma imagem fiel do poeta.

O «coup» da conversão é excessivamente clássico. E' lamentável que um escritor como Mauriac fale de um assunto tão grave e doloroso sem ser informado. Artand era louco? A palavra «louco» não é admitida pelos amigos e psiquiatras. Deve afirmar que os ultimos textos do poeta, publicados na revista «84» acusam uma qualidade poética inegável e uma excepcional lucidez.

«O CERCO»

de Mário Braga

na colecção «Centauro»

O sétimo volume da colecção «Centauro», da Atlantida Editora, de Coimbra, é «O Cerco», de Mário Braga, que tem pronto para uma editora de Lisboa «O livro das sombras». A colecção «Centauro» já publicou obras de Mário Sacramento, Vasco Branco, Vercors, Victor Palla e Artur Portela (Filho).

«OS MUROS DO DESESPERO»

adaptação cinematográfica

do romance de Bazin

por Georges Franju

em ante-estreia no Tivoli

No âmbito do Ano Mundial da Saúde Mental e patrocinada pela Liga Portuguesa de Higiene Mental, o Cinema Tivoli, a Momento Filme e a Editora Arcádia, promomem, no dia 13, ás 11 horas, a ante-estreia do filme de Georges Franju, «Os Muros do Desespero», que será comentado pelo prof. dr. Diogo Furtado.

Baseado no romance de Hervé Bazin, este filme de Franju é, na opinião de Louis Seguin, «o mais belo filme francês feito depois da ultima guerra». Georges Franju, conhecido em Portugal como autor de uma série notável de curtas-metragens («Le Grand Méliés», «En passant par la Lorraine», «Thêâtre National Populaire»), realizou «Os Muros do Desespero», o seu primeiro filme de longa metragem, lembrando constantemente que este filme — uma bela história de amor ambientada numa clínica de alienados cujos processos de cura são antiquados — é a obra de um cineasta na plena posse dos meios expressivos da arte cinematográfica».

Pintura europeia

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 13.ª página)

ragens, não consentirei que violem os horrores saudáveis dos Infernos e para aqui tragam o abominável riso! Os infernos devem manter-se intactos, puros no pavor, honestos na extrema violência do castigo.

Menipo — Estou contigo, Plutão, não porque te ame, o que seria absurdo, mas não difícil de provar por um sofista, considerando que sou humano, paguei o óbulo a Caronte, tornando-me prisioneiro da Sombra, que odeio, mas porque sei que muitos te merecem. Os Infernos abriram brecha. Plutão, há nesgas de luz a penetrar os rochedos; Caronte recebe já não um mas dois óbulos e guarda a metade, desviando, deste modo, abusivamente, os fundos; Midas já conseguiu corromper Badamanto, o juiz inflexível; Sardanápolo ameaçou as Parcas que fugiram apavoradas. E eis que, pelas faces mais negras da noite, quando os humanos se deviam acocorar, banhados pelo choro calado, em vez disso se reunem vozeando abertamente.

Plutão — Menipo, tu tens a dureza odiosa da Verdade e não o valor confortável da Mentira. Podia, é certo, abater-te com os meus punhos de ferro e habitar a ilusão de que todas as tuas palavras escorriam o veneno da calunia, ou então, para simplificar, da pura demência. Os Infernos devem subsistir. Para tanto apelarei para o concílio dos Deuses, suplicando a Zeus que reforce o granito destas paredes, torne mais fundo o Tártaro, que me dê outro Caronte mais fiel, lave, Badamanto da cobiça e sopre o panico das Parcas. Zeus não ama os Infernos, a sua fronte carrega-se quando é necessário precipitar um mortal no abismo, mas necessita deles e mantê-los-á.

Menipo — Odeio-vos com toda a tenacidade da minha fraqueza humana e o meu ódio é mais forte que o vozear inutil e pueril que te fere o tímpano.

Pluhão — Crês, ó Menipo, ser necessário chamar as Hárpias, convocar Caronte, os juizes e as Parcas, levantar as águas negras do Estígio e apagar dos Infernos os que assim vozeiam?

Menipo — Não serei eu a indicar-te o que farás, tanto mais que és deus e eu humano, ou seja tu omnisciente e eu lucido; tu conhecendo causa e efeito e olhando através do tempo como por pedra preciosa usada pelos fracos de vista, ou sejam os míopes, e daí imóvel e eu movendo-me para ocupar o meu vazio. Sabe tu, ó Plutão antiquíssimo deus infernal, que os numanos procedem assim porque te temem e assim fazendo te mantêm e deste modo operando se poupam á luta.

Plutão — Menipo estarás realmente demente, com a cabeça pejada de monstros híbridos e ideias voltadas e tontas?; se não estás pareces, tão absurdo se revela o teu pensamento, tão contrário ás regras enunciadas por Aristóteles, que não foi precipitado no abismo, pelo contrário, sendo sábio, discreto e plausível como era, subiu a colina verde do Olimpo e, saudando em volta, sentou-se perto de Zeus. Pois não vês que me ofendem falando e juntando-se e escrevendo seus nomes, com estilete no barro fresco?

Menipo — Os humanos já quebraram a remada vigorosa e solene de Caronte, mas tomaram o barqueiro por meta, ou seja, julgam ter direito á coroa de louros das Olímpiadas antes de ter cruzado o limite da Maratona.

Plutão — Menipo, proibo-te o enigma sórdido, que nós os deuses, fazemos gritar ás pitonisas, quando elas, loucas de dor, são possuidas pelo nosso espírito, mas que não admitimos entre nós. Temo o enigma como a dura noz, que depois de quebrada pode não ser óptima, mas negra e encarquilhada.

Menipo — Serei rigoroso e breve, Plutão, senhor dos Infernos, de Coto, Láquesis e Atropos, as Parcas, de Eaco, Badamanto e Minos, os juizes, de Cerebero, o cão. É verdade que os humanos caídos no precipício vozeiam na Treva e escrevem os seus nomes com estiletes no barro fresco, mas fazem-no já num gesto de ritual, justificando os seus pensamentos e impedindo-se de actuarem de outro modo. O barro fresco que arremessam sobre o teu vulto, torna-se sólido e reforça a tua muralha.

Plutão — Julgo ter atingido o teu raciocinio, Menipo, e já o creio exacto e verdadeiro. Vou ordenar a Edomene que amplie a fábrica de barro de modo a distribui-lo entre os humanos que, cuidando abalar Plutão, erguem para mim a mais gigantesca e sólida muralha Mas ouve, Menipo, meu patife, não foi o teu nome orgulhosamente riscado, insolentemente nítido, que eu vi, entre centenas de outros, num desses barros?

Menipo — Era o meu nome, ó Plutão, mas eu sei.

Plutão — Creio que tenho de recomendar a Cerebero que volte para ti uma das suas cabeças e te siga atentamente. Não gosto dos que dizem que sabem e sabem.

Foujita

e a linguagem das mãos

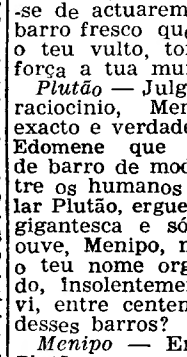
Na galeria Recio, há dias, Foujita aproximou-se de um visitante que contemplava uma das suas obras.

— Esta tela interessa-lhe? — perguntou o pintor japonês, tímidamente.

— Sim. Gostaria de saber porque é que o autor pintou uma surda-muda.

E como Foujita se mostrasse muito admirado:

— Vê o gesto destas mãos? Pois bem, na língua dos surdos-mudos, significa «Faz bom tempo»...



Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativo

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.